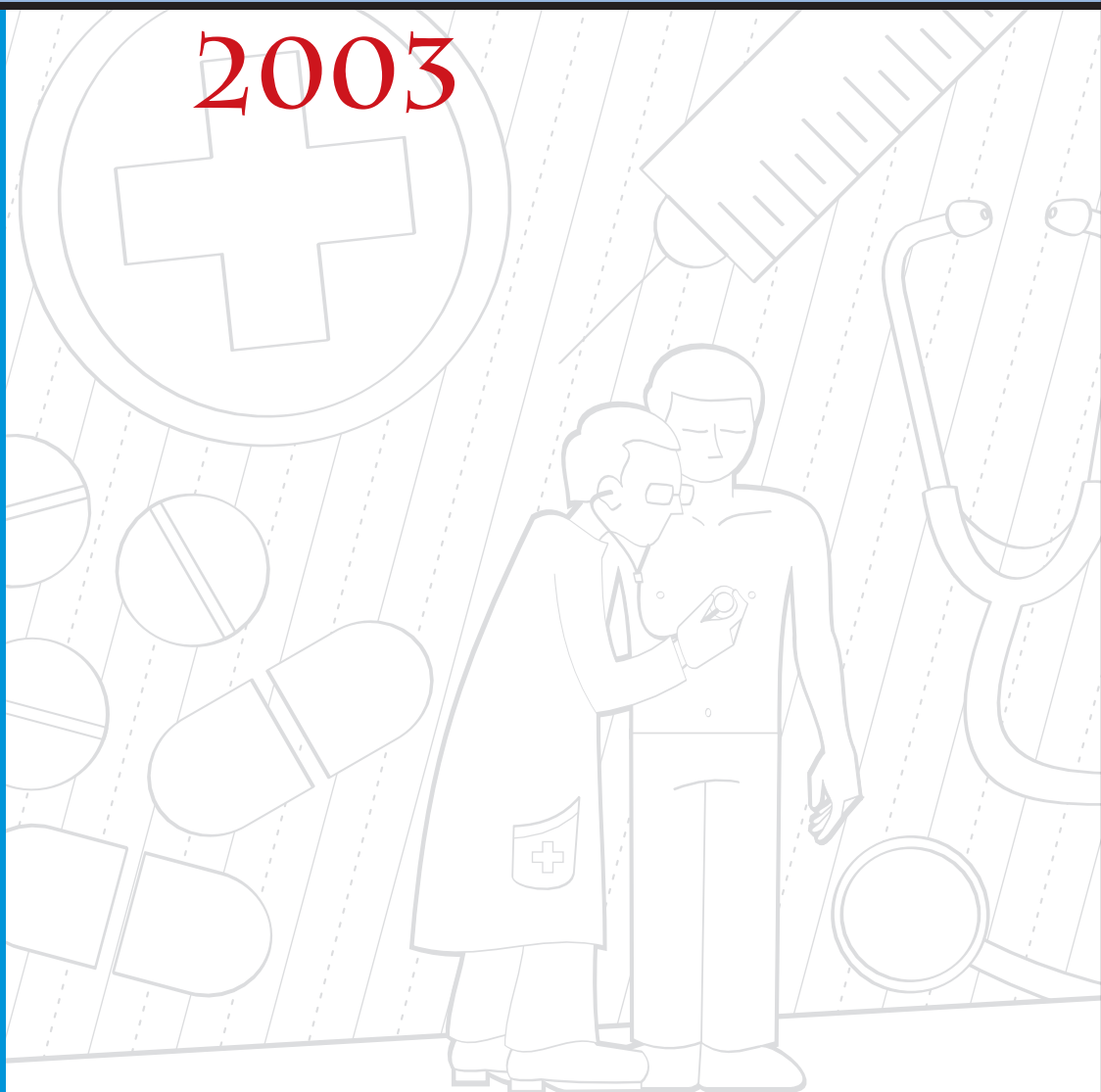


PESQUISA NACIONAL POR
AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

ACESSO E UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

2003



Ministério
da Saúde

 **IBGE**
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ministério do Planejamento,
Orçamento e Gestão

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Acesso e Utilização de Serviços de Saúde

2003

Rio de Janeiro
2005

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 85-240- (CD-ROM)

ISBN 85-240- (meio impresso)

© IBGE. 2005

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Helga Szpiz e Marcos Balster Fiore Correia - Coordenação
de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação
de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Plano de amostragem

Processo de seleção da amostra

Cadastro de unidades domiciliares

Processo de expansão da amostra

Precisão das estimativas

Estimativas dos erros amostrais

Comentários

Tabelas de resultados

1 - População residente, por auto-avaliação do estado de saúde, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

1a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por auto-avaliação do estado de saúde, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

2 - População residente, por restrição de atividades nas duas últimas semanas e número médio de dias de restrição de atividades, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

2a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por restrição e atividades nas duas últimas semanas e número médio de dias de restrição de atividades, segundo o sexo, os grupos de idade e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

3 - População residente, por declaração de doença crônica e número de doenças crônicas declaradas, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

3a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por declaração de doença crônica e número de doenças crônicas declaradas, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

4 - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

4a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

5 - Titulares, de 10 anos ou mais de idade, no plano de saúde principal, por tipo de plano de saúde e forma de acesso, segundo a situação de ocupação na semana de referência e os grupos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil - 2003

5a - Coeficientes de variação das estimativas de titulares, de 10 anos ou mais de idade, no plano de saúde principal, por tipo de plano de saúde e forma de acesso, segundo a situação de ocupação na semana de referência e os grupos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil - 2003

6 - Titulares no plano de saúde principal, por classes de rendimento mensal familiar, segundo a forma de acesso ao plano de saúde principal e as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal - Brasil - 2003

6a - Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal, por classes de rendimento mensal familiar, segundo a forma de acesso ao plano de saúde e as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal - Brasil - 2003

7 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo os grupos de idade, o sexo, as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal e a modalidade contratual do plano de saúde - Brasil - 2003

7a - Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo os grupos de idade, o sexo, as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal e a modalidade contratual do plano de saúde - Brasil - 2003

8 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo o responsável pelo pagamento do plano de saúde, o pagamento adicional pelo serviço e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

8a - Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo o responsável pelo pagamento do plano de saúde, o pagamento adicional pelo serviço e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

9 - Pessoas que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

9a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que normalmente procuraram o mesmo serviço de saúde quando precisaram de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

10 - População residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

10a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

11 - População residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

11a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

12 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo os grupos de idade e o sexo - Brasil - 2003

12a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo os grupos de idade e o sexo - Brasil - 2003

13 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo a situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

13a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo a situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

14 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a situação de atendimento na primeira ou na última procura, o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2003

14a - Coeficientes de variação das estimativas das pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a situação de atendimento na primeira ou na última procura, o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2003

15 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo o tipo de serviço onde foi atendido e o principal tipo de atendimento recebido - Brasil - 2003

15a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo o tipo de serviço onde foi atendido e o principal tipo de atendimento recebido - Brasil - 2003

16 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a cobertura de plano de saúde, o atendimento através de plano de saúde, o pagamento pelo atendimento, o atendimento através do SUS, a avaliação do atendimento e a natureza do serviço de saúde - Brasil - 2003

16a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a cobertura de plano de saúde, o atendimento através de plano de saúde, o pagamento pelo atendimento, o atendimento através do SUS, a avaliação do atendimento e a natureza do serviço de saúde - Brasil - 2003

17 - Pessoas que procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas e não foram atendidas na primeira procura, por sexo, segundo o motivo do não atendimento - Brasil - 2003

17a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas e não foram atendidas na primeira procura, por sexo, segundo o motivo do não atendimento - Brasil - 2003

18 - Pessoas que não procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por sexo, segundo o motivo da não procura - Brasil - 2003

18a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que não procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por sexo, segundo o motivo da não procura - Brasil - 2003

19 - População residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo os grupos de idade e sexo - Brasil - 2003

19a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo os grupos de idade e sexo - Brasil - 2003

20 - Pessoas que estiveram internadas nos últimos 12 meses, por número de internações, segundo a situação do domicílio, o atendimento através do plano de saúde, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

20a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que estiveram internadas nos últimos 12 meses, por número de internações, segundo a situação do domicílio, o atendimento através do plano de saúde, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

21 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame clínico das mamas e a época do último exame clínico das mamas realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

21a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame clínico das mamas e a época do último exame clínico das mamas realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

22 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

22a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

23 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame clínico das mamas, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

23a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame clínico das mamas, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

24 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame de mamografia e a época do último exame de mamografia realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

24a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame de mamografia e a época do último exame de mamografia realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

25 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame de mamografia, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

25a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame de mamografia, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

26 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame preventivo para câncer de colo de útero e a época do último exame preventivo para câncer de colo de útero realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

26a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame preventivo para câncer de colo de útero e a época do último exame preventivo para câncer de colo de útero realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

27 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame preventivo para câncer de colo de útero, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

27a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame preventivo para câncer de colo de útero, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

28 - População residente, por auto-avaliação do estado de saúde, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

28a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por auto-avaliação do estado de saúde, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

29 - População residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

29a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

30 - População residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

30a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

31 - População residente, por declaração de doenças crônicas e número de doenças crônicas declaradas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

- 31a** - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por declaração de doenças crônicas e número de doenças crônicas declaradas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003
- 32** - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003
- 32a** - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003
- 33** - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003
- 33a** - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003
- 34** - População residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003
- 34a** - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003
- 35** - Pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo da não procura, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003
- 35a** - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo da não procura, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003
- 36** - População residente, por restrição de atividades e número médio de dias de restrição de atividades nas duas últimas semanas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003
- 36a** - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por restrição de atividades e número médio de dias de restrição de atividades nas duas últimas semanas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Referências

Anexo

Grupamentos e divisões de atividade

Glossário

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O IBGE e o Ministério da Saúde oferecem à sociedade a publicação *Acesso e Utilização de Serviços de Saúde*, onde são apresentados os resultados da pesquisa realizada a partir de convênio firmado entre os dois órgãos, na qual foram investigadas algumas características de saúde como tema complementar da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2003.

A presente publicação apresenta uma breve descrição da pesquisa, notas técnicas com informações metodológicas, análise dos resultados e um conjunto de tabelas para Brasil, com informações sobre a situação de saúde dos moradores, acesso e utilização de serviços e planos de saúde, além de glossário com os termos e conceitos considerados relevantes para a compreensão dos resultados. As informações ora divulgadas estão disponíveis no CD-ROM que acompanha a publicação, incluindo, ainda, as tabelas desta Pesquisa Suplementar para todos os níveis geográficos de divulgação da PNAD (Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas selecionadas e Distrito Federal) e, também, o plano tabular da Pesquisa Básica de 2003, que foi regegado para incorporar a revisão das projeções de população publicadas em 2004.

Com *Acesso e Utilização de Serviços de Saúde*, o Ministério da Saúde e o IBGE ampliam, definitivamente, o conhecimento sobre as características de saúde da população brasileira. De posse dessa publicação, as instâncias executivas e legislativas, os Conselhos de Saúde e os demais agentes socioeconômicos

interessados no setor de saúde passam a contar com um amplo conjunto de informações, que lhes ajudarão na formulação, acompanhamento e avaliação das políticas no setor.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País.

Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas, umas em caráter permanente, como as características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios teve início no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados com periodicidade trimestral, até o primeiro trimestre de 1970. A partir de 1971, os levantamentos passaram a ser anuais com realização no último trimestre. A pesquisa foi interrompida para a realização dos Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Na década de 1970, os principais temas investigados na PNAD, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, foram migração e fecundidade. Em 1974/1975, foi levada a efeito uma pesquisa especial, denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, que, além dos temas anteriores, investigou consumo alimentar e orçamentos familiares. Durante a realização do ENDEF, o levantamento básico da PNAD foi interrompido.

As pesquisas realizadas na década de 1980 mantiveram inalteradas as características do levantamento básico, visando, com isso, a gerar uma série histórica de resultados. Ademais, a pesquisa básica incorporou a investigação da cor das pessoas, a partir de 1987, e a existência de rádio e televisão nos domicílios particulares permanentes, a partir de 1988. Por meio de pesquisas suplementares foram investigados os seguintes temas: saúde, em 1981; educação, em 1982; mão-de-obra e previdência, em 1983; fecundidade feminina, em 1984; situação do menor, em 1985; anticoncepção, acesso a serviços de saúde, suplementação alimentar e associativismo, em 1986; participação político-social e estoque de aparelhos utilizadores de energia, em 1988; e trabalho, em 1989 e 1990.

A pesquisa da PNAD 1992, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, agregou os temas suplementares: migração, fecundidade e nupcialidade. Essa mesma abrangência foi mantida em 1993 e 1995. Em 1994, por razões excepcionais, não foi realizado o levantamento da PNAD. Em 1996, foi incluído o tema suplementar mobilidade social e retirados dois tópicos (trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade e ensino supletivo) e um tema (nupcialidade) suplementares da pesquisa. Em 1997, além dos tópicos e do tema excluídos em 1996, foi retirado o tema mobilidade social. Em 1998, além do que foi pesquisado em 1997, foram incluídos o tema suplementar saúde e o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade. Em 1999, foi excluído o tema saúde e mantidos os demais aspectos pesquisados em 1998. Em 2001, em relação aos aspectos pesquisados em 1999, foi ampliado o conteúdo do tema domicílio e retirado o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade, uma vez que foi incluída pesquisa suplementar sobre trabalho infantil. Para cobrir os aspectos objetivados nessa pesquisa, o limite mínimo de idade para investigação do tema trabalho passou de 10 anos para 5 anos, foram incluídos tópicos de saúde e segurança no trabalho e complementar de educação para o contingente de 5 a 17 anos de idade, e agregada a investigação de alguns aspectos nos temas migração e fecundidade. Em 2002, as modificações em relação aos aspectos pesquisados em 2001 foram: a introdução de novas características no tema domicílio, a elevação do limite mínimo de idade de 5 anos para 10 anos para a investigação do tema trabalho e rendimento, a inclusão do tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade e a retirada dos dois tópicos (saúde e segurança no trabalho e complementar de educação) e dos aspectos agregados aos temas migração e fecundidade em função da pesquisa suplementar sobre o trabalho infantil. Em 2003, além do que foi pesquisado em 2002, foram investigados o tema saúde e, para o contingente de 5 a 17 anos de idade, o tópico participação em programas sociais voltados para a educação.

A investigação do tema saúde na pesquisa de 2003 objetivou a obtenção de informações sobre a morbidade percebida, o acesso a serviço de saúde, a cobertura por plano de saúde e a utilização dos serviços de saúde. Especificamente para as mulheres de 25 anos ou mais de idade investigou o acesso aos serviços preventivos de saúde feminina e, ainda, buscou informações para mensurar as condições de mobilidade física das pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A partir da PNAD 1992, para captar determinados grupos de pessoas envolvidas em atividade econômica que, anteriormente, não eram incluídas na população ocupada, o conceito de trabalho tornou-se mais abrangente. O instrumento de coleta das informações da pesquisa foi estruturado de forma que possibilita, por meio da realocação das parcelas correspondentes à ampliação do conceito de trabalho, gerar resultados comparáveis com os obtidos nos levantamentos da PNAD, anteriores ao de 1992.

A partir de 2002, a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar passou a ser adotada para a classificação das atividades investigadas na PNAD (ver **Glossário**).

A abrangência geográfica da PNAD vem-se ampliando gradativamente. Iniciada em 1967 na área que hoje compreende o Estado do Rio de Janeiro, ao final da década de 1960 a PNAD já abrangia as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e o Distrito Federal. Reiniciada em 1971 nas áreas que abrangem o atual Estado do Rio de Janeiro, o Estado de São Paulo e a Região Sul, em 1973, já cobria as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, o Distrito Federal e a área urbana da Região Norte e das demais Unidades da Federação da Região Centro-Oeste. Essa cobertura foi mantida até 1979. Em 1981, a abrangência geográfica da PNAD foi mais uma vez ampliada, passando a excluir somente a área rural da antiga Região Norte, que compreendia as seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Para as pesquisas da década de 1990 e para as de 2001, 2002 e 2003 essa abrangência geográfica foi mantida, ou seja, a PNAD continuou a cobrir todo o País, com exceção da área rural dessas seis Unidades da Federação.

Em 1988, o antigo Estado de Goiás foi desmembrado para constituir os atuais Estados de Goiás e Tocantins, passando este último a fazer parte da Região Norte. Por razões de ordem técnica, essas alterações somente foram incorporadas a partir da PNAD 1992. Conseqüentemente, para os levantamentos da PNAD, realizados de 1988 a 1990, as estatísticas produzidas para a Região Norte não incluíram a parcela correspondente ao atual Estado do Tocantins, que permaneceu incorporada às da Região Centro-Oeste.

Visando a manter a homogeneidade dos resultados produzidos a partir de 1992, as estatísticas da PNAD, apresentadas para a Região Norte, referem-se somente à sua parcela urbana, não agregando, portanto, as informações da área rural do Estado do Tocantins, única Unidade da Federação dessa grande região em que o levantamento não se restringiu às áreas urbanas. Entretanto, os resultados referentes ao Estado do Tocantins retratam a sua totalidade, uma vez que agregam as informações das áreas urbana e rural. Ademais, as estatísticas apresentadas para o Brasil foram obtidas considerando as informações de todas as áreas pesquisadas, representando, portanto, a totalidade do País, com exceção somente da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A comparação dos resultados da PNAD a partir de 2001 com os das décadas anteriores deve levar em conta que a classificação das áreas urbanas e rurais é feita de acordo com a legislação vigente por ocasião dos Censos Demográficos. Portanto, ainda que a legislação tenha alterado a classificação

de determinadas áreas no período intercensitário, a definição estabelecida por ocasião do Censo Demográfico 1991 foi mantida para as pesquisas da PNAD realizadas de 1992 a 1999 e, também, a classificação vigente por ocasião do Censo Demográfico 2000 permanecerá para as pesquisas da PNAD desta década. Conseqüentemente, as estatísticas por situação urbana e rural não captam integralmente a sua evolução, sendo que as diferenças se intensificam à medida que os resultados obtidos se afastam do ano de realização do Censo Demográfico que serviu de marco para a classificação da situação do domicílio.

Tendo em vista que foram revistas as projeções de população que são utilizadas para expansão dos dados da PNAD, foram calculados os novos pesos para serem utilizados para as pesquisas de 2001 a 2003 (o tópico **Processo de expansão da amostra em Plano de Amostragem**).

No CD-ROM que acompanha este volume encontram-se o conteúdo desta publicação, as tabelas de divulgação desta Pesquisa Suplementar para todos os níveis geográficos de divulgação da PNAD (Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e nove regiões metropolitanas) e, também, o plano tabular da Pesquisa Básica de 2003 que foi regegado, utilizando os novos pesos que foram calculados, incorporando as informações das projeções de população revistas.

Na PNAD 2003 foram pesquisadas 133 255 domicílios e 384 834 pessoas.

Além dos resultados que se encontram nas tabelas apresentadas, podem ser programados outros tipos de informações por meio dos microdados da pesquisa, que podem ser obtidos em CD-ROM.

Plano de Amostragem

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios obtida em três estágios de seleção: unidades primárias – municípios; unidades secundárias – setores censitários; e unidades terciárias – unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos).

Na seleção das unidades primárias e secundárias (municípios e setores censitários) da PNAD da primeira década deste século, foram adotadas a divisão territorial e a malha setorial vigentes em 1º de agosto de 2000 e utilizadas para a realização do Censo Demográfico 2000.

Processo de seleção da amostra

No primeiro estágio, as unidades (municípios) foram classificadas em duas categorias: auto-representativas (probabilidade 1 de pertencer à amostra) e não auto-representativas. Os municípios pertencentes à segunda categoria passaram por um processo de estratificação e, em cada estrato, foram selecionados com reposição e com probabilidade proporcional à população residente obtida no Censo Demográfico 2000.

No segundo estágio, as unidades (setores censitários) foram selecionadas, em cada município da amostra, também com probabilidade proporcional e com reposição, sendo utilizado o número de unidades domiciliares existentes por ocasião do Censo Demográfico 2000 como medida de tamanho.

No último estágio foram selecionados, com equi-probabilidade, em cada setor censitário da amostra, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos para investigação das características dos moradores e da habitação.

Cadastro de unidades domiciliares

Anualmente, com a finalidade de manter atualizado o cadastro básico de unidades domiciliares e, desta forma, preservar as frações de amostragem prefixadas, realiza-se, em todos os setores da amostra, a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades residenciais e não-residenciais existentes na área.

Tabela 1 - Fração de amostragem e composição da amostra, segundo as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas - 2003

Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Fração de amostragem	Composição da amostra			
		Municípios	Setores	Unidades domiciliares	Pessoas
Brasil		851	7 273	133 255	384 834
Rondônia	1/200	11	80	1 451	4 506
Acre	1/150	5	46	815	2 775
Amazonas	1/250	7	125	2 265	7 852
Roraima	1/150	3	30	555	1 828
Pará	1/350	22	286	5 376	18 251
Região Metropolitana de Belém	1/150	5	199	3 503	11 610
Amapá	1/200	4	33	558	2 350
Tocantins	1/200	13	77	1 828	5 674
Maranhão	1/750	18	105	2 021	7 370
Piauí	1/500	19	114	1 688	5 754
Ceará	1/500	39	402	7 694	24 051
Região Metropolitana de Fortaleza	1/200	13	270	4 792	14 731
Rio Grande do Norte	1/450	15	99	1 996	6 168
Paraíba	1/450	16	108	2 399	7 329
Pernambuco	1/500	44	472	8 342	26 263
Região Metropolitana de Recife	1/200	14	314	5 386	16 709
Alagoas	1/450	12	91	1 846	6 388
Sergipe	1/300	11	83	1 927	5 843
Bahia	1/450	66	614	12 396	36 735
Região Metropolitana de Salvador	1/200	10	303	5 473	15 497
Minas Gerais	1/550	123	779	12 973	36 574
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1/350	26	248	4 294	12 124
Espírito Santo	1/450	19	137	2 630	6 952
Rio de Janeiro	1/400	43	619	10 935	24 852
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1/550	19	438	7 234	16 741
São Paulo	1/800	110	927	16 571	45 598
Região Metropolitana de São Paulo	1/800	35	463	7 721	21 974
Paraná	1/550	69	436	6 890	19 451
Região Metropolitana de Curitiba	1/350	20	161	2 743	7 822
Santa Catarina	1/550	28	169	3 598	9 966
Rio Grande do Sul	1/550	75	648	11 615	30 426
Região Metropolitana de Porto Alegre	1/200	29	397	7 002	18 928
Mato Grosso do Sul	1/300	16	128	2 420	6 792
Mato Grosso	1/300	21	147	2 822	8 530
Goiás	1/300	41	321	6 135	16 012
Distrito Federal	1/200	1	197	3 509	10 544

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: A composição da amostra da Unidade da Federação inclui a Região Metropolitana

Além desta atualização, com a finalidade de acompanhar o crescimento dos municípios pertencentes à amostra, criou-se um cadastro complementar constituído pelas unidades domiciliares existentes em conjuntos residenciais, edifícios e favelas com 30 ou mais unidades residenciais, que tenham surgido, nestes municípios, após a realização do Censo Demográfico 2000.

Na Tabela 1, apresentam-se as frações de amostragem e o número de municípios selecionados, de setores censitários selecionados, de unidades domiciliares investigadas e de pessoas entrevistadas nas diversas áreas em 2003.

Processo de expansão da amostra

A expansão da amostra utiliza estimadores de razão cuja variável independente é a projeção da população residente, segundo o tipo de área (região metropolitana e não-metropolitana). Estas projeções consideram a evolução populacional, ocorrida entre os Censos Demográficos de 1991 a 2000, sob hipóteses de crescimento associadas a taxas de fecundidade, mortalidade e migração.

Cabe ressaltar que o desenho amostral da pesquisa visou a possibilitar a expansão dos seus resultados para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e nove regiões metropolitanas (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre). Não está garantida, portanto, a representatividade da amostra para níveis geográficos menores (município, distrito e setor) e demais regiões metropolitanas, sendo que o estudo da viabilidade de obtenção de estimativas para alguns deles requer o uso de técnicas especiais e informações que não constam no CD-ROM que acompanha esta publicação. Considerando, ainda, a necessidade de preservar o sigilo das informações individuais, os registros foram tratados de forma a impedir a identificação das áreas correspondentes aos dados obtidos para níveis geográficos menores que Unidade da Federação e regiões metropolitanas que não sejam as nove para as quais foi garantida a representatividade da amostra.

Precisão das estimativas

Com o objetivo de fornecer maiores subsídios para a interpretação dos resultados da PNAD, são apresentadas, a seguir, algumas considerações que possibilitam avaliar o grau de confiabilidade das estimativas constantes neste volume.

Em pesquisas de múltiplos propósitos e de grande abrangência em termos de extensão territorial, como é o caso da PNAD, torna-se praticamente impossível isolar os erros provenientes das diversas fontes que influem nos resultados finais. Tais erros podem advir de flutuações aleatórias (erros de amostragem) ou ter origem não-probabilística (erros alheios à amostragem), sendo que, estes últimos, podem ser introduzidos em qualquer uma das fases de realização da pesquisa.

Os erros alheios à amostragem não são influenciados pelo desenho da amostra e a sua mensuração, quando possível, exige análises mais complexas e de custo elevado, com maior demora na obtenção de resultados do que para os erros de amostragem.

Tendo em vista o processo de expansão adotado para a PNAD, cumpre destacar que o grau de precisão está fortemente ligado ao das hipóteses feitas para as taxas de fecundidade, mortalidade e migração. O cálculo do erro de amostragem deveria, portanto, levar em conta duas fontes de variação:

- 1ª) O erro de amostragem proveniente da seleção das unidades domiciliares para a amostra; e
- 2ª) O erro proveniente do modelo matemático empregado para projetar a população.

Os resultados apresentados referem-se, apenas, aos erros de amostragem.

Estimativas dos erros amostrais

Visando a facilitar a avaliação da precisão das estimativas divulgadas, foram calculados os erros de amostragem, expressos pelos coeficientes de variação, para todas as variáveis (células) constantes do plano tabular de divulgação, exceto para as referentes às estimativas das informações "sem declaração", devido à sua natureza. Para cada de resultados apresentada nesta divulgação, segue uma outra com os correspondentes coeficientes de variação.

Comentários

O IBGE e o Ministério da Saúde decidiram pela inclusão na PNAD 2003 de um novo suplemento para gerar informações de base populacional atualizada sobre acesso e utilização de serviços de saúde, repetindo a experiência bem-sucedida de 1998. Anteriormente, a pesquisa de base nacional sobre saúde e serviços de saúde havia sido a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição - PNSN, realizada em 1989.

O questionário utilizado em 2003 manteve essencialmente a mesma estrutura do aplicado em 1998. As alterações mais importantes foram a inclusão de investigação relativa ao acesso a serviços preventivos de saúde, para as mulheres de 25 anos ou mais de idade, e a exclusão do bloco que investigava os gastos privados em saúde.

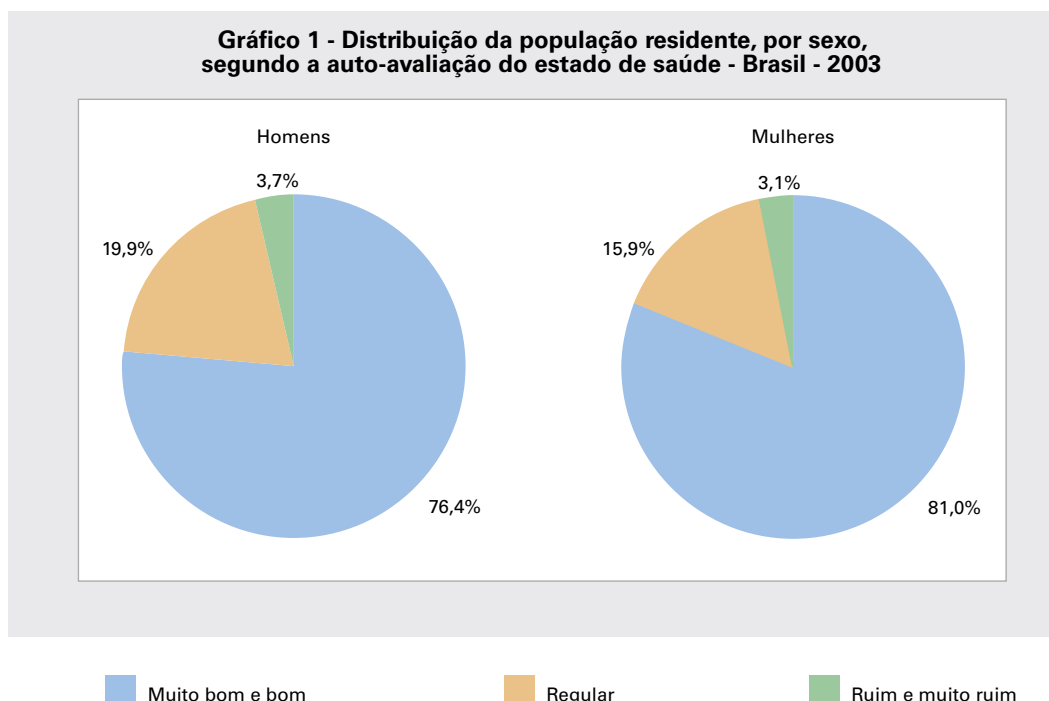
Os objetivos do suplemento de 2003 permaneceram os mesmos do suplemento anterior:

- Produzir dados de base populacional sobre o acesso aos serviços de saúde no País;
- Conhecer a cobertura de grupos populacionais por diferentes modalidades de planos de seguro de saúde, dimensionando a população segurada;
- Delinear o perfil de necessidades de saúde da população brasileira, avaliado subjetivamente através de restrição de atividades habituais por motivo de saúde, auto-avaliação da situação de saúde, limitação de atividades físicas rotineiras e doenças crônicas referidas; e
- Produzir dados de base populacional sobre a utilização de serviços de saúde.

A seguir, apresenta-se uma primeira apreciação dos resultados da pesquisa suplementar de Saúde da PNAD 2003, procurando, ao final, destacar as principais alterações registradas em relação à pesquisa realizada em 1998. As diferenças entre o questionário aplicado em 2003 e o anterior são apresentadas, com maior detalhe, ao final do comentário.

Necessidades de saúde

A população brasileira residente, em 2003, foi estimada em 176 milhões de habitantes. Destes, 78,6% dos indivíduos entrevistados auto-avaliaram o seu estado de saúde como sendo "muito bom e bom" e 3,4% como "ruim ou muito ruim". Para facilidade de exposição, denominar-se-á "índice de auto-avaliação satisfatória do estado de saúde" ao percentual, em cada categoria de análise, dos que auto-avaliaram o seu estado de saúde como "muito bom e bom".



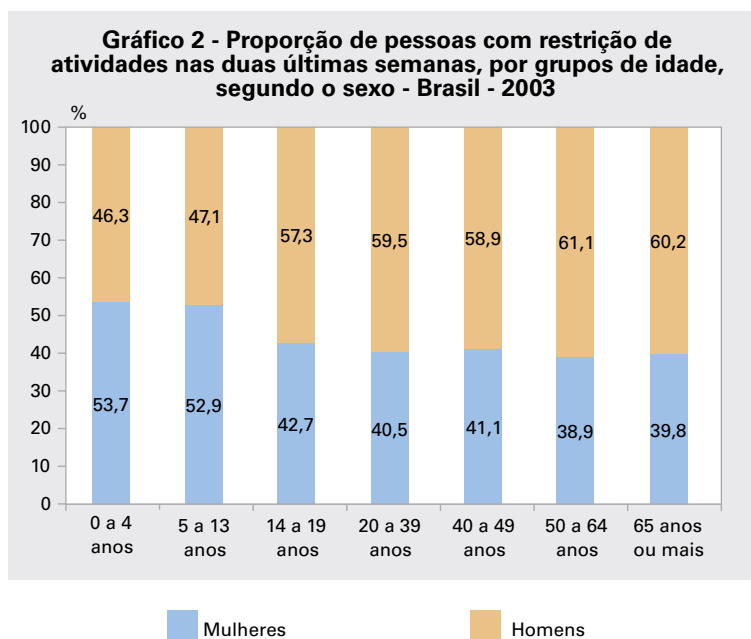
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Os homens apresentaram um "índice de auto-avaliação satisfatória do estado de saúde" maior do que as mulheres (81,0% e 76,3%, respectivamente). Este índice diferia muito pouco entre os dois sexos até os 13 anos de idade, ficando em torno de 91,0%, entretanto, a partir de 14 anos, as mulheres apresentaram invariavelmente menores valores do que os homens. Observou-se, ainda, que na medida em que aumentava a faixa de idade, o decréscimo do "índice de auto-avaliação satisfatória do estado de saúde" era monotônico, tanto para os homens quanto para as mulheres. No grupo com idade superior a 64 anos, o índice era de 42,3%, para homens, e 39,6%, para as mulheres. Constatou-se variação no

indicador entre os residentes em áreas rurais (75,1%) e urbanas (79,3%). Cabe observar, também, que o índice apresentou uma associação direta com os níveis de rendimento familiar mensal, variando de 72,7% a 91,6%, na classe de rendimentos até um salário mínimo e na classe superior a 20 salários, respectivamente.

A proporção de pessoas que tiveram as suas atividades habituais restringidas por motivo de saúde, nas duas semanas que antecederam à data da entrevista, foi de 6,9%. Observou-se, também, para esta variável, variação entre os sexos e entre as diferentes faixas etárias. O padrão por idade apresentou uma forma em **J**, com níveis menores nos grupos de idade de 5 a 19 anos, aumentando, então, progressivamente, chegando a 14,0 % no grupo de 65 anos ou mais de idade. Maior proporção de mulheres (7,6%) referiram restrição de atividades por motivo de saúde do que os homens (6,1%), no entanto, o percentual de homens com restrição de atividade entre os menores de 5 anos era maior (8,4%) do que o de mulheres na mesma faixa de idade (7,5%). Dos 5 anos de idade até o início do período reprodutivo (após os 13 anos), as mulheres apresentaram proporções muito parecidas às dos homens. Entretanto, a partir desta idade, a parcela de mulheres com restrição de atividades por motivo de saúde foi sempre maior do que a dos homens na mesma situação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

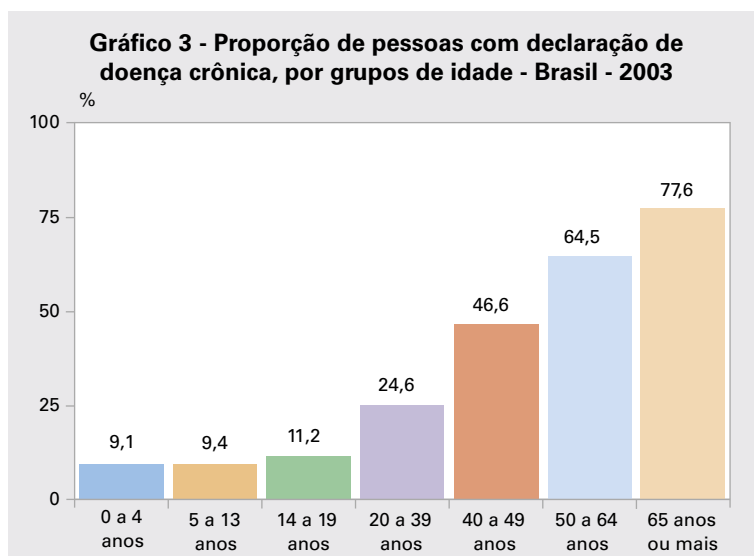
Nota: Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A relação da proporção de pessoas com restrição de atividade por motivo de saúde com os níveis de renda familiar mensal era inversa, isto é, aumentava de forma monotônica com a diminuição dos rendimentos. Na classe de rendimento familiar até 1 salário mínimo a proporção foi de 8,8%, enquanto e na classe superior a 20 salários foi de 4,7%.

O número médio de dias com restrição de atividades por motivo de saúde, nas duas semanas que antecederam à entrevista, foi de 5,4 dias. As crianças menores de 5 anos permaneceram, em média, mais dias com restrição (4,5

dias) do que as pessoas entre 5 e 19 anos (4,0 dias). A partir dos 20 anos, a média de dias com restrição de atividades por motivo de saúde aumentou com a idade e atingiu 7,7 dias nas faixas etárias mais velhas. Os resultados apontaram diferenciais por sexo no número médio de dias com restrição, com os homens apresentando maior média (5,7 dias) comparativamente às mulheres (5,2 dias). Este padrão permaneceu em todas as faixas de idade, apenas os grupos de crianças menores de 5 anos não mostraram diferencial entre os sexos. Vale destacar o fato de que apesar de uma maior proporção de mulheres referir restrição de atividades por motivo de saúde do que os homens, estes referiam, em média, mais dias de restrição do que as mulheres. O tempo médio de restrição por motivo de saúde não apresentou diferenças em relação ao rendimento mensal familiar.

Aproximadamente, 29,9% da população brasileira reportou ser portadora de pelo menos uma doença crônica. Verificou-se que esta proporção aumentava com a idade e variava segundo os sexos, sendo maior para as mulheres (33,9%) do que para os homens (25,7%), entretanto, até a idade de 13 anos, a parcela de mulheres com doença crônica era menor e, repetindo o padrão das demais variáveis de estado de saúde, superava a dos homens em todos os grupos etários a partir de 14 anos. Verificou-se, ainda, uma relação direta entre proporção de pessoas com doença crônica e rendimento mensal familiar, 26,7%, entre aqueles com rendimento de um salário mínimo ou menos, alcançando 33,6%, entre aqueles de 10 e 20 salários. Para a classe de rendimento superior a 20 salários, o indicador foi de 32,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

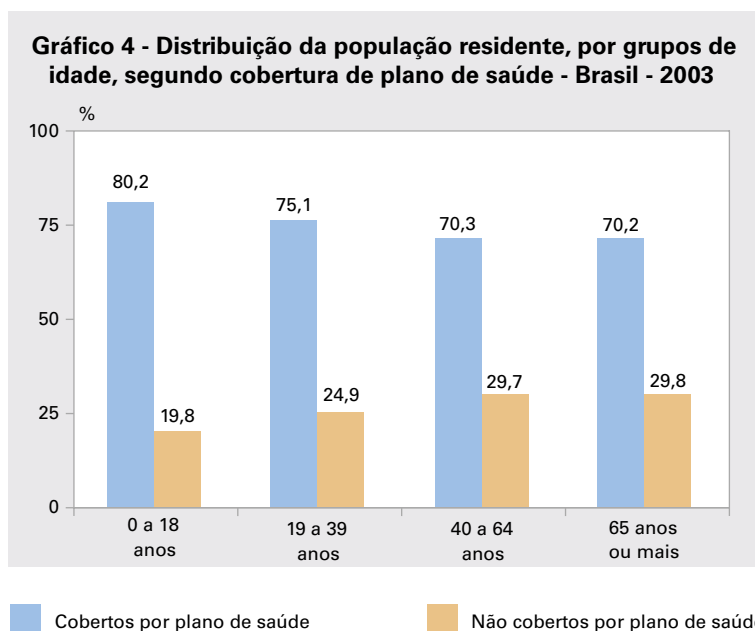
Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Entre os que reportaram doenças crônicas, 18,5% informaram ter 3 ou mais doenças, sendo este percentual de 13,4% para os homens e de 22,1% para as mulheres. Até os 13 anos de idade, esta proporção era menor para as mulheres, mas superava a dos homens nos demais grupos etários, reiterando o padrão já descrito nas demais variáveis do estado de saúde. Verificou-se, ainda, uma relação

inversa entre estes percentuais e o rendimento mensal familiar, sendo de 20,6% para a classe de rendimento inferior e de 14,9% para a classe de renda superior.

Cobertura por plano de saúde

A PNAD 2003 estimou em 43,2 milhões o número de brasileiros cobertos por pelo menos um plano de saúde, o que correspondia a 24,6% da população do País. Destes, 34,2 milhões de pessoas (79,2%) estavam vinculados a planos de saúde privado, individual ou coletivo. Os restantes, 9 milhões de pessoas (20,8%), estavam cobertos por planos de instituição de assistência ao servidor público (municipal, estadual ou militar). A cobertura por plano de saúde era expressivamente maior (28,0%) na população residente em áreas urbanas, comparativamente aos que residiam nas áreas rurais (6,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

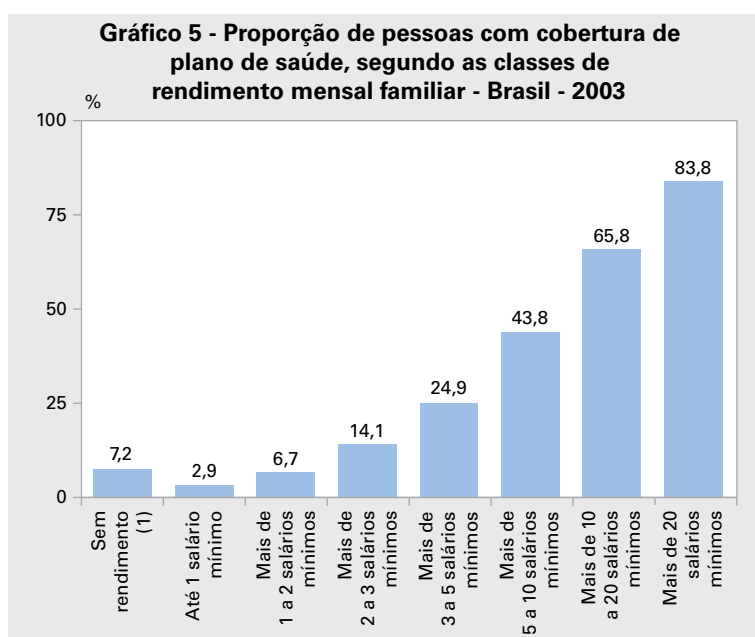
A cobertura por plano de saúde foi um pouco maior entre as mulheres (25,9%) do que entre os homens (23,1%) e aumentou com a idade. Em 2003, variou de 19,8%, entre as pessoas menores de 19 anos, a 29,8%, entre as pessoas com 64 anos ou mais. No grupo de 40 a 64 anos de idade, esta cobertura era semelhante à cobertura dos mais idosos (29,7%).

A cobertura por plano de saúde era maior para as pessoas que avaliaram seu estado de saúde como muito bom e bom (26,2%) e diminuiu na medida em que a auto-avaliação do estado de saúde piorou: 19,1% para os que consideraram seu estado de saúde como regular e 14,1% para os que o consideraram ruim ou muito ruim.

Dentre as pessoas cobertas por plano de saúde, 44% eram titulares. A faixa de idade com maior concentração de titulares foi a de 40 a 64 anos (63,9%).

Eram titulares 53,7% dos homens cobertos por planos e 36,5% das mulheres. Por outro lado, entre os dependentes (55,6% das pessoas cobertas por plano) a faixa de idade de 0 a 18 anos concentrava a maior proporção de pessoas.

Observou-se, também, uma forte associação positiva entre cobertura de plano de saúde e rendimento familiar, isto é, quanto maior o rendimento maior a cobertura por plano de saúde. Na classe de rendimento familiar inferior a 1 salário mínimo a cobertura era de 2,9%, enquanto na classe de 20 salários mínimos ou mais atingia 83,8% das pessoas, marcando um perfil de desigualdade social no acesso da população à Saúde Suplementar.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Notas: 1. Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Excluiu os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Entre as pessoas cobertas por plano de instituição de assistência ao servidor público, 39,9% eram titulares, e entre aquelas cobertas por planos privados, 45,6% eram titulares. A faixa de idade com maior concentração de titulares nos planos de instituição de assistência ao servidor público foi a de 40 a 64 anos, e nos planos privados, a de 19 a 39 anos. Cerca de 44,8% dos homens cobertos por plano de instituição de assistência ao servidor público eram titulares enquanto naqueles cobertos por planos privados esta proporção foi de 56,0%. Entre as mulheres, não havia diferença expressiva em sua participação como titular nos plano de instituição de assistência ao servidor público (35,9%) e nos planos privados (36,7%).

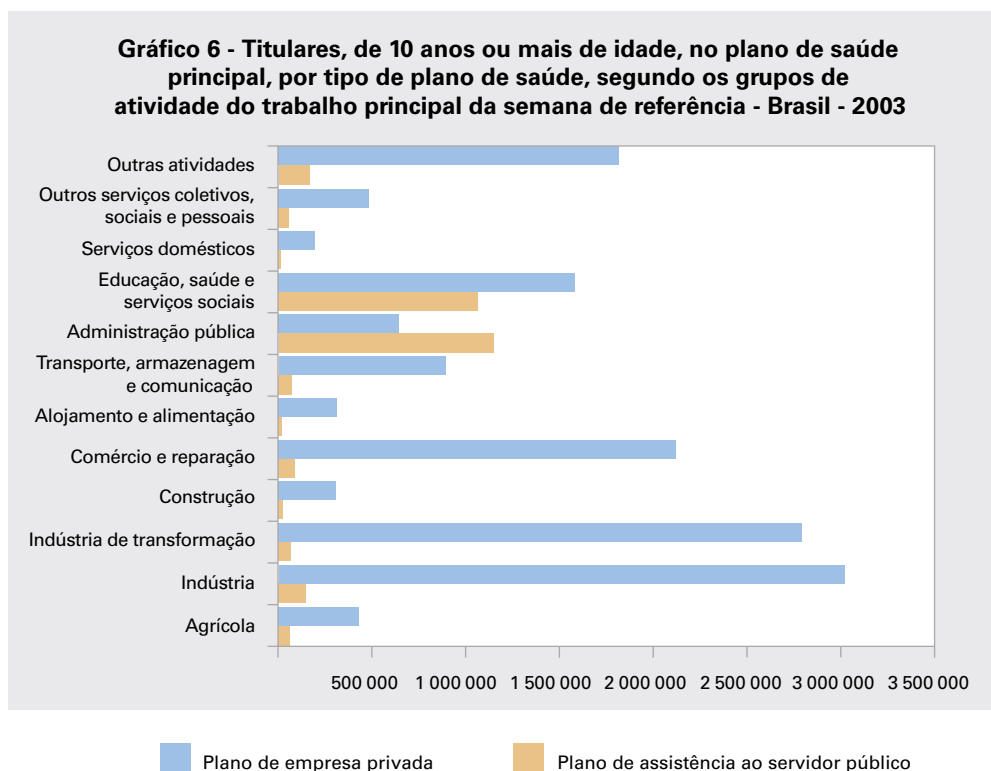
Em 50,1% dos casos, o pagamento da mensalidade dos planos privados de saúde, nos planos com titulares com 10 anos ou mais (18,5 milhões de pessoas), era efetuado através do trabalho atual ou anterior do titular (planos coletivos), e em 49,8% dos casos pago diretamente à operadora pelo titular ou por outras pessoas (planos individuais).

Do total de planos de saúde (19,1 milhões), em 21,0% dos casos o pagamento da mensalidade era feito integralmente pelo empregador ou por terceiros. Nos casos em que o plano foi adquirido através do trabalho (planos coletivos), em 18,9% dos casos o empregador era o único financiador. Nas classes de rendimento mensal familiar mais baixas, a participação integral do empregador foi maior (26,6%).

O valor do desembolso para o pagamento da mensalidade do plano efetuado pelo titular ou por terceiros, que não o empregador, variou entre R\$ 50,00 e R\$ 200,00, em 33,9% dos casos. Apenas em 2,0% dos casos, este valor foi igual ou superior a R\$ 500,00. De forma geral, o valor do desembolso aumentou com a classe de rendimento familiar.

Nos planos com intermediação do empregador o valor do desembolso tendia a ser menor do que nos outros casos. Enquanto 21,0% dos casos com plano de saúde através do empregador desembolsavam mais de R\$ 100,00 por mês, esta proporção se elevou para 41,7% nos outros casos.

Entre os titulares – com 10 anos ou mais – que trabalhavam na administração pública e em educação, saúde e serviços sociais 64,0% e 40,1%, respectivamente, eram vinculados a planos de instituição de assistência ao servidor público. A participação dos planos privados foi muito mais expressiva quando os titulares trabalhavam em outros grupamentos de atividade.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

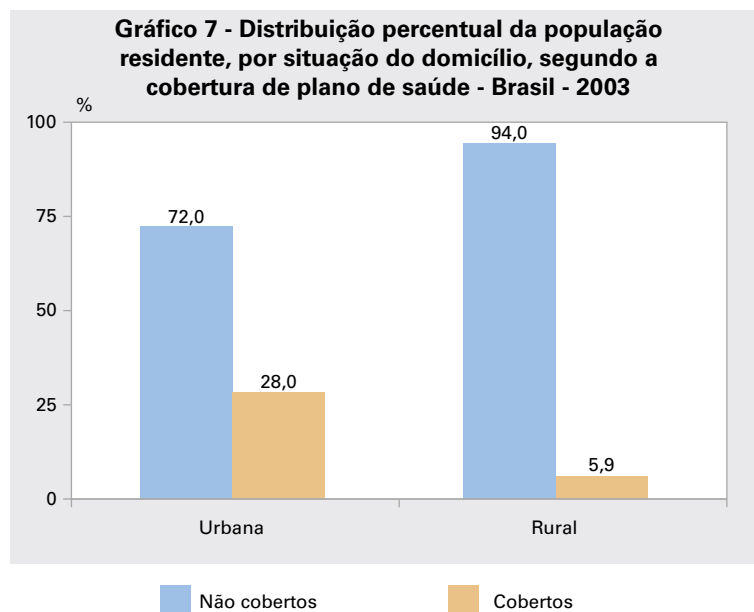
Entre os titulares dos planos privados – com 10 anos ou mais – que trabalhavam em atividades agrícolas e nos serviços domésticos 65,8% e 58,8%, respectivamente, eram vinculados a planos **sem** intermediação do empregador. Nos demais grupamentos de atividade, a participação dos planos **com**

intermediação do empregador foi mais expressiva, com destaque para os grupamentos da indústria e do transporte. Nos grupamentos de serviços; comércio; administração pública; e educação, saúde e serviços sociais, a participação dos planos **com** e **sem** intermediação do empregador era igualmente expressiva.

Considerando-se a abrangência do contrato, 90,6% dos planos de saúde, exceto os odontológicos, ofereciam um pacote que incluía consultas médicas, exames complementares e internação hospitalar, sem variação por sexo e idade do titular. Nos planos com desembolso mensal de até R\$ 30,00 este percentual foi de 74,0%. Nestes planos, os contratos com abrangência restrita a consultas médicas e exames complementares correspondiam a 19,6%.

Os contratos mais frequentes envolviam serviços próprios e credenciados, sem reembolso (49,1%). Os planos de saúde cujo contrato envolvia unicamente o reembolso de gastos com serviços de saúde representavam apenas 0,24%. Nesta modalidade, 17,2% dos contratos abrangiam apenas internação hospitalar.

O co-pagamento estava presente em 24,5% dos planos e era mais frequente em planos que abrangiam apenas consultas médicas (46,3%) e menos frequente nos que envolviam apenas internações hospitalares (14,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclusivo a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Acesso e utilização de serviços de saúde

Considerando o total da população brasileira, 79,3% (139,5 milhões de habitantes) declararam ter um serviço de saúde de uso regular. Destes, 35% eram menores de 19 anos e 52,5% eram mulheres. Não se verificou variação expressiva entre as faixas de rendimento mensal familiar.

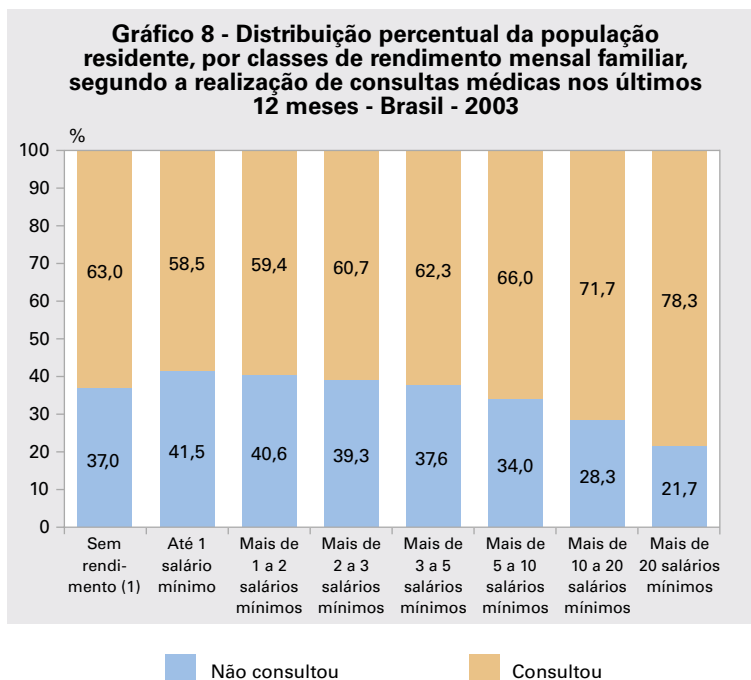
Os Postos ou Centros de Saúde foram os serviços majoritariamente referidos pela população como serviços de uso regular (52,4%), seguidos, em ordem de importância, pelos Consultórios Particulares (18%), Ambulatórios de Hospitais (16,9%), Pronto Socorro ou Emergência (5,8%), Ambulatório ou Consultório de Clínicas (4,4%) e Farmácia (1,4%).

Nos Postos de Saúde, dentre as pessoas que têm um serviço de saúde de uso regular, os menores de 19 anos correspondiam ao grupo etário mais freqüente, enquanto nos Consultórios Privados os mais freqüentes eram os maiores de 19 anos.

No conjunto de pessoas que têm um serviço de saúde de uso regular, as mulheres indicaram com mais freqüência do que os homens o Posto de Saúde (58,9% e 52,5%, respectivamente), enquanto os homens indicaram com mais freqüência do que as mulheres o Ambulatório do Hospital (17,2% e 16,6%, respectivamente), o Consultório Particular (16,9% e 14,2%, respectivamente) e o Pronto Socorro ou Emergência (6,2% e 5,4%, respectivamente).

Os Postos ou Centros de Saúde e os Ambulatórios de Hospitais foram referidos com maior freqüência como serviços de saúde de uso regular à medida que o rendimento mensal familiar caía e, inversamente, os Consultórios Particulares e os Ambulatórios de Clínicas foram referidos com maior freqüência como serviços de saúde de uso regular à medida que este rendimento aumentava.

Nos 12 meses que antecederam a entrevista, 62,8% da população brasileira declararam ter consultado um médico. Esta proporção foi maior entre os menores de 5 anos (77,7%) e entre os maiores de 64 anos (79,5%). A parcela de mulheres que consultaram médico no último ano foi de 71,2% e a dos homens, 54,1%. Na população urbana esta participação foi de 64,9% e na população rural, de 51,6%. Verificou-se, ainda, a relação direta entre a proporção de pessoas que consultaram médico no último ano e o rendimento familiar que variou de 58,5% nas pessoas na classe de até 1 salário mínimo a 78,3% na classe de mais de 20 salários mínimos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Notas: 1. Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

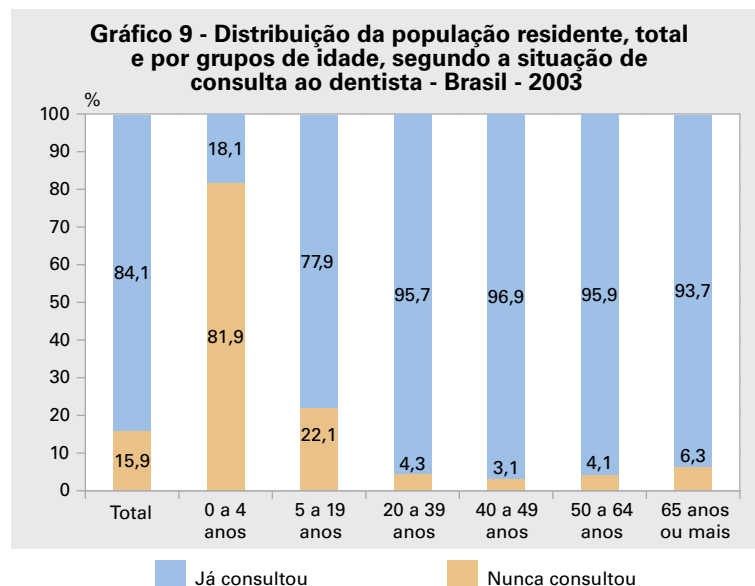
2. Exclusive os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Com relação à frequência de consultas médicas no ano, observou-se que o número de consultas aumentava com a idade, verificando-se que entre os adultos com mais de 50 anos, 5,1% declararam ter feito 13 consultas ou mais, sendo que no caso da população maior de 65 anos, essa proporção foi de 6,6%.

O número de consultas médicas *per capita*¹ na população foi de 2,4, sendo mais alto nos grupos de 0 a 4 anos (3,4) e no de 65 anos e mais (4,1). As mulheres apresentaram um maior número de consultas médicas *per capita* (3,0) do que os homens (1,9) e a população urbana também apresentou maior número de consultas médicas *per capita* (2,6) do que a rural (1,8). Com relação às classes de rendimento mensal familiar, verificou-se um crescimento deste número que variou de 2,2 para as pessoas com até 1 salário mínimo a 3,1 para pessoas com mais de 20 salários mínimos.

Uma parcela expressiva dos brasileiros (15,9%) declarou nunca ter feito uma consulta ao dentista – equivalente a 27,9 milhões de pessoas. Esta proporção era de 81,8% nos menores de 5 anos e 22,1% no grupo etário de 5 a 19 anos. Entre as pessoas com mais de 64 anos, 6,3% nunca consultaram um dentista. Verificou-se, também, diferença entre os sexos, sendo que 17,5% dos homens e 14,3% das mulheres nunca consultaram dentista. Na população urbana 13,6% das pessoas nunca consultaram dentista e na população rural, 28,0% das pessoas. Enquanto 31% da população com rendimento mensal familiar até 1 salário mínimo declararam nunca ter feito uma consulta odontológica, essa proporção caiu para 3% entre os que tinham rendimento mensal familiar superior a 20 salários mínimos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Dentre os que consultaram dentista há mais tempo – 3 anos ou mais – houve maior concentração de pessoas residentes em áreas rurais, de homens, pessoas com renda familiar mensal mais baixa e pessoas em idades mais avançadas.

¹ A média aritmética para dados agrupados foi calculada fixando o limite superior da última categoria (13 ou mais) em 15 consultas.

Exames preventivos

O Suplemento Saúde da PNAD 2003 incluiu um conjunto de perguntas sobre exame clínico de mama, mamografia e exame preventivo para câncer de colo de útero para as mulheres acima de 24 anos de idade.

Exame clínico de mamas

No Brasil, 65,6% das mulheres com 40 anos ou mais referiram já ter se submetido a exame clínico das mamas realizado por médico ou enfermeiro. Destas, 57,4% declararam que o exame foi realizado há menos de 1 ano, 31,2% que este foi realizado entre 1 e 3 anos e 11,4% havia 4 anos ou mais. Conclui-se que a cobertura de exame clínico das mamas no último ano, nestas mulheres, foi de 37,7%. É importante mencionar que 34,4% das mulheres nesta faixa etária nunca foram submetidas a um exame clínico de mamas por profissional de saúde.

A proporção de mulheres com 40 anos ou mais que já realizou este exame alguma vez na vida variou com a Unidade da Federação de residência. As menores proporções ocorreram nos Estados do Maranhão (37,4%) e de Alagoas (37,8%) e as maiores nos Estados do Rio de Janeiro (77,6%) e São Paulo (78,9%) e no Distrito Federal (81,9 %).

A análise mostrou que no Brasil, em 2003, a realização de exames de mamas por profissionais de saúde estava positivamente associada à escolaridade, indicando graves desigualdades no cuidado preventivo. Apenas 36,8% das mulheres sem escolaridade e com mais de 24 anos realizaram este exame, enquanto 90,0% das mulheres com 15 anos ou mais de escolaridade, na mesma faixa etária, foram submetidas a este exame alguma vez em suas vidas. Este gradiente social está presente em quase todas as Unidades da Federação.

Mamografia

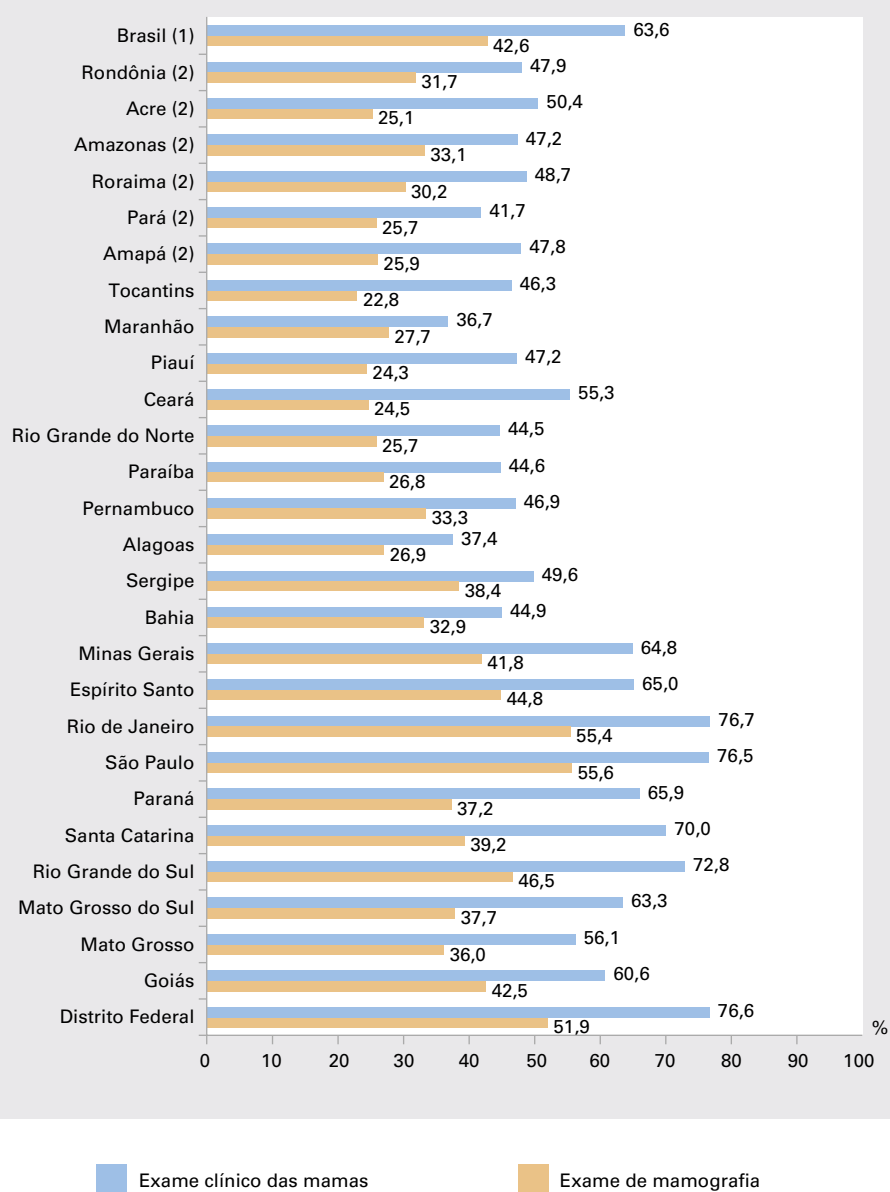
No Brasil, 50,3% das mulheres de 50 anos e mais referiram já ter se submetido a um exame de mamografia alguma vez em suas vidas. Destas, 55,9% declararam que o exame foi realizado há menos de 1 ano, 26,0% que este foi realizado entre 1 e 2 anos e 18,1% que este foi realizado há 3 anos ou mais. Conclui-se que a cobertura de mamografia nos últimos 2 anos nestas mulheres foi de 41,2%. Destaca-se que 49,7% das mulheres nesta faixa etária nunca foram submetidas a um exame de mamografia.

A proporção de mulheres que já realizou este exame alguma vez na vida variou com a Unidade da Federação de residência. As menores proporções de realização deste exame ocorreram nos Estados do Tocantins (24,8%), do Maranhão e da Paraíba (25,7% em ambos) e as maiores nos Estados do Rio de Janeiro (61,0%), São Paulo (67,0%) e no Distrito Federal (71,6%).

No Brasil, a realização de exames de mamografia também estava positivamente associada à escolaridade. Apenas 24,3% das mulheres sem esco-

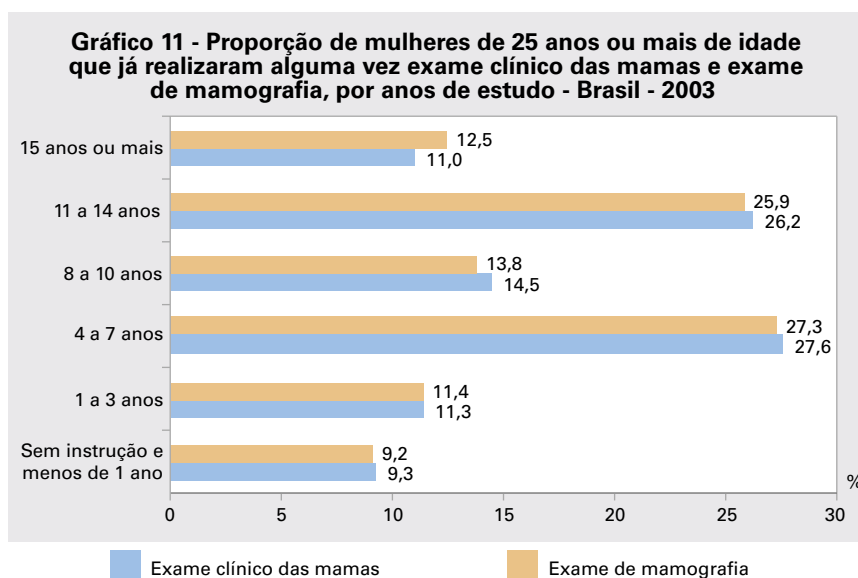
laridade e com mais de 24 anos realizaram este exame, enquanto 68,1% das mulheres com 15 anos ou mais de escolaridade, na mesma faixa etária, foram submetidas a este exame alguma vez em suas vidas. Este gradiente social estava presente em quase todas as Unidades da Federação.

Gráfico 10 - Distribuição percentual das mulheres de 25 anos ou mais de idade, por realização de exame clínico das mamas e exame de mamografia alguma vez, total e por Unidades da Federação - 2003



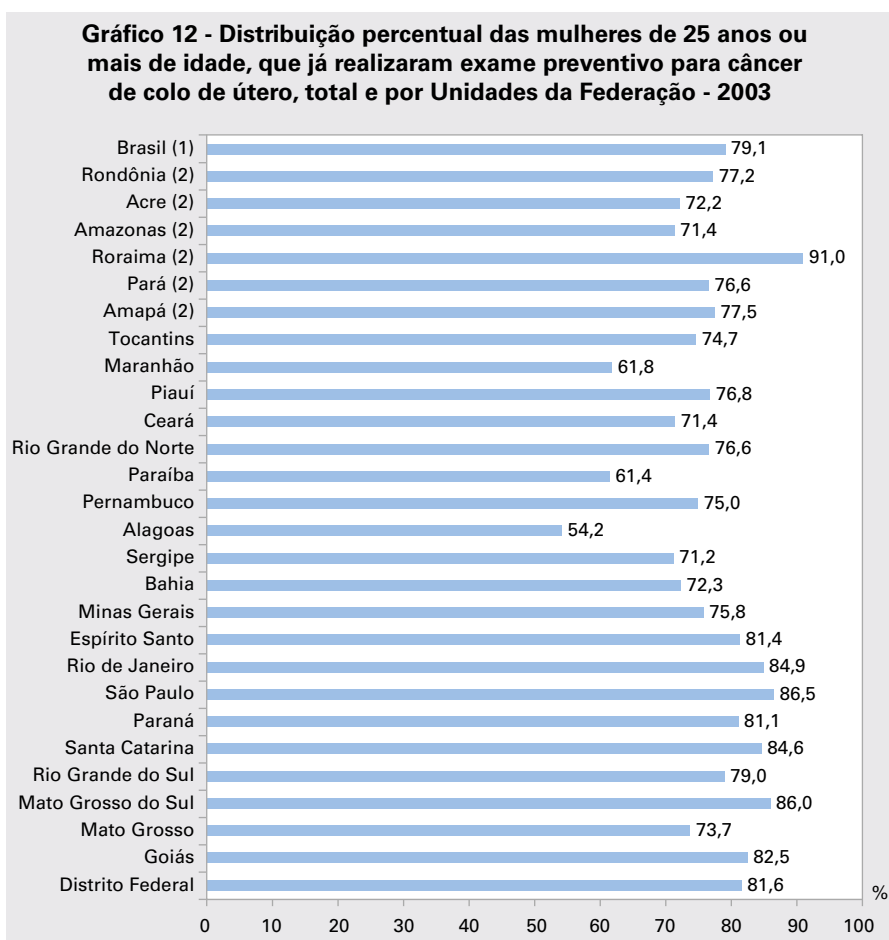
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

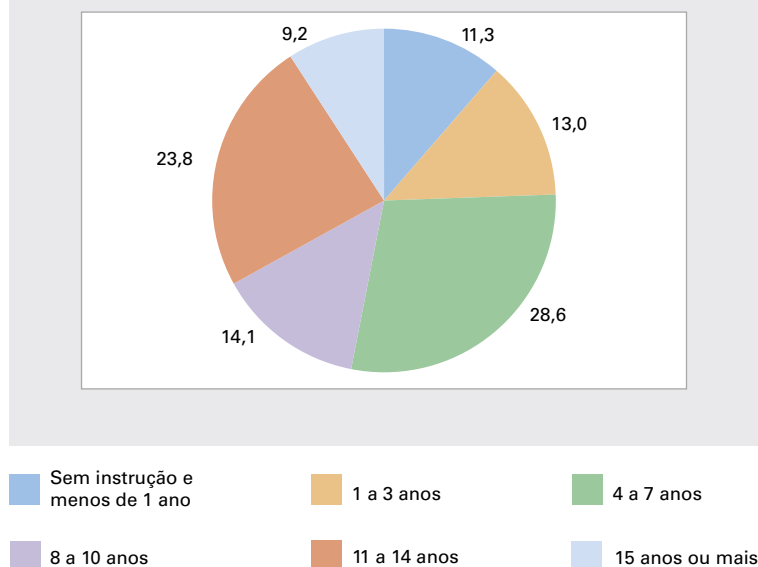
Notas: 1. Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Exclui-se as mulheres com anos de estudo não determinados e sem declaração.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se a população da área rural.

Gráfico 13 - Distribuição percentual de mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame preventivo para câncer de colo de útero, por anos de estudo - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Exame preventivo de câncer de colo de útero

No Brasil, 79,1% das mulheres de mais de 24 anos referiram já terem sido submetidas a exame preventivo de câncer de colo de útero. Destas, 86,8% declararam que o exame foi realizado há menos de 3 anos, 8,1% entre 3 e 5 anos e 5,1% que este foi realizado há 6 anos ou mais. Conclui-se, portanto, que a cobertura de exame preventivo de colo de útero nos últimos 3 anos, nestas mulheres, foi de 68,7%. Por outro lado, cabe destacar que 20,8% das mulheres nesta faixa etária nunca foram submetidas a exame preventivo de câncer de colo de útero.

A proporção de mulheres que já realizou este exame alguma vez na vida também variou com o estado de residência. As menores proporções de realização deste exame ocorreram nos Estados de Alagoas (54,2%) e do Maranhão (61,8%) e os maiores valores nos Estados de Roraima (91,0%), São Paulo (86,5%) e Mato Grosso do Sul (86,0%).

No Brasil, a proporção de realização de exame preventivo de câncer de colo de útero estava positivamente associada à escolaridade, indicando graves desigualdades no cuidado preventivo. Apenas 55,8% das mulheres sem escolaridade e com mais de 24 anos realizaram este exame, enquanto 93,1% das mulheres com 15 anos ou mais de estudo, na mesma faixa etária, foram submetidas a este exame alguma vez em suas vidas. Este gradiente social estava presente em quase todos os estados da federação. Como exceção destacou-se o Estado de Roraima, onde este gradiente não ocorreu.

Utilização de serviços de saúde

Estimou-se que 25,7 milhões de pessoas, ou seja, 14,6% da população do País, buscaram atendimento de saúde nos 15 dias precedentes à entrevista. A procura por serviços de saúde foi maior nos grupos extremos de idade, sendo máxima no de 65 anos ou mais. Neste grupo etário 2,9 milhões (25,1%) procuraram um serviço de saúde no período de referência. A busca por serviços foi mais elevada entre as mulheres (17,6%) do que entre os homens (11,4%), sendo que as maiores diferenças absolutas entre gêneros apareceram nos grupos de 20 a 39, 40 a 49 e 50 a 64 anos, variando de 8,5 a 10 pontos percentuais. Nos outros grupos etários as diferenças foram menores do que 5 pontos percentuais, sendo que o grupo de 0 a 4 anos foi o único em que se observou um percentual de busca de serviços maior entre os homens, ainda que a diferença seja pequena (0,6 ponto percentual). Com relação à renda, notou-se um comportamento homogêneo na taxa de procura (em torno de 14%) até a faixa de 3 a 5 salários mínimos. A partir desta faixa a taxa de procura a serviços de saúde cresceu e atingiu 18,5% para as pessoas com rendimento igual ou superior a 20 salários mínimos.

Dentre aqueles que buscaram atendimento, 25,2 milhões foram atendidos na primeira ou última procura, perfazendo 98,0%. Entre as mulheres, o percentual de não atendimento foi discretamente superior ao dos homens – 2,3% contra 1,6%. Note-se que este alto índice de acesso incluiu todos os atendimentos realizados pelo SUS, pelos planos privados de saúde e aqueles pagos diretamente pelo usuário. O atendimento foi computado levando-se em conta a primeira ou a última tentativa.

O não atendimento da demanda foi baixo para todos os grupos de rendimento mensal familiar, mas apresentou uma tendência clara de declínio com o aumento do rendimento. Entre os mais pobres, o não atendimento da demanda foi de 3,3% e caiu para 0,5% entre aqueles com renda acima de 20 salários mínimos. Em termos relativos, o não atendimento à demanda entre os mais pobres foi 6,5 vezes maior comparado ao do grupo de maior renda.

A maioria das procuras por serviços de saúde foi motivada por doença – 13,1 milhões de buscas (51,9%). Em segundo lugar apareceram vacinação ou outros atendimentos de prevenção, com 7,2 milhões de atendimentos (28,6%). Em seguida vieram as buscas por problemas odontológicos (8,5%) e por acidentes ou lesão (5,2%). As diferenças de motivo por gênero foram marcantes. Os homens buscaram, proporcionalmente, mais atendimento por doença e por problema odontológico, mas a maior diferença ficou por conta dos acidentes. Estes responderam por 8,1% das buscas entre os homens e apenas 3,5% dos atendimentos das mulheres.

Os serviços de atenção primária (Postos e Centros de Saúde) foram responsáveis por 9,8 milhões de atendimentos (39,1%). Em seguida apareceram os Ambulatórios de Clínicas, Empresas, Sindicatos e Hospitais, além do Pronto-Socorro com 7,6 milhões de atendimentos (30,3%) e os Consultórios Particulares com 6,9 milhões de atendimentos (27,3%). As Farmácias, frequentemente suspeitas de prestar um número considerável de atendimentos indevidos, foram referidas como local de 378 mil atendimentos (1,5%).

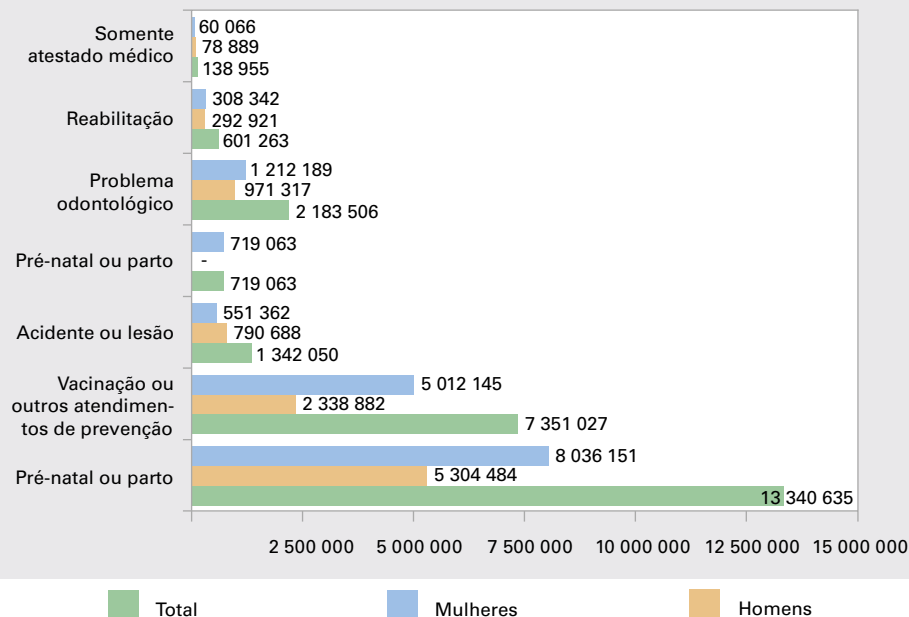
Em relação ao financiamento do atendimento, 57,2% deles foram realizados pelo SUS e 26,0% com a participação integral ou parcial de planos de saúde. Em 14,8% dos casos houve desembolso para pagamento do atendimento. Não houve diferenças importantes entre os diferentes motivos para o atendimento do ponto de vista do financiamento, exceto para atendimentos odontológicos, onde a cobertura do SUS e de planos de saúde é muito mais baixa (30,7% e 16,2% respectivamente). A isto correspondeu um percentual de desembolso para pagamento maior, que atingiu 48,2% dos atendimentos odontológicos.

No geral, 86% dos atendimentos foram avaliados como “muito bom” ou “bom”, percentual que aumentou para 92,6% no caso de atendimento odontológico.

Os principais motivos indicados para o não atendimento das demandas numa primeira busca foram indisponibilidade de senha ou vaga (48,9%) e a falta de médico para o atendimento (25,5%). Não foram observadas diferenças relevantes entre os sexos, nem em relação ao inquérito de 1998.

Das pessoas que não procuraram serviços de saúde, 96,7% delas não o fizeram por não sentir necessidade. Das 5,0 milhões que sentiram necessidade, 23,8% não procuraram um serviço por falta de dinheiro, 18,1% não procuraram porque consideravam o atendimento muito demorado, 12,7% por ser o serviço distante ou o acesso/transporte difícil e 12,7% porque o horário do serviço era incompatível com o seu.

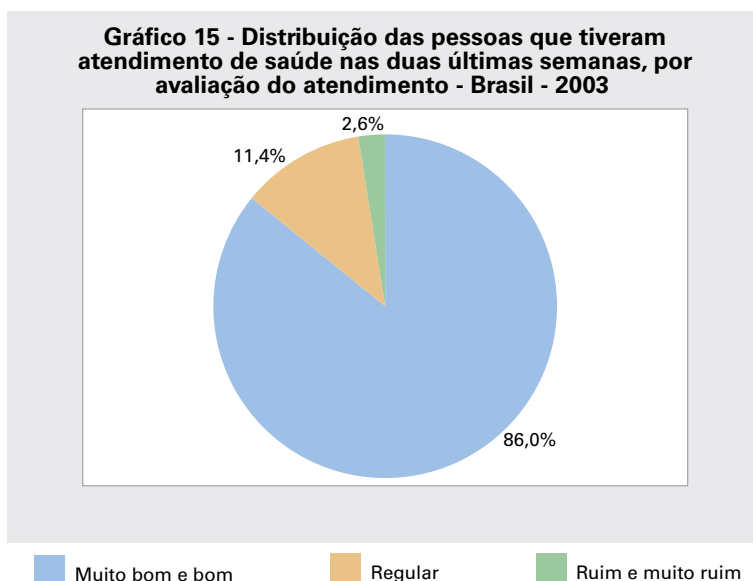
Gráfico 14 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas últimas semanas, total e por sexo, segundo o motivo principal da procura - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Gráfico 15 - Distribuição das pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por avaliação do atendimento - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Notas: 1. Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Exclui-se as pessoas cujo principal atendimento de saúde recebido foi a marcação de consulta.

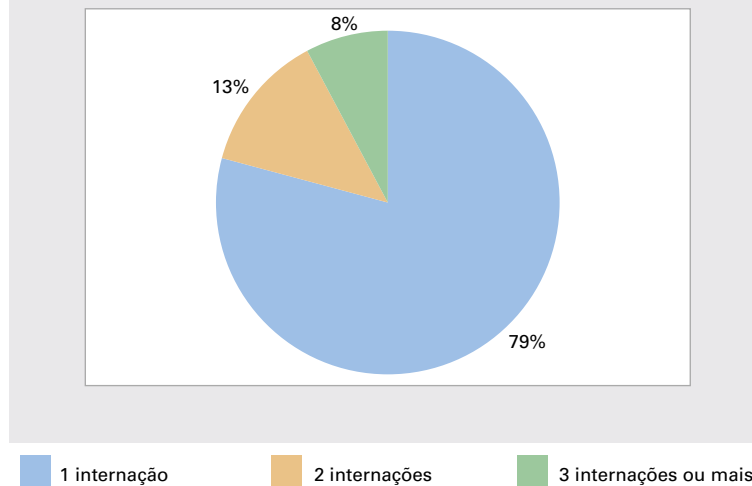
Internações hospitalares

Cerca de 12,3 milhões de pessoas tiveram uma ou mais internações hospitalares no ano que antecedeu a entrevista, correspondendo a um coeficiente de internação hospitalar de 7,0 por 100 habitantes. Entre as pessoas que se internaram, 20,7% tiveram uma ou mais reinternações no período. O maior coeficiente de internação ocorreu no grupo etário com 65 anos ou mais (14,0 por 100 pessoas no grupo), seguido pelo grupo etário de 0 a 4 anos (9,1 por 100 pessoas no grupo). O menor coeficiente ocorreu no grupo etário de 5 a 19 anos (3,8 por 100 pessoas no grupo). Os coeficientes de internação foram maiores para as mulheres (8,4 por 100 mulheres) comparativamente aos homens (5,5 por 100 homens). Praticamente não se observaram variações nos coeficientes de internação entre áreas urbanas e rurais (7,0 e 6,9 por 100 pessoas em cada grupo, respectivamente).

Os coeficientes de internação hospitalar apresentaram uma relação inversa com o rendimento familiar: houve um decréscimo entre o grupo de menor rendimento familiar (8,4 por 100 pessoas no grupo) até o grupo de 3 a 5 salários mínimos (6,3 por 100 pessoas no grupo) e se estabilizaram a partir daí. Vale destacar, entretanto, que as pessoas sem rendimento foram as que apresentaram o maior coeficiente de internação hospitalar (10,6 por 100 pessoas no grupo). Considerando a última internação no ano, 67,6% foram financiadas pelo SUS e 24,3% tiveram participação integral ou parcial do plano de saúde no seu financiamento. A participação do SUS no pagamento da internação variou expressivamente entre as Unidades da Federação. Nos Estados de Roraima, Paraíba e Ceará, esta participação foi bastante expressiva (88,6%, 86,3% e 84,1%, respectivamente), mas caiu para 51,9% e 58,5%, respectivamente, nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Os coeficientes de internação apresentaram uma forte associação com a auto-avaliação do estado de saúde, variando de 5,0 a 25,6 por 100 pessoas entre os que referiram estado de saúde muito bom e bom e ruim e muito ruim, respectivamente.

Gráfico 16 - Distribuição da população residente, com situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses, segundo o número de internações - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Principais conclusões

Os perfis de necessidades em saúde no Brasil, em 2003, apreendidos através das variáveis auto-avaliação do estado de saúde, restrição de atividades habituais por motivo de saúde e doença crônica reportada apresentaram características comuns:

- As necessidades em saúde tinham um padrão de distribuição segundo a idade em J, ou seja, as pessoas no início e particularmente no final da vida apresentavam mais problemas de saúde. Como exceção, destacaram-se as doenças crônicas cuja frequência aumentava com a idade.
- Os homens referiram mais problemas de saúde do que as mulheres apenas nas idades mais jovens – início da adolescência. A partir dos 14 anos de idade foram as mulheres que passaram a referir problemas de saúde com maior frequência.

Estes padrões referentes à idade e sexo foram semelhantes aos observados em outros países.

- A prevalência de doenças crônicas na população foi ligeiramente menor na PNAD 2003 (29,9%) comparativamente à PNAD 1998 (31,6%). Entretanto, como na última pesquisa a resposta positiva passou a requerer que o diagnóstico das doenças tivesse sido feito por médico ou profissional de saúde, esta variação pode ser em parte decorrente desta reformulação.

Estudos realizados em outros países indicam que as necessidades de saúde apresentam um gradiente social que tende a ser desfavorável aos indivíduos em posições sociais menos favorecidas. Observou-se, também, no Brasil, que o número de pessoas que referiram problemas de saúde diminuiu à medida que o rendimento familiar aumentou, definindo um padrão de marcadas desigualdades sociais em saúde, exceto no caso de declaração de número de doenças crônicas, em que se observou uma relação direta com o rendimento. Essa relação positiva deve ser também devida à nova formulação das perguntas. Ao requerer que a resposta fosse dependente de informação fornecida por profissional de saúde, esta passou a estar influenciada pelo acesso aos serviços de saúde. Como, no Brasil, o acesso apresentava forte gradiente social desfavorável às pessoas de menor renda mensal familiar, a prevalência de doenças crônicas adquiriu o mesmo comportamento, variando positivamente com o rendimento. Isto difere de forma expressiva dos resultados da PNAD 1998, na qual se observou uma relação inversa entre doença crônica e renda.

- Cerca de ¼ da população brasileira estava coberta por plano de saúde, e esta cobertura não mudou com relação à verificada na PNAD 1998. Entre as pessoas cobertas por plano de saúde, foi maior a participação dos planos privados (79,2%) do que dos planos de instituição de assistência ao servidor público. Verificou-se, ainda, um aumento da participação dos planos privados em relação ao observado em 1998 (75,0%). Entretanto, este aumento pode estar associado à reformulação do quesito 22 do questionário, que excluiu os servidores públicos federais dos planos de instituição de assistência ao servidor público, pelo fato de que os planos voltados a estes servidores eram todos privados.
- A cobertura por plano de saúde foi expressivamente maior nas áreas urbanas; um pouco superior entre as mulheres e entre as pessoas acima de 40 anos. A cobertura de plano foi também maior nas pessoas que avaliaram seu estado de saúde como muito bom e bom e aumentou com o rendimento familiar. Com relação à PNAD 1998, notou-se uma ligeira variação para mais na cobertura das pessoas com 65 anos ou mais (27,8%, em 1998 e 29,8%, em 2003). Verificou-se, também, que a cobertura praticamente não se alterou na menor classe de rendimento (2,6%, em 1998 e 2,9%, em 2003), entretanto, aumentou de modo expressivo na classe mais elevada (76%, em 1998 e 84%, em 2003).
- Em 50,1% dos planos privados (exceto aqueles com titulares menores que 10 anos de idade), o pagamento era efetuado através do trabalho (planos coletivos) e em 40,1%, diretamente pelo titular à operadora (planos privados).
- Em 18,9 % dos planos coletivos, a mensalidade era paga integralmente pelo empregador e esta proporção era maior nas classes de rendimento mensal familiar mais baixas. Ressalta-se que em comparação com

a PNAD 1998 (22%), a proporção de planos com pagamento integral pelo empregador, em 2003, diminuiu. Entretanto, observa-se a mesma tendência verificada em 1998 de que o valor desembolsado para o pagamento das mensalidades do plano de saúde aumentava com a classe de rendimento.

- A modalidade de contrato mais freqüente, tal como verificado na PNAD 1998, era abrangente e incluía serviços ambulatoriais, hospitalares e de exames diagnósticos e terapêuticos.
- Os contratos típicos de seguro-saúde – apenas reembolso – permaneceram como a natureza de plano menos comum, como em 1998. Predominaram os planos que prestavam atendimento através de serviços credenciados e próprios.
- A inclusão do co-pagamento, medida de racionamento do uso de serviços de saúde, foi observada em cerca de 1/4 dos planos de saúde. Esta participação aumentou em relação à PNAD 1998, quando correspondia a cerca de 1/5 dos planos.
- A cobertura de plano de saúde não se distribuía de modo uniforme na população brasileira. Concentrava-se nas áreas urbanas, nos grupos de maior rendimento e com melhor condição de saúde. Dessa forma, o setor de Saúde Suplementar representava um fator gerador de desigualdades sociais no acesso aos serviços de saúde no País e, ao oferecer menor cobertura aos mais doentes, tinha impacto limitado na redução do gasto público em saúde. O aumento da cobertura na classe de rendimento mais elevado observado nos últimos anos, assim como a diminuição da participação do empregador no financiamento integral dos planos indicaram agravamento deste padrão de desigualdade. Os dados, mostraram, no entanto, que o subgrupo populacional coberto por planos de saúde experimentou condições de menor desigualdade social, quando comparado à população em geral, já que as pessoas de menor rendimento tinham menor participação direta no financiamento deste setor do que as pessoas de mais alta renda.

A PNAD 2003 apontou que ainda existiam no Brasil importantes limitações de acesso aos serviços de saúde no, entretanto, mostrou, também, que houve, entre 1998 e 2003, melhora expressiva em vários dos indicadores de acesso analisados.

- Cerca de 80% da população brasileira referiu ter um serviço de uso regular. A existência de serviço de saúde de uso regular indicou que as pessoas tinham um serviço do qual se utilizavam rotineiramente como porta de entrada ao sistema de saúde. A existência de serviço de uso regular é um indicador positivo de acesso aos serviços de saúde. Em 1998, 71,2% referiam ter um serviço de uso regular.
- O serviço de uso regular mais comum era o Posto de Saúde e sua participação relativa aumentou expressivamente entre a PNAD 1998

e a PNAD 2003 (41,8% e 52,4%, respectivamente). No mesmo período, houve pequena queda da participação relativa dos Consultórios Privados (19,7%, em 1998 e 18,0%, em 2003), mas há indicativo de aumento do Pronto-Socorro ou Emergência como serviços de uso regular (4,8% e 5,8%). Estes últimos não são adequados como serviços de uso regular.

- O tipo de serviço utilizado como porta de entrada variou segundo a idade, o sexo e o rendimento mensal familiar. Os Postos de Saúde foram referidos com mais frequência como serviço de uso regular pelas pessoas menores de 19 anos, do sexo feminino e das classes de renda mensal familiar mais baixas.
- Entre 1998 e 2003, houve aumento da proporção de pessoas que realizaram pelo menos uma consulta médica no ano que antecedeu a pesquisa (54,7% e 62,8%, respectivamente). Apesar de aumentar entre os residentes das áreas urbanas e rurais, esta proporção permaneceu maior entre as pessoas residentes das áreas urbanas. Aumentou também em todas as classes de rendimento, mas o diferencial entre as classes extremas manteve-se alto.
- A proporção de brasileiros que declarou nunca ter feito uma consulta ao dentista permaneceu muito alta (15,9%) e maior entre os residentes das áreas rurais e entre os mais pobres, entretanto, entre 1998 e 2003, houve redução de 2,8 pontos nesta proporção. A redução foi mais acentuada nos residentes das áreas rurais (4,0 pontos percentuais) e na classe de rendimento mensal familiar até um salário mínimo (5,6 pontos percentuais). Houve, portanto, alguma melhoria no acesso ao dentista, além de diminuição das desigualdades sociais nesta área.
- Em 2003, a cobertura de exame clínico das mamas no último ano, em mulheres a partir dos 40 anos de idade, era de 37,6%. Além disso, 34,4% das mulheres nesta faixa etária nunca foram submetidas a um exame clínico de mamas por profissional de saúde. Nos Estados do Maranhão e Alagoas, 62,6% e 62,2%, respectivamente, das mulheres nesta faixa etária referiram **nunca** ter realizado este exame. Segundo o Consenso para o Controle de Câncer de Mama de 2004, do Instituto Nacional do Câncer - INCA², mulheres com 40 anos ou mais deveriam fazer o exame clínico das mamas uma vez ao ano, o que denota grave limitação de acesso a este procedimento. Cabe ressaltar a ocorrência de inadequação nos cuidados preventivos ao câncer de mama expressa pela cobertura de mamografia maior do que a cobertura de exame clínico das mamas.
- Em 2003, a cobertura de mamografia nos últimos 2 anos, em mulheres a partir dos 50 anos de idade, era de 41,2%. Além disso, 49,7% das

² Ver íntegra do documento no endereço: <http://www.inca.gov.br/publicacoes/Consensointegra.pdf>.

mulheres nesta faixa etária declararam que nunca foram submetidas a um exame de mamografia. Nos Estados do Tocantins, Maranhão e Paraíba, cerca de 74% das mulheres nesta faixa etária referiram **nunca** ter realizado este exame. A recomendação do INCA, apresentada no Consenso de 2004, é que, entre 50 e 69 anos, as mulheres façam o exame com um intervalo máximo de dois anos. Como aqui foram consideradas as mulheres com 50 anos ou mais, a cobertura na faixa etária recomendada foi um pouco maior do que a aqui estimada, já que foram incluídas também mulheres com mais de 69 anos.

- Em 2003, a cobertura de exame preventivo de câncer de colo de útero nos últimos 3 anos, em mulheres a partir dos 25 anos de idade, era de 68,7%. Além disso, 20,0% das mulheres nesta faixa etária declararam que **nunca** foram submetidas a um exame preventivo do câncer de colo de útero. Nos Estados de Maranhão e Alagoas 61,8% e 54,2%, respectivamente, das mulheres nesta faixa etária referiram nunca ter realizado este exame. A recomendação do INCA é que, entre 25 e 59 anos, as mulheres façam o exame com um intervalo máximo de três anos³. Como aqui foram consideradas as mulheres com 25 anos ou mais, a cobertura na faixa etária recomendada foi um pouco maior do que a aqui estimada, já que foram incluídas também mulheres com mais de 59 anos.

- Aproximadamente 15% das pessoas procuraram algum serviço de saúde nos 15 dias que antecederam a entrevista, sendo que o atendimento a esta demanda foi bem alto: 98% das pessoas que procuraram obtiveram atendimento. A procura por serviços de saúde acompanhou o perfil de necessidades de saúde da população, sendo maior nos extremos de idade e entre as mulheres, mas, tendeu a aumentar com o rendimento indicando marcadas desigualdades sociais na procura por serviços de saúde. Não houve variação em relação ao padrão observado em 1998.

- O principal motivo de procura foi doença, seguido de vacinação ou outros atendimentos de prevenção. Neste aspecto, houve uma mudança importante em relação ao levantamento realizado em 1998, quando o motivo mais freqüente para busca de serviços médicos foi atendimento de rotina e prevenção ou vacinação. A mudança na pergunta, que implicou na retirada da opção “exame de rotina ou prevenção”, substituída por “puericultura” e “outros atendimentos preventivos”, pode ter influenciado este resultado.

- Os serviços de atenção primária responderam por cerca de 40% dos atendimentos nas duas semanas que antecederam a entrevista e, no outro extremo, as farmácias responderam por 1,5%.

³ A recomendação atual do INCA é que, inicialmente, um exame deve ser feito a cada ano e, caso dois exames seguidos (em um intervalo de 1 ano) apresentarem resultado normal, o exame pode passar a ser feito a cada três anos.

- O SUS pagou 57,2% dos atendimentos realizados nas duas semanas que antecederam à pesquisa, o que representou um aumento expressivo de sua participação no financiamento da assistência à saúde no País em relação ao ano de 1998, quando pagou 49,3% dos atendimentos. O setor de Saúde Suplementar manteve estável a sua participação neste financiamento (em torno de 26%, em 1998 e 2003). A participação do gasto do próprio bolso no pagamento aos atendimentos à saúde nas duas semanas que antecederam à pesquisa também variou pouco em relação a 1998 (14,8%, em 2003 e 15,8%, em 1998). A maior participação do gasto do próprio bolso ocorreu nos atendimentos odontológicos.
- A satisfação dos usuários com o atendimento recebido permaneceu alta, com 86,0% das pessoas que foram atendidas considerando o cuidado recebido como muito bom ou bom, tal como em 1998.

As principais barreiras de acesso referidas pelas pessoas que não procuraram serviços, quando necessitaram, foram: barreiras financeiras (23,8%), demora no atendimento (18,1%) e barreiras geográficas (12,7%). A principal mudança foi redução nas barreiras financeiras na obtenção de cuidados de saúde que caiu, entre 1998 e 2003, 8 pontos percentuais. Por outro lado, a demora no atendimento subiu do terceiro para o segundo lugar, tendo sido referida, em 1998, por 13% dos respondentes.

- No ano que antecedeu à pesquisa, 7 em cada 100 pessoas foram internadas. O coeficiente de internação hospitalar não variou nas populações urbanas e rurais e foi maior entre as mulheres, entre os idosos com mais de 64 anos e entre as crianças até 5 anos de idade. Há forte associação entre internação hospitalar e auto-avaliação do estado de saúde, com as pessoas que referiram pior condição de saúde apresentando maiores coeficientes de internação. Diferentemente da utilização de serviços em geral, que apresentou marcadas desigualdades sociais desfavoráveis aos mais pobres, no caso da internação hospitalar foram os mais pobres que se internaram mais.
- O perfil das internações hospitalares praticamente manteve-se inalterado entre os anos de 1998 e 2003. O SUS foi responsável por 67,6 das internações, uma proporção ligeiramente superior à indicada pela PNAD, em 1998 (63,1%) e os planos de saúde financiaram parcial ou integralmente 24,3% das internações, percentual praticamente igual ao observado em 1998 (24,6%). O percentual de pessoas que desembolsou algum valor durante a internação foi semelhante ao observado em 1998 (10%).

Para garantir a comparabilidade com os dados do suplemento de 1998, no desenho do novo questionário procurou-se limitar a modificação das perguntas ou a introdução de novas. As alterações feitas, apresentadas no Quadro 1 a seguir, tiveram como objetivo aprimorar o levantamento das informações.

Quadro 1 - Principais diferenças entre os questionários do Suplemento Saúde da PNAD 1998 e o da PNAD 2003

(continua)

PNAD 1998	PNAD 2003
<p style="text-align: center;">Quesitos 9 a 20 – Doença crônica</p> <p>A pergunta era feita diretamente ao entrevistado, sem nenhuma restrição.</p> <p>Por exemplo, para identificar a diabetes: a pergunta era:tem diabetes?</p>	<p>Para registro da existência de doença crônica, a pergunta explicitou a necessidade de um diagnóstico prévio. Ou seja, no caso de diabetes, a pergunta foi: Alguns médicos ou profissionais de saúde já disse que tem diabetes?</p>
<p style="text-align: center;">Quesito 22</p> <p>Este Plano de Saúde (único ou principal) que ... tem direito é de instituição de assistência de servidor público (federal, estadual ou municipal)?</p>	<p>Este Plano de Saúde (único ou principal) que ... tem direito é de instituição de assistência de servidor público (municipal, estadual ou militar)?</p>
<p style="text-align: center;">Quesito 37</p> <p>Este plano de saúde dá direito a ser atendido(a) por médicos, hospitais, laboratórios, ou outros serviços de saúde de outros municípios? A identificação da amplitude de atendimento não previa a separação deste grupamento</p>	<p>Em 2003, a pergunta foi desdobrada, em 37 e 37a, para identificar se o atendimento era feito apenas na Unidade da Federação em que o entrevistado residia ou tinha maior amplitude.</p> <p>37. Este plano de saúde dá direito a ser atendido(a) por médicos, hospitais, laboratórios, ou outros serviços de saúde de outros municípios desta Unidade da Federação?</p> <p>37a. Este plano de saúde dá direito a ser atendido(a) por médicos, laboratório ou outros serviços de saúde de outra Unidade da Federação?</p>
<p>Não foi investigado</p>	<p style="text-align: center;">Quesito 40a</p> <p>Este plano de saúde dá direito a internações hospitalares em que tipo de acomodação?</p> <p>2 () Quarto ou apartamento privativo 4 () Quarto ou apartamento coletivo 6 () Enfermaria</p>
<p style="text-align: center;">Quesito 51</p> <p>Qual foi o motivo principal pelo qual procurou atendimento relacionado à saúde nas duas últimas semanas?</p> <p>01 () Exame de rotina ou de prevenção 02 () Acidente ou lesão 03 () Problema odontológico 04 () Tratamento ou reabilitação 05 () Pré-natal 06 () Parto 07 () Vacinação 08 () Doença 09 () Somente atestado de saúde</p>	<p style="text-align: center;">Quesito 51a</p> <p>(como foram alteradas as categorias especificadas, o quesito ganhou nova numeração e o quesito 51 não foi incluído neste questionário).</p> <p>Qual foi o motivo principal pelo qual procurou atendimento relacionado à saúde nas duas últimas semanas?</p> <p>01 () Acidente ou lesão 02 () Problema odontológico 03 () Reabilitação 04 () Pré-natal 05 () Puericultura 06 () Vacinação 07 () Outros atendimentos preventivos 08 () Parto 09 () Doença 10 () Somente atestado de saúde</p>
<p style="text-align: center;">Quesito 60</p> <p>Qual foi o principal atendimento de saúde que recebeu?</p> <p>01 () Consulta médica 02 () Consulta odontológica 03 () Consulta de agente comunitário de saúde ou de parteira 04 () Consulta de outro profissional de saúde (fonoaudiólogo, psicólogo, etc.) 05 () Consulta na farmácia 06 () Vacinação 07 () Injeções, curativos, medição de pressão ou outro atendimento 08 () Cirurgia em ambulatório 09 () Gesso ou imobilização 10 () Internação hospitalar 11 () Exames complementares 12 () Somente marcação de consulta 13 () Outro atendimento</p>	<p style="text-align: center;">Quesito 60a</p> <p>(como foram alteradas as categorias especificadas, o quesito ganhou nova numeração e o quesito 60 não foi incluído neste questionário).</p> <p>Qual foi o principal atendimento de saúde que recebeu?</p> <p>() Consulta médica () Consulta odontológica () Consulta de agente comunitário de saúde ou de parteira () Consulta de outro profissional de saúde (fonoaudiólogo, psicólogo, etc.) () Consulta na farmácia () Quimioterapia, radioterapia, hemodiálise, hemoterapia () Vacinação, injeções, curativos, medição de pressão ou outro atendimento () Cirurgia em ambulatório () Gesso ou imobilização () Internação hospitalar () Exames complementares () Somente marcação de consulta () Outro atendimento</p>

Quadro 1 - Principais diferenças entre os questionários do Suplemento Saúde da PNAD 1998 e o da PNAD 2003

(conclusão)

PNAD 1998	PNAD 2003
<p style="text-align: center;">Quesito 68</p> <p>Nas duas últimas semanas por que motivo ... não procurou serviço de saúde?</p> <p>01 () Não houve necessidade 02 () Não tinha dinheiro 03 () O local de atendimento era distante ou de difícil acesso 04 () Dificuldade de transporte 05 () Horário incompatível 06 () O atendimento é muito demorado 07 () O estabelecimento não possuía especialista compatível com suas necessidades 08 () Achou que não tinha direito 09 () Não tinha quem o(a) acompanhasse 10 () Outro motivo</p>	<p style="text-align: center;">Quesito 68a</p> <p>Nas duas últimas semanas por que motivo ... não procurou serviço de saúde?</p> <p>01 () Não houve necessidade 02 () Não tinha dinheiro 03 () O local de atendimento era distante ou de difícil acesso 04 () Dificuldade de transporte 05 () Horário incompatível 06 () O atendimento é muito demorado 07 () O estabelecimento não possuía especialista compatível com suas necessidades 08 () Achou que não tinha direito 09 () Não tinha quem o(a) acompanhasse 10 () Não gostava dos profissionais do estabelecimento 11 () Greve nos serviços de saúde 12 () Outro motivo</p>
Quesitos 78 e 79	
Gastos com serviços e bens de saúde	Este tema não foi objeto de investigação
Este tema não foi objeto de investigação	<p style="text-align: center;">Inserido o Bloco 17:</p> <p>Características do acesso aos serviços preventivos de saúde em mulheres moradoras de 25 anos e mais de idade</p> <p style="text-align: center;">Quesito 3</p> <p>Quando foi a última vez que um médico ou enfermeira fez o exame clínico das mamas da ...?</p> <p>01 () Menos de 1 ano 03 () De 1 a 3 anos 05 () 4 anos ou mais 07 () Nunca fez exame clínico</p> <p style="text-align: center;">Quesito 4</p> <p>Quando foi a última vez que ... fez uma mamografia?</p> <p>02 () Menos de 1 ano 04 () De 1 a 3 anos 06 () 3 anos ou mais 08 () Nunca fez mamografia</p> <p style="text-align: center;">Quesito 5</p> <p>Quando foi a última vez que a ... fez exame preventivo para câncer do colo de útero?</p> <p>01 () Menos de 3 anos 03 () De 3 a 5 anos 05 () 6 anos ou mais 07 () Nunca fez exame preventivo</p>

Tabelas de resultados

Tabela 1 - População residente, por auto-avaliação do estado de saúde, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio e classes de rendimento mensal familiar	População residente				
	Total	Auto-avaliação do estado de saúde			
		Muito bom e bom	Regular	Ruim e muito ruim	Sem declaração
Total	175 987 612	138 327 845	31 616 082	6 015 772	27 913
0 a 4 anos	14 761 137	13 374 574	1 265 976	116 380	4 207
5 a 13 anos	29 679 691	27 116 131	2 330 852	225 340	7 368
14 a 19 anos	20 833 083	18 882 198	1 771 654	174 981	4 250
20 a 39 anos	57 169 181	47 647 262	8 469 841	1 045 903	6 175
40 a 49 anos	21 823 045	15 335 178	5 482 769	1 001 513	3 585
50 a 64 anos	20 036 043	11 206 125	7 129 315	1 700 107	496
65 anos ou mais	11 655 325	4 747 009	5 159 609	1 746 875	1 832
Idade ignorada	30 107	19 368	6 066	4 673	-
Homens	85 843 845	69 504 843	13 672 055	2 653 066	13 881
0 a 4 anos	7 528 740	6 766 489	691 750	68 937	1 564
5 a 13 anos	15 083 473	13 713 349	1 236 848	130 535	2 741
14 a 19 anos	10 620 391	9 755 036	770 192	92 039	3 124
20 a 39 anos	27 886 058	23 899 347	3 510 790	473 031	2 890
40 a 49 anos	10 329 417	7 583 560	2 306 670	436 880	2 307
50 a 64 anos	9 349 635	5 651 044	2 998 246	700 345	-
65 anos ou mais	5 030 988	2 125 647	2 154 592	749 494	1 255
Idade ignorada	15 143	10 371	2 967	1 805	-
Mulheres	90 143 767	68 823 002	17 944 027	3 362 706	14 032
0 a 4 anos	7 232 397	6 608 085	574 226	47 443	2 643
5 a 13 anos	14 596 218	13 402 782	1 094 004	94 805	4 627
14 a 19 anos	10 212 692	9 127 162	1 001 462	82 942	1 126
20 a 39 anos	29 283 123	23 747 915	4 959 051	572 872	3 285
40 a 49 anos	11 493 628	7 751 618	3 176 099	564 633	1 278
50 a 64 anos	10 686 408	5 555 081	4 131 069	999 762	496
65 anos ou mais	6 624 337	2 621 362	3 005 017	997 381	577
Idade ignorada	14 964	8 997	3 099	2 868	-
Situação do domicílio					
Urbana	148 438 791	117 639 379	25 983 138	4 797 544	18 730
Rural	27 548 821	20 688 466	5 632 944	1 218 228	9 183
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)	175 495 212	137 908 087	31 549 913	6 009 299	27 913
Até 1	22 701 837	16 509 121	4 979 660	1 208 557	4 499
Mais de 1 a 2	35 776 226	26 643 772	7 482 883	1 643 467	6 104
Mais de 2 a 3	28 555 801	21 714 844	5 745 479	1 089 369	6 109
Mais de 3 a 5	33 497 262	26 513 251	5 977 859	1 002 366	3 786
Mais de 5 a 10	27 386 641	22 699 618	4 118 447	567 715	861
Mais de 10 a 20	12 967 725	11 347 188	1 430 254	187 236	3 047
Mais de 20	6 411 008	5 870 925	491 886	48 197	-
Sem rendimento (2)	4 624 423	3 755 943	721 144	145 136	2 200
Sem declaração	3 574 289	2 853 425	602 301	117 256	1 307

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluída os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 1a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por auto-avaliação do estado de saúde, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)			
	Total	Auto-avaliação do estado de saúde		
		Muito bom e bom	Regular	Ruim e muito ruim
Total	0,0	0,2	0,9	1,6
0 a 4 anos	0,7	0,8	2,6	7,4
5 a 13 anos	0,5	0,6	2,6	5,5
14 a 19 anos	0,5	0,6	2,5	5,6
20 a 39 anos	0,3	0,4	1,3	2,9
40 a 49 anos	0,5	0,7	1,3	2,7
50 a 64 anos	0,7	1,0	1,1	2,3
65 anos ou mais	1,0	1,6	1,3	2,4
Idade ignorada	14,9	19,6	27,5	32,3
Homens	0,2	0,3	1,0	1,9
0 a 4 anos	1,0	1,0	3,2	8,7
5 a 13 anos	0,7	0,7	2,8	6,6
14 a 19 anos	0,8	0,8	3,2	8,1
20 a 39 anos	0,4	0,4	1,6	3,9
40 a 49 anos	0,7	0,9	1,7	3,9
50 a 64 anos	0,8	1,2	1,5	3,1
65 anos ou mais	1,2	1,9	1,7	3,2
Idade ignorada	21,5	26,3	39,9	54,1
Mulheres	0,2	0,3	0,9	1,8
0 a 4 anos	1,0	1,0	3,5	11,0
5 a 13 anos	0,7	0,7	3,2	8,0
14 a 19 anos	0,7	0,8	2,9	8,0
20 a 39 anos	0,4	0,5	1,4	3,5
40 a 49 anos	0,6	0,9	1,5	3,2
50 a 64 anos	0,8	1,2	1,2	2,8
65 anos ou mais	1,1	1,9	1,5	2,6
Idade ignorada	18,1	25,3	37,2	40,1
Situação do domicílio				
Urbana	0,5	0,5	1,1	1,7
Rural	2,9	3,1	3,3	4,5
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)	0,0	0,2	0,9	1,6
Até 1	1,4	1,7	2,0	3,0
Mais de 1 a 2	0,9	1,1	1,5	2,6
Mais de 2 a 3	0,9	1,0	1,6	3,1
Mais de 3 a 5	0,9	0,9	1,5	3,0
Mais de 5 a 10	1,2	1,2	1,8	3,8
Mais de 10 a 20	1,8	1,9	2,8	6,5
Mais de 20	3,0	3,1	4,8	12,1
Sem rendimento (2)	2,1	2,2	4,2	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 2 - População residente, por restrição de atividades nas duas últimas semanas e número médio de dias de restrição de atividades, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar	População residente				
	Total	Restrição de atividades nas duas últimas semanas			Sem declaração
		Sem restrição	Com restrição		
			Total	Número médio de dias de restrição (1)	
Total	175 987 612	163 900 621	12 073 413	5	13 578
0 a 4 anos	14 761 137	13 583 376	1 174 050	5	3 711
5 a 13 anos	29 679 691	27 952 468	1 723 106	4	4 117
14 a 19 anos	20 833 083	20 001 195	831 182	4	706
20 a 39 anos	57 169 181	54 120 554	3 046 389	5	2 238
40 a 49 anos	21 823 045	20 165 065	1 656 348	6	1 632
50 a 64 anos	20 036 043	18 022 763	2 012 784	6	496
65 anos ou mais	11 655 325	10 028 346	1 626 301	8	678
Idade ignorada	30 107	26 854	3 253	8	-
Homens	85 843 845	80 593 400	5 245 935	6	4 510
0 a 4 anos	7 528 740	6 897 666	630 006	4	1 068
5 a 13 anos	15 083 473	14 170 235	912 265	4	973
14 a 19 anos	10 620 391	10 265 029	354 876	4	486
20 a 39 anos	27 886 058	26 651 095	1 234 584	5	379
40 a 49 anos	10 329 417	9 647 102	681 389	6	926
50 a 64 anos	9 349 635	8 565 789	783 846	7	-
65 anos ou mais	5 030 988	4 382 987	647 323	8	678
Idade ignorada	15 143	13 497	1 646	4	-
Mulheres	90 143 767	83 307 221	6 827 478	5	9 068
0 a 4 anos	7 232 397	6 685 710	544 044	5	2 643
5 a 13 anos	14 596 218	13 782 233	810 841	4	3 144
14 a 19 anos	10 212 692	9 736 166	476 306	4	220
20 a 39 anos	29 283 123	27 469 459	1 811 805	5	1 859
40 a 49 anos	11 493 628	10 517 963	974 959	5	706
50 a 64 anos	10 686 408	9 456 974	1 228 938	6	496
65 anos ou mais	6 624 337	5 645 359	978 978	7	-
Idade ignorada	14 964	13 357	1 607	12	-
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (2)	175 495 212	163 431 960	12 049 674	5	13 578
Até 1	22 701 837	20 690 974	2 008 841	5	2 022
Mais de 1 a 2	35 776 226	32 932 216	2 841 011	5	2 999
Mais de 2 a 3	28 555 801	26 523 488	2 031 331	5	982
Mais de 3 a 5	33 497 262	31 362 131	2 131 345	5	3 786
Mais de 5 a 10	27 386 641	25 824 752	1 561 889	6	-
Mais de 10 a 20	12 967 725	12 323 434	643 147	6	1 144
Mais de 20	6 411 008	6 112 800	298 208	5	-
Sem rendimento (3)	4 624 423	4 305 313	317 772	6	1 338
Sem declaração	3 574 289	3 356 852	216 130	6	1 307

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Não foram consideradas as pessoas que não informaram o número de dias de restrição de atividades nas 2 últimas semanas. (2) Excluída os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (3) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 2a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por restrição de atividades nas duas últimas semanas e número médio de dias de restrição de atividades, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)			
	Total	Restrição de atividades nas duas últimas semanas		
		Sem restrição	Com restrição	
			Total	Número médio de dias de restrição (1)
Total	0,0	0,1	1,2	0,7
0 a 4 anos	0,7	0,8	2,5	1,6
5 a 13 anos	0,5	0,5	2,3	1,6
14 a 19 anos	0,5	0,5	2,9	2,4
20 a 39 anos	0,3	0,3	1,7	1,3
40 a 49 anos	0,5	0,6	2,1	1,6
50 a 64 anos	0,7	0,7	1,9	1,4
65 anos ou mais	1,0	1,1	2,2	1,3
Idade ignorada	14,9	16,5	37,9	29,1
Homens	0,2	0,2	1,5	1,0
0 a 4 anos	1,0	1,0	3,1	2,2
5 a 13 anos	0,7	0,7	2,9	2,2
14 a 19 anos	0,8	0,8	4,1	3,6
20 a 39 anos	0,4	0,4	2,4	1,8
40 a 49 anos	0,7	0,7	3,2	2,4
50 a 64 anos	0,8	0,9	2,7	1,9
65 anos ou mais	1,2	1,3	3,1	1,9
Idade ignorada	21,5	23,4	54,1	41,3
Mulheres	0,2	0,2	1,3	0,8
0 a 4 anos	1,0	1,0	3,5	2,4
5 a 13 anos	0,7	0,7	3,0	2,3
14 a 19 anos	0,7	0,7	3,7	3,2
20 a 39 anos	0,4	0,4	2,0	1,6
40 a 49 anos	0,6	0,7	2,5	2,0
50 a 64 anos	0,8	0,8	2,3	1,8
65 anos ou mais	1,1	1,2	2,7	1,6
Idade ignorada	18,1	20,0	52,9	19,7
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (2)	0,0	0,1	1,2	0,7
Até 1	1,4	1,5	2,7	1,5
Mais de 1 a 2	0,9	0,9	2,0	1,3
Mais de 2 a 3	0,9	0,9	2,1	1,5
Mais de 3 a 5	0,9	0,9	2,1	1,5
Mais de 5 a 10	1,2	1,2	2,4	1,8
Mais de 10 a 20	1,8	1,9	3,7	2,7
Mais de 20	3,0	3,1	5,7	4,3
Sem rendimento (3)	2,1	2,1	4,9	3,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Não foram consideradas as pessoas que não informaram o número de dias de restrição de atividades nas 2 últimas semanas. (2) Exclusive os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (3) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 3 - População residente, por declaração de doença crônica e número de doenças crônicas declaradas, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar	População residente							
	Total	Declaração de doença crônica						Sem declaração
		Não tem	Tem doença crônica					
			Total	Número de doenças crônicas				
			1	2	3 ou mais	Sem declaração		
Total	175 987 612	123 295 302	52 638 232	30 828 114	12 080 180	9 715 422	14 516	54 078
0 a 4 anos	14 761 137	13 409 708	1 342 843	1 311 257	26 500	5 086	-	8 586
5 a 13 anos	29 679 691	26 883 861	2 777 738	2 609 354	139 002	27 384	1 998	18 092
14 a 19 anos	20 833 083	18 505 131	2 323 661	2 001 791	262 987	57 956	927	4 291
20 a 39 anos	57 169 181	43 111 805	14 043 361	10 135 469	2 815 094	1 091 194	1 604	14 015
40 a 49 anos	21 823 045	11 646 610	10 169 664	5 972 339	2 561 990	1 632 698	2 637	6 771
50 a 64 anos	20 036 043	7 103 989	12 930 981	5 713 135	3 648 188	3 565 037	4 621	1 073
65 anos ou mais	11 655 325	2 614 325	9 039 750	3 081 159	2 624 328	3 331 534	2 729	1 250
Idade ignorada	30 107	19 873	10 234	3 610	2 091	4 533	-	-
Homens	85 843 845	63 716 538	22 097 297	14 401 923	4 730 243	2 959 285	5 846	30 010
0 a 4 anos	7 528 740	6 761 808	763 376	742 912	17 024	3 440	-	3 556
5 a 13 anos	15 083 473	13 542 499	1 529 366	1 432 303	79 196	16 688	1 179	11 608
14 a 19 anos	10 620 391	9 615 578	1 002 389	888 068	94 897	19 424	-	2 424
20 a 39 anos	27 886 058	22 285 001	5 594 130	4 349 696	969 762	274 672	-	6 927
40 a 49 anos	10 329 417	6 105 086	4 220 091	2 763 033	987 229	469 618	211	4 240
50 a 64 anos	9 349 635	3 981 908	5 367 150	2 804 882	1 495 730	1 063 458	3 080	577
65 anos ou mais	5 030 988	1 413 015	3 617 295	1 419 185	1 085 300	1 111 434	1 376	678
Idade ignorada	15 143	11 643	3 500	1 844	1 105	551	-	-
Mulheres	90 143 767	59 578 764	30 540 935	16 426 191	7 349 937	6 756 137	8 670	24 068
0 a 4 anos	7 232 397	6 647 900	579 467	568 345	9 476	1 646	-	5 030
5 a 13 anos	14 596 218	13 341 362	1 248 372	1 177 051	59 806	10 696	819	6 484
14 a 19 anos	10 212 692	8 889 553	1 321 272	1 113 723	168 090	38 532	927	1 867
20 a 39 anos	29 283 123	20 826 804	8 449 231	5 785 773	1 845 332	816 522	1 604	7 088
40 a 49 anos	11 493 628	5 541 524	5 949 573	3 209 306	1 574 761	1 163 080	2 426	2 531
50 a 64 anos	10 686 408	3 122 081	7 563 831	2 908 253	2 152 458	2 501 579	1 541	496
65 anos ou mais	6 624 337	1 201 310	5 422 455	1 661 974	1 539 028	2 220 100	1 353	572
Idade ignorada	14 964	8 230	6 734	1 766	986	3 982	-	-
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)	175 495 212	122 911 792	52 529 552	30 759 322	12 054 788	9 700 926	14 516	53 868
Até 1	22 701 837	16 638 756	6 053 168	3 456 168	1 348 935	1 246 771	1 294	9 913
Mais de 1 a 2	35 776 226	25 625 379	10 139 491	5 863 362	2 319 529	1 955 280	1 320	11 356
Mais de 2 a 3	28 555 801	19 924 044	8 626 345	4 946 236	1 966 380	1 710 957	2 772	5 412
Mais de 3 a 5	33 497 262	23 175 513	10 311 906	6 054 748	2 365 695	1 886 682	4 781	9 843
Mais de 5 a 10	27 386 641	18 508 380	8 868 113	5 202 023	2 088 434	1 575 132	2 524	10 148
Mais de 10 a 20	12 967 725	8 609 669	4 354 840	2 653 629	1 020 663	680 548	-	3 216
Mais de 20	6 411 008	4 332 330	2 078 678	1 284 854	483 392	309 567	865	-
Sem rendimento (2)	4 624 423	3 686 052	936 658	640 776	172 121	123 373	388	1 713
Sem declaração	3 574 289	2 411 669	1 160 353	657 526	289 639	212 616	572	2 267

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluída os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 3a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por declaração de doença crônica e número de doenças crônicas declaradas, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)					
	Total	Declaração de doença crônica				
		Não tem	Tem doença crônica			
			Total	Número de doenças crônicas		
			1	2	3 ou mais	
Total	0,0	0,2	0,5	0,5	0,9	1,2
0 a 4 anos	0,7	0,8	2,2	2,3	13,8	44,7
5 a 13 anos	0,5	0,5	1,7	1,7	6,5	15,0
14 a 19 anos	0,5	0,6	1,8	1,9	4,8	9,8
20 a 39 anos	0,3	0,4	0,8	0,9	1,7	2,6
40 a 49 anos	0,5	0,8	0,9	1,0	1,6	2,2
50 a 64 anos	0,7	1,2	0,9	1,1	1,4	1,6
65 anos ou mais	1,0	2,0	1,1	1,5	1,7	1,7
Idade ignorada	14,9	19,6	21,6	35,9	42,9	32,9
Homens	0,2	0,3	0,6	0,7	1,3	1,8
0 a 4 anos	1,0	1,0	2,8	2,8	17,2	40,3
5 a 13 anos	0,7	0,7	2,1	2,1	8,7	18,7
14 a 19 anos	0,8	0,8	2,6	2,7	7,8	16,7
20 a 39 anos	0,4	0,5	1,1	1,1	2,8	4,7
40 a 49 anos	0,7	1,0	1,2	1,4	2,5	3,9
50 a 64 anos	0,8	1,3	1,1	1,5	1,9	2,6
65 anos ou mais	1,2	2,3	1,4	2,0	2,4	2,5
Idade ignorada	21,5	24,4	36,4	51,7	67,2	72,6
Mulheres	0,2	0,3	0,6	0,6	1,0	1,2
0 a 4 anos	1,0	1,0	3,3	3,3	22,5	64,2
5 a 13 anos	0,7	0,7	2,3	2,3	9,6	20,9
14 a 19 anos	0,7	0,8	2,2	2,3	5,6	12,1
20 a 39 anos	0,4	0,5	0,9	1,0	1,9	2,8
40 a 49 anos	0,6	1,1	1,0	1,3	1,8	2,3
50 a 64 anos	0,8	1,5	1,0	1,4	1,7	1,7
65 anos ou mais	1,1	2,6	1,2	2,0	2,1	1,9
Idade ignorada	18,1	26,3	26,5	49,7	51,2	36,1
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)	0,0	0,2	0,5	0,5	0,9	1,2
Até 1	1,4	1,7	1,5	1,7	2,2	2,5
Mais de 1 a 2	0,9	1,0	1,2	1,3	1,9	2,3
Mais de 2 a 3	0,9	1,0	1,2	1,4	1,9	2,4
Mais de 3 a 5	0,9	1,0	1,1	1,3	1,8	2,1
Mais de 5 a 10	1,2	1,2	1,4	1,5	2,1	2,5
Mais de 10 a 20	1,8	2,0	2,1	2,3	3,1	3,6
Mais de 20	3,0	3,3	3,3	3,6	4,7	5,4
Sem rendimento (2)	2,1	2,2	3,2	3,5	6,2	7,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 4 - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(continua)

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio, auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar	População residente				
	Total	Não cobertos	Cobertura de plano de saúde		
			Cobertos		
			Tipo de plano de saúde principal (1)		
		Total (2)	Titulares	Dependentes	
Total	175 987 612	132 769 292	43 202 545	19 178 681	24 023 864
0 a 18 anos	61 989 901	49 732 291	12 248 084	909 459	11 338 625
19 a 39 anos	60 453 191	45 385 391	15 064 579	8 314 862	6 749 717
40 a 64 anos	41 859 088	29 440 309	12 416 429	7 940 192	4 476 237
65 anos ou mais	11 655 325	8 184 872	3 469 775	2 012 137	1 457 638
Idade ignorada	30 107	26 429	3 678	2 031	1 647
Homens	85 843 845	65 996 424	19 841 928	10 651 431	9 190 497
0 a 18 anos	31 555 671	25 389 760	6 163 384	469 502	5 693 882
19 a 39 anos	29 562 991	22 731 925	6 829 704	4 771 250	2 058 454
40 a 64 anos	19 679 052	14 209 633	5 468 493	4 428 216	1 040 277
65 anos ou mais	5 030 988	3 651 760	1 378 550	981 004	397 546
Idade ignorada	15 143	13 346	1 797	1 459	338
Mulheres	90 143 767	66 772 868	23 360 617	8 527 250	14 833 367
0 a 18 anos	30 434 230	24 342 531	6 084 700	439 957	5 644 743
19 a 39 anos	30 890 200	22 653 466	8 234 875	3 543 612	4 691 263
40 a 64 anos	22 180 036	15 230 676	6 947 936	3 511 976	3 435 960
65 anos ou mais	6 624 337	4 533 112	2 091 225	1 031 133	1 060 092
Idade ignorada	14 964	13 083	1 881	572	1 309
Situação do domicílio					
Urbana	148 438 791	106 862 238	41 564 202	18 519 581	23 044 621
Rural	27 548 821	25 907 054	1 638 343	659 100	979 243
Auto-avaliação do estado de saúde					
Muito bom e bom	138 327 845	102 067 863	36 258 007	15 502 843	20 755 164
Regular	31 616 082	25 519 777	6 096 083	3 235 732	2 860 351
Ruim e muito ruim	6 015 772	5 169 220	846 552	439 630	406 922
Sem declaração	27 913	12 432	1 903	476	1 427
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (3)	175 495 212	132 387 891	43 091 546	19 096 548	23 994 998
Até 1	22 701 837	22 042 460	655 867	210 157	445 710
Mais de 1 a 2	35 776 226	33 361 510	2 411 717	930 681	1 481 036
Mais de 2 a 3	28 555 801	24 535 555	4 019 264	1 678 718	2 340 546
Mais de 3 a 5	33 497 262	25 145 323	8 347 931	3 613 522	4 734 409
Mais de 5 a 10	27 386 641	15 377 781	12 008 860	5 528 786	6 480 074
Mais de 10 a 20	12 967 725	4 433 343	8 532 751	3 959 283	4 573 468
Mais de 20	6 411 008	1 041 465	5 369 543	2 426 943	2 942 600
Sem rendimento (4)	4 624 423	4 291 081	332 004	85 747	246 257
Sem declaração	3 574 289	2 159 373	1 413 609	662 711	750 898

Tabela 4a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por cobertura de plano de saúde, tipo principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(continua)

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio, auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)				
	Total	Não cobertos	Cobertura de plano de saúde		
			Cobertos		
			Tipo de plano de saúde principal (1)		
		Total (2)	Titulares	Dependentes	
Total	0,0	0,4	1,1	1,2	1,2
0 a 18 anos	0,3	0,6	1,2	3,1	1,3
19 a 39 anos	0,3	0,4	1,2	1,3	1,5
40 a 64 anos	0,4	0,6	1,4	1,4	1,7
65 anos ou mais	1,0	1,2	2,2	2,5	2,8
Idade ignorada	14,9	15,5	43,9	66,3	51,0
Homens	0,2	0,4	1,2	1,2	1,4
0 a 18 anos	0,5	0,7	1,5	4,0	1,5
19 a 39 anos	0,4	0,5	1,3	1,4	2,3
40 a 64 anos	0,5	0,7	1,6	1,6	2,8
65 anos ou mais	1,2	1,4	2,6	2,9	4,3
Idade ignorada	21,5	22,2	54,1	62,5	-
Mulheres	0,2	0,4	1,1	1,4	1,3
0 a 18 anos	0,5	0,7	1,4	4,0	1,4
19 a 39 anos	0,4	0,5	1,3	1,6	1,6
40 a 64 anos	0,5	0,6	1,4	1,8	1,8
65 anos ou mais	1,1	1,3	2,4	3,1	2,9
Idade ignorada	18,1	19,4	51,0	-	58,8
Situação do domicílio					
Urbana	0,5	0,7	1,2	1,2	1,3
Rural	2,9	2,9	6,8	6,5	7,5
Auto-avaliação do estado de saúde					
Muito bom e bom	0,2	0,5	1,2	1,2	1,3
Regular	0,9	1,0	1,6	1,8	2,0
Ruim e muito ruim	1,6	1,8	3,1	4,0	4,2
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (3)	0,0	0,4	1,1	1,2	1,2
Até 1	1,4	1,4	4,5	5,4	5,5
Mais de 1 a 2	0,9	0,9	2,7	2,8	3,2
Mais de 2 a 3	0,9	1,0	2,3	2,4	2,7
Mais de 3 a 5	0,9	1,0	1,8	1,7	2,1
Mais de 5 a 10	1,2	1,5	1,6	1,7	1,9
Mais de 10 a 20	1,8	2,5	2,2	2,2	2,4
Mais de 20	3,0	4,4	3,4	3,4	3,7
Sem rendimento (4)	2,1	2,2	5,8	9,1	6,4

Tabela 4 - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(conclusão)

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio, auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar	População residente							Sem declaração
	Cobertura de plano de saúde							
	Cobertos							
	Tipo de plano de saúde principal (1)							
	Plano de assistência ao servidor público			Plano de empresas privadas				
	Total	Titulares	Dependentes	Total	Titulares	Dependentes		
Total	9 004 339	3 591 438	5 412 901	34 198 206	15 587 243	18 610 963	15 775	
0 a 18 anos	2 596 726	25 126	2 571 600	9 651 358	884 333	8 767 025	9 526	
19 a 39 anos	2 624 907	1 217 655	1 407 252	12 439 672	7 097 207	5 342 465	3 221	
40 a 64 anos	2 965 319	1 911 117	1 054 202	9 451 110	6 029 075	3 422 035	2 350	
65 anos ou mais	816 631	437 331	379 300	2 653 144	1 574 806	1 078 338	678	
Idade ignorada	756	209	547	2 922	1 822	1 100	-	
Homens	4 033 107	1 805 443	2 227 664	15 808 821	8 845 988	6 962 833	5 493	
0 a 18 anos	1 294 465	13 120	1 281 345	4 868 919	456 382	4 412 537	2 527	
19 a 39 anos	1 170 398	696 550	473 848	5 659 306	4 074 700	1 584 606	1 362	
40 a 64 anos	1 223 972	862 439	361 533	4 244 521	3 565 777	678 744	926	
65 anos ou mais	343 725	233 125	110 600	1 034 825	747 879	286 946	678	
Idade ignorada	547	209	338	1 250	1 250	-	-	
Mulheres	4 971 232	1 785 995	3 185 237	18 389 385	6 741 255	11 648 130	10 282	
0 a 18 anos	1 302 261	12 006	1 290 255	4 782 439	427 951	4 354 488	6 999	
19 a 39 anos	1 454 509	521 105	933 404	6 780 366	3 022 507	3 757 859	1 859	
40 a 64 anos	1 741 347	1 048 678	692 669	5 206 589	2 463 298	2 743 291	1 424	
65 anos ou mais	472 906	204 206	268 700	1 618 319	826 927	791 392	-	
Idade ignorada	209	-	209	1 672	572	1 100	-	
Situação do domicílio								
Urbana	8 732 186	3 489 656	5 242 530	32 832 016	15 029 925	17 802 091	12 351	
Rural	272 153	101 782	170 371	1 366 190	557 318	808 872	3 424	
Auto-avaliação do estado de saúde								
Muito bom e bom	7 394 457	2 815 300	4 579 157	28 863 550	12 687 543	16 176 007	1 975	
Regular	1 417 674	693 926	723 748	4 678 409	2 541 806	2 136 603	222	
Ruim e muito ruim	192 208	82 212	109 996	654 344	357 418	296 926	-	
Sem declaração	-	-	-	1 903	476	1 427	13 578	
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (3)	8 987 554	3 579 669	5 407 885	34 103 992	15 516 879	18 587 113	15 775	
Até 1	112 829	22 391	90 438	543 038	187 766	355 272	3 510	
Mais de 1 a 2	373 063	130 142	242 921	2 038 654	800 539	1 238 115	2 999	
Mais de 2 a 3	755 812	270 488	485 324	3 263 452	1 408 230	1 855 222	982	
Mais de 3 a 5	1 875 114	707 436	1 167 678	6 472 817	2 906 086	3 566 731	4 008	
Mais de 5 a 10	2 826 574	1 152 207	1 674 367	9 182 286	4 376 579	4 805 707	-	
Mais de 10 a 20	1 879 968	801 105	1 078 863	6 652 783	3 158 178	3 494 605	1 631	
Mais de 20	872 985	387 316	485 669	4 496 558	2 039 627	2 456 931	-	
Sem rendimento (4)	54 291	2 781	51 510	277 713	82 966	194 747	1 338	
Sem declaração	236 918	105 803	131 115	1 176 691	556 908	619 783	1 307	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas que não declararam o tipo de plano de saúde. (2) Inclusive as pessoas que não declararam a situação do titular ou dependente no plano de saúde principal. (3) Exclui-se os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (4) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 4a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por cobertura de plano de saúde, tipo principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(conclusão)

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio, auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)					
	Cobertura de plano de saúde					
	Cobertos					
	Tipo de plano de saúde principal (1)					
	Plano de assistência ao servidor público			Plano de empresas privadas		
	Total	Titulares	Dependentes	Total	Titulares	Dependentes
Total	1,7	1,8	1,9	1,3	1,3	1,4
0 a 18 anos	2,2	18,0	2,2	1,4	3,2	1,5
19 a 39 anos	2,0	2,5	2,4	1,3	1,4	1,7
40 a 64 anos	2,1	2,2	2,8	1,7	1,7	2,0
65 anos ou mais	3,5	3,9	4,5	2,5	2,8	3,3
Idade ignorada	71,1	-	72,7	52,1	73,0	67,4
Homens	1,9	2,1	2,3	1,3	1,4	1,6
0 a 18 anos	2,6	23,6	2,6	1,7	4,1	1,8
19 a 39 anos	2,5	3,0	3,9	1,5	1,6	2,6
40 a 64 anos	2,4	2,8	4,3	1,8	1,9	3,6
65 anos ou mais	4,3	5,1	7,2	3,0	3,4	5,3
Idade ignorada	72,7	-	-	71,0	71,0	-
Mulheres	1,8	2,3	2,1	1,3	1,5	1,5
0 a 18 anos	2,6	25,3	2,6	1,6	4,0	1,7
19 a 39 anos	2,2	3,5	2,6	1,4	1,7	1,8
40 a 64 anos	2,2	2,7	3,3	1,7	2,1	2,1
65 anos ou mais	3,8	5,4	4,9	2,7	3,5	3,4
Idade ignorada	-	-	-	56,0	-	67,4
Situação do domicílio						
Urbana	1,8	1,8	1,9	1,3	1,4	1,5
Rural	10,1	9,4	11,6	7,4	7,1	8,1
Auto-avaliação do estado de saúde						
Muito bom e bom	1,8	2,0	2,0	1,3	1,4	1,5
Regular	2,7	3,1	3,3	1,9	2,0	2,4
Ruim e muito ruim	5,8	7,8	7,4	3,6	4,5	5,0
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (3)	1,7	1,8	1,9	1,3	1,3	1,4
Até 1	9,0	13,4	9,8	5,1	5,9	6,3
Mais de 1 a 2	5,9	6,5	6,8	3,0	3,1	3,6
Mais de 2 a 3	4,6	4,7	5,3	2,6	2,6	3,1
Mais de 3 a 5	3,1	3,0	3,6	2,1	1,9	2,5
Mais de 5 a 10	2,7	2,7	3,1	1,9	1,9	2,2
Mais de 10 a 20	3,4	3,5	3,9	2,4	2,5	2,8
Mais de 20	5,1	5,2	5,8	3,6	3,6	4,0
Sem rendimento (4)	11,8	66,0	11,9	6,5	9,1	7,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas que não declararam o tipo de plano de saúde. (2) Inclusive as pessoas que não declararam a situação do titular ou dependente no plano de saúde principal. (3) Excluída os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (4) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 5 - Titulares, de 10 anos ou mais de idade, no plano de saúde principal, por tipo de plano de saúde e forma de acesso, segundo a situação de ocupação na semana de referência e os grupos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil - 2003

Situação de ocupação na semana de referência e grupos de atividade do trabalho principal na semana de referência	Titulares, de 10 anos ou mais de idade, no plano de saúde principal							
	Total	Tipo de plano de saúde						Sem declaração
		Plano de assistência ao servidor público	Plano de empresa privada					
			Total	Forma de acesso				
				Através de trabalho	Diretamente ao plano de saúde	Outros	Sem declaração	
Total	18 594 695	3 580 123	15 014 572	7 524 760	6 144 855	1 343 574	1 383	-
Ocupadas na semana de referência	14 616 601	2 815 578	11 801 023	7 093 451	4 270 054	436 707	811	-
Grupos de atividade								
Agrícola	484 400	55 156	429 244	98 431	282 629	48 184	-	-
Indústria	3 162 611	144 384	3 018 227	2 436 352	523 298	58 577	-	-
Indústria de transformação	2 854 208	64 715	2 789 493	2 225 609	506 399	57 485	-	-
Construção	325 964	18 594	307 370	165 147	131 564	10 659	-	-
Comércio e reparação	2 202 033	82 924	2 119 109	1 070 881	959 940	88 288	-	-
Alojamento e alimentação	327 530	16 735	310 795	147 234	144 437	19 124	-	-
Transporte, armazenagem e comunicação	961 648	69 581	892 067	658 525	209 577	23 577	388	-
Administração pública	1 783 462	1 141 357	642 105	309 205	312 743	20 157	-	-
Educação, saúde e serviços sociais	2 638 691	1 057 883	1 580 808	781 448	744 298	54 847	215	-
Serviços domésticos	206 728	10 539	196 189	52 735	115 434	28 020	-	-
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	538 535	54 924	483 611	226 916	226 472	30 223	-	-
Outras atividades	1 975 245	160 459	1 814 786	1 142 286	617 817	54 475	208	-
Atividades mal definidas ou não declaradas	9 754	3 042	6 712	4 291	1 845	576	-	-
Não ocupadas na semana de referência	3 975 489	764 545	3 210 944	429 200	1 874 801	906 371	572	-
Sem declaração de ocupação	2 605	-	2 605	2 109	-	496	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 5a - Coeficientes de variação das estimativas de titulares, de 10 anos ou mais de idade, no plano de saúde principal, por tipo de plano de saúde e forma de acesso, segundo a situação de ocupação na semana de referência e os grupos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil - 2003

Situação de ocupação na semana de referência e grupos de atividade do trabalho principal na semana de referência	Coeficientes de variação das estimativas de titulares, de 10 anos ou mais de idade, no plano de saúde principal (%)					
	Total	Tipo de plano de saúde				
		Plano de assistência ao servidor público	Plano de empresa privada			
			Total	Forma de acesso		
				Através do trabalho	Diretamente ao plano de saúde	Outros
Total	1,2	1,8	1,3	1,5	1,9	3,1
Ocupadas na semana de referência	1,2	1,9	1,3	1,5	2,0	4,9
Grupos de atividade						
Agrícola	5,0	11,4	5,3	12,3	6,1	20,3
Indústria	2,3	6,7	2,4	2,8	3,9	11,7
Indústria de transformação	2,5	9,6	2,5	3,0	4,0	11,8
Construção	4,7	17,3	4,8	6,7	6,7	25,3
Comércio e reparação	2,0	8,2	2,1	2,7	3,0	9,0
Alojamento e alimentação	4,9	21,0	5,1	7,3	7,3	20,5
Transporte, armazenagem e comunicação	2,6	8,9	2,7	3,1	5,7	16,7
Administração pública	2,2	2,5	3,6	5,0	4,8	19,7
Educação, saúde e serviços sociais	1,9	2,7	2,5	3,3	3,4	11,1
Serviços domésticos	5,9	23,8	6,1	11,1	7,7	15,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,6	10,3	3,8	5,2	5,7	14,6
Outras atividades	2,3	6,2	2,4	2,8	4,0	10,9
Atividades maldefinidas ou não declaradas	23,4	45,0	27,2	33,2	53,2	-
Não ocupadas na semana de referência	1,9	3,2	2,1	4,5	2,6	3,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 6 - Titulares no plano de saúde principal, por classes de rendimento mensal familiar, segundo a forma de acesso ao plano de saúde principal e as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal - Brasil - 2003

Forma de acesso ao plano de saúde principal e as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal	Titulares no plano de saúde principal			
	Total (1) (2)	Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo)		
		Até 5	Mais de 5 até 10	Mais de 10
Total	19 096 548	6 433 078	5 528 786	6 386 226
Não desembolsa	4 016 015	1 712 152	1 141 340	994 528
Até 30 reais (3)	2 809 284	1 621 008	778 456	368 730
Mais de 30 até 50 reais (3)	2 119 042	913 903	732 172	431 078
Mais de 50 até 100 reais (3)	3 329 779	1 029 232	1 104 963	1 094 021
Mais de 100 até 200 reais (3)	3 142 586	627 208	969 512	1 424 525
Mais de 200 até 300 reais (3)	1 359 447	163 337	336 921	793 136
Mais de 300 até 500 reais (3)	862 154	47 831	143 799	619 910
Mais de 500 reais (3)	378 110	8 205	36 489	301 763
Não sabe e sem declaração (3)	1 080 131	310 202	285 134	358 535
Através do trabalho	10 717 528	3 725 711	3 276 654	3 380 831
Não desembolsa	2 025 472	810 043	624 231	529 794
Até 30 reais	2 018 076	1 101 723	588 317	302 260
Mais de 30 até 50 reais	1 594 920	670 234	572 486	324 565
Mais de 50 até 100 reais	1 920 221	584 456	663 867	622 294
Mais de 100 até 200 reais	1 359 726	237 489	412 831	671 455
Mais de 200 até 300 reais	499 190	36 960	118 070	323 931
Mais de 300 até 500 reais	282 167	7 986	45 245	216 861
Mais de 500 reais	107 136	421	6 350	95 539
Não sabe e sem declaração	910 620	276 399	245 257	294 132
Outra forma	8 375 806	2 706 219	2 250 662	3 004 799
Não desembolsa	1 990 543	902 109	517 109	464 734
Até 30 reais	791 208	519 285	190 139	66 470
Mais de 30 até 50 reais	523 914	243 669	159 686	106 305
Mais de 50 até 100 reais	1 409 558	444 776	441 096	471 727
Mais de 100 até 200 reais	1 782 860	389 719	556 681	753 070
Mais de 200 até 300 reais	860 257	126 377	218 851	469 205
Mais de 300 até 500 reais	579 987	39 845	98 554	403 049
Mais de 500 reais	270 974	7 784	30 139	206 224
Não sabe e sem declaração	166 505	32 655	38 407	64 015
Sem declaração	3 214	1 148	1 470	596

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Notas: 1. Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Excluídas as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas sem rendimento mensal familiar ou com rendimento mensal familiar ignorado. (2) Excluídas os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade. (3) Inclusive as pessoas que não informaram a forma de acesso ao plano de saúde.

Tabela 6a - Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal, por classes de rendimento mensal familiar, segundo a forma de acesso ao plano de saúde e as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal - Brasil - 2003

Forma de acesso ao plano de saúde principal e as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal	Coeficiente de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal (1) (%)			
	Total (2)	Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo)		
		Até 5	Mais de 5 até 10	Mais de 10
Total	1,2	1,4	1,7	2,2
Não desembolsa	2,0	2,4	3,3	3,8
Até 30 reais (3)	2,4	2,8	3,7	5,1
Mais de 30 até 50 reais (3)	2,2	2,9	3,4	4,8
Mais de 50 até 100 reais (3)	1,9	2,7	2,9	3,3
Mais de 100 até 200 reais (3)	2,1	3,4	3,0	3,0
Mais de 200 até 300 reais (3)	2,9	7,0	4,5	3,6
Mais de 300 até 500 reais (3)	3,6	12,0	6,8	4,2
Mais de 500 reais (3)	5,7	27,6	14,7	6,2
Através do trabalho	1,2	1,7	1,9	2,3
Não desembolsa	2,6	3,5	4,2	5,1
Até 30 reais	2,5	3,0	4,3	5,8
Mais de 30 até 50 reais	2,5	3,3	3,9	5,3
Mais de 50 até 100 reais	2,2	3,4	3,5	3,9
Mais de 100 até 200 reais	2,7	5,3	4,1	3,8
Mais de 200 até 300 reais	4,2	12,5	7,6	5,0
Mais de 300 até 500 reais	5,2	27,2	11,8	5,9
Mais de 500 reais	9,2	70,7	29,7	10,0
Outra forma	1,7	2,1	2,4	2,7
Não desembolsa	2,6	3,2	4,7	4,9
Até 30 reais	4,6	5,2	6,8	10,1
Mais de 30 até 50 reais	3,9	5,1	6,3	8,6
Mais de 50 até 100 reais	2,7	4,2	4,5	4,5
Mais de 100 até 200 reais	2,7	4,5	4,1	4,0
Mais de 200 até 300 reais	3,4	8,3	5,7	4,4
Mais de 300 até 500 reais	4,2	13,0	8,3	4,9
Mais de 500 reais	6,6	28,8	16,7	7,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Notas: 1. Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Exclui-se as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas sem rendimento mensal familiar ou com rendimento mensal familiar ignorado. (2) Exclui-se os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade. (3) Inclusive as pessoas que não informaram a forma de acesso ao plano de saúde.

Tabela 7 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo os grupos de idade, o sexo, as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal e a modalidade contratual do plano de saúde - Brasil - 2003

(continua)

Grupos de idade, sexo, classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal e modalidade contratual do plano de saúde	Titulares no plano de saúde principal (1)				
	Total	Tipo de cobertura a que tem direito (2)			
		Apenas consultas médicas	Apenas exames complementares	Apenas internações hospitalares	Consultas médicas e exames complementares
Total	19 078 829	203 039	24 368	120 154	1 182 682
0 a 18 anos	900 320	5 824	1 743	1 169	43 727
19 a 39 anos	8 256 212	96 339	17 111	33 612	564 276
40 a 64 anos	7 914 102	74 352	4 931	59 358	472 531
65 anos ou mais	2 006 164	26 524	583	26 015	102 148
Idade ignorada	2 031	-	-	-	-
Sexo					
Homens	10 598 293	118 142	12 801	58 842	636 709
Mulheres	8 480 536	84 897	11 567	61 312	545 973
Classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal					
Não desembolsa	4 023 367	44 373	3 089	11 665	228 556
Até 30 reais	2 776 535	102 579	12 070	15 279	544 164
Mais de 30 até 50 reais	2 113 497	29 950	5 968	17 816	183 726
Mais de 50 até 100 reais	3 336 075	16 585	1 286	30 155	127 569
Mais de 100 até 200 reais	3 147 942	2 789	865	21 075	34 971
Mais de 200 até 300 reais	1 360 109	1 501	-	8 346	10 713
Mais de 300 até 500 reais	862 545	-	-	10 779	2 264
Mais de 500 reais	378 110	678	-	3 446	213
Não sabe e sem declaração	1 080 649	4 584	1 090	1 593	50 506
Modalidade contratual do plano de saúde					
Apenas reembolso	46 015	530	-	7 915	4 104
Apenas serviços próprios	1 073 632	47 830	2 396	8 400	170 351
Apenas serviços credenciados	2 241 400	43 070	10 163	22 026	247 458
Serviços próprios e reembolso	107 252	4 218	-	2 249	8 045
Serviços credenciados e reembolso	1 054 901	2 306	-	8 930	18 025
Serviços próprios e credenciados	9 371 986	60 089	7 791	17 422	576 607
Serviços próprios, credenciados e reembolso	4 867 378	11 680	577	13 469	96 963
Sem declaração	316 265	33 316	3 441	39 743	61 129

Tabela 7a - Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo os grupos de idade, o sexo, as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal e a modalidade contratual do plano de saúde - Brasil - 2003

(continua)

Grupos de idade, sexo, classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal e modalidade contratual do plano de saúde	Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal (1) (%)				
	Total	Tipo de cobertura a que tem direito (2)			
		Apenas consultas médicas	Apenas exames complementares	Apenas internações hospitalares	Consultas médicas e exames complementares
Total	1,2	6,5	18,0	9,7	3,5
0 a 18 anos	3,1	32,0	63,7	65,8	12,2
19 a 39 anos	1,3	7,4	20,3	14,4	4,1
40 a 64 anos	1,4	10,1	42,7	12,9	4,6
65 anos ou mais	2,5	16,5	-	16,8	9,4
Idade ignorada	66,3	-	-	-	-
Sexo					
Homens	1,2	8,3	21,0	12,0	3,9
Mulheres	1,4	9,4	25,5	11,8	4,3
Classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal (R\$)					
Não desembolsa	2,0	13,1	47,5	22,4	6,8
Até 30	2,4	9,5	22,7	22,4	5,3
Mais de 30 até 50	2,2	14,2	36,4	17,8	6,2
Mais de 50 até 100	1,9	18,6	61,9	15,4	7,1
Mais de 100 até 200	2,1	43,3	-	19,7	12,3
Mais de 200 até 300	2,9	54,2	-	28,3	23,0
Mais de 300 até 500	3,6	-	-	24,0	43,7
Mais de 500	5,7	-	-	42,7	-
Modalidade contratual do plano de saúde					
Apenas reembolso	14,3	72,0	-	34,2	39,5
Apenas serviços próprios	3,6	11,3	55,5	29,6	8,9
Apenas serviços credenciados	3,8	17,4	30,8	22,4	9,2
Serviços próprios e reembolso	8,4	35,0	-	54,2	23,9
Serviços credenciados e reembolso	4,2	45,1	-	27,2	17,8
Serviços próprios e credenciados	1,6	9,4	28,8	20,8	4,2
Serviços próprios, credenciados e reembolso	2,3	19,9	-	27,3	9,6

Tabela 7 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo os grupos de idade, o sexo, as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal e a modalidade contratual do plano de saúde - Brasil - 2003

(conclusão)

Grupos de idade, sexo, classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal e modalidade contratual do plano de saúde	Titulares no plano de saúde principal (1)			
	Tipo de cobertura a que tem direito (2)			
	Consultas médicas e internações	Internações e exames complementares	Consultas, internações e exames complementares	Sem declaração
Total	230 150	36 435	17 278 156	3 845
0 a 18 anos	7 595	491	839 771	-
19 a 39 anos	98 187	15 164	7 428 325	3 198
40 a 64 anos	94 930	17 024	7 190 545	431
65 anos ou mais	29 438	3 756	1 817 484	216
Idade ignorada	-	-	2 031	-
Sexo				
Homens	127 959	22 983	9 618 187	2 670
Mulheres	102 191	13 452	7 659 969	1 175
Classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal				
Não desembolsa	38 788	7 267	3 689 629	-
Até 30 reais	43 959	4 082	2 053 537	865
Mais de 30 até 50 reais	36 137	4 013	1 835 887	-
Mais de 50 até 100 reais	44 167	7 012	3 109 301	-
Mais de 100 até 200 reais	27 469	3 663	3 057 110	-
Mais de 200 até 300 reais	15 418	3 221	1 320 910	-
Mais de 300 até 500 reais	9 176	3 462	836 864	-
Mais de 500 reais	678	2 850	370 029	216
Não sabe e sem declaração	14 358	865	1 004 889	2 764
Modalidade contratual do plano de saúde				
Apenas reembolso	830	-	32 636	-
Apenas serviços próprios	31 900	1 950	809 940	865
Apenas serviços credenciados	17 587	4 838	1 896 038	220
Serviços próprios e reembolso	2 500	415	89 825	-
Serviços credenciados e reembolso	6 158	4 713	1 014 769	-
Serviços próprios e credenciados	127 254	7 282	8 575 325	216
Serviços próprios, credenciados e reembolso	34 321	15 000	4 695 368	-
Sem declaração	9 600	2 237	164 255	2 544

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluído odontológico. (2) Excluído odontológica.

Tabela 7a - Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo os grupos de idade, o sexo, as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal e a modalidade contratual do plano de saúde - Brasil - 2003

(conclusão)

Grupos de idade, sexo, classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal e modalidade contratual do plano de saúde	Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal (1) (%)		
	Tipo de cobertura a que tem direito (2)		
	Consultas médicas e internações	Internações e exames complementares	Consultas, internações e exames complementares
Total	6,7	14,3	1,2
0 a 18 anos	28,3	74,3	3,2
19 a 39 anos	8,7	21,8	1,3
40 a 64 anos	8,6	20,0	1,5
65 anos ou mais	17,0	43,2	2,6
Idade ignorada	-	-	66,3
Sexo			
Homens	7,7	17,3	1,3
Mulheres	8,8	21,1	1,5
Classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal (R\$)			
Não desembolsa	14,0	34,4	2,0
Até 30	11,9	36,4	2,6
Mais de 30 até 50	13,3	37,7	2,4
Mais de 50 até 100	12,4	28,1	2,0
Mais de 100 até 200	14,5	45,8	2,1
Mais de 200 até 300	22,8	46,9	2,9
Mais de 300 até 500	29,8	43,5	3,6
Mais de 500	-	47,8	5,8
Modalidade contratual do plano de saúde			
Apenas reembolso	78,9	-	16,9
Apenas serviços próprios	15,3	67,6	3,9
Apenas serviços credenciados	17,5	36,0	4,0
Serviços próprios e reembolso	40,9	100,0	9,4
Serviços credenciados e reembolso	35,4	38,5	4,2
Serviços próprios e credenciados	9,1	29,9	1,6
Serviços próprios, credenciados e reembolso	15,2	22,3	2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Exclui-se odontológico. (2) Exclui-se odontológica.

Tabela 8 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo o responsável pelo pagamento do plano de saúde, o pagamento adicional pelo serviço e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(continua)

Responsável pelo pagamento do plano de saúde, pagamento adicional pelo serviço e classes de rendimento mensal familiar	Titulares no plano de saúde principal (1)				
	Total	Tipo de cobertura a que tem direito (2)			
		Apenas consultas médicas	Apenas exames complementares	Apenas internações hospitalares	Consultas médicas e exames complementares
Total	19 078 829	203 039	24 368	120 154	1 182 682
Responsável pelo pagamento do plano de saúde					
Somente empregador	2 035 141	29 146	2 067	2 464	129 400
Titular através do trabalho	8 692 391	77 504	5 797	61 206	432 693
Titular diretamente ao plano de saúde	6 359 857	81 162	15 482	47 283	521 433
Outro	1 988 226	15 227	1 022	9 201	99 156
Sem declaração	3 214	-	-	-	-
Pagamento adicional pelo serviço					
Sim	4 676 940	94 034	10 900	17 632	642 596
Não	14 395 758	109 005	13 468	102 522	539 514
Sem declaração	6 131	-	-	-	572
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (3)					
Até 1	206 663	7 009	1 669	514	29 192
Mais de 1 a 2	918 895	34 400	2 835	3 837	135 345
Mais de 2 a 3	1 662 160	31 832	3 639	5 869	198 781
Mais de 3 a 5	3 585 522	58 838	6 360	24 171	313 226
Mais de 5 a 10	5 500 774	50 806	6 691	28 425	322 053
Mais de 10 a 20	3 952 698	11 908	2 127	23 317	119 229
Mais de 20	2 424 219	4 287	475	23 446	29 412
Sem rendimento (4)	84 951	211	-	-	5 677
Sem declaração	661 026	3 140	-	8 705	23 406

Tabela 8a - Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo o responsável pelo pagamento do plano de saúde, o pagamento adicional pelo serviço e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(continua)

Responsável pelo pagamento do plano de saúde, pagamento adicional pelo serviço e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal (1) (%)				
	Total	Tipo de cobertura a que tem direito (2)			
		Apenas consultas médicas	Apenas exames complementares	Apenas internações hospitalares	Consultas médicas e exames complementares
Total	1,2	6,5	18,0	9,7	3,5
Responsável pelo pagamento do plano de saúde	2,6	14,8	64,4	50,2	7,1
Somente empregador	1,4	8,1	31,4	14,5	4,4
Titular através do trabalho	1,8	11,2	23,6	13,4	5,3
Titular diretamente ao plano de saúde	2,6	24,8	60,5	25,0	11,3
Outro	40,5	-	-	-	-
Pagamento adicional pelo serviço					
Sim	2,0	9,9	27,6	21,9	5,3
Não	1,3	8,2	23,7	10,5	3,4
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (3)	1,2	6,5	18,3	9,8	3,5
Até 1	5,4	25,3	62,4	-	12,8
Mais de 1 a 2	2,8	13,4	39,8	28,4	7,0
Mais de 2 a 3	2,4	13,4	39,7	33,9	6,1
Mais de 3 a 5	1,7	10,2	30,6	16,7	5,4
Mais de 5 a 10	1,7	11,3	40,1	17,6	5,3
Mais de 10 a 20	2,2	22,9	54,7	17,8	7,6
Mais de 20	3,4	35,8	-	21,0	15,3
Sem rendimento (4)	9,1	-	-	-	31,0

Tabela 8 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo o responsável pelo pagamento do plano de saúde, o pagamento adicional pelo serviço e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(conclusão)

Responsável pelo pagamento do plano de saúde, pagamento adicional pelo serviço e classes de rendimento mensal familiar	Titulares no plano de saúde principal (1)			
	Tipo de cobertura a que tem direito (2)			
	Consultas e internações	Internações e exames complementares	Consultas, internações e exames complementares	Sem declaração
Total	230 150	36 435	17 278 156	3 845
Responsável pelo pagamento do plano de saúde				
Somente empregador	23 518	4 941	1 843 605	-
Titular através do trabalho	108 893	14 251	7 990 794	1 253
Titular diretamente ao plano de saúde	82 469	14 917	5 596 459	652
Outro	15 270	2 326	1 846 024	-
Sem declaração	-	-	1 274	1 940
Pagamento adicional pelo serviço				
Sim	63 540	10 621	3 837 617	-
Não	166 610	25 814	13 437 524	1 301
Sem declaração	-	-	3 015	2 544
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (3)				
Até 1	3 744	864	163 671	-
Mais de 1 a 2	17 084	756	724 066	572
Mais de 2 a 3	28 681	4 163	1 388 330	865
Mais de 3 a 5	47 801	4 614	3 129 720	792
Mais de 5 a 10	65 997	10 454	5 014 948	1 400
Mais de 10 a 20	41 157	5 571	3 749 389	-
Mais de 20	14 139	6 855	2 345 389	216
Sem rendimento (4)	915	-	78 148	-
Sem declaração	10 423	3 158	612 194	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluída odontológica. (2) Excluída odontológica. (3) Excluída os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (4) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 8a - Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a quem tem direito, segundo o responsável pelo pagamento do plano de saúde, o pagamento adicional pelo serviço e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(conclusão)

Responsável pelo pagamento do plano de saúde, pagamento adicional pelo serviço e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas de titulares no plano de saúde principal (1) (%)		
	Tipo de cobertura a que tem direito (2)		
	Consultas e internações	Internações e exames complementares	Consultas, internações e exames complementares
Total	6,7	14,3	1,2
Responsável pelo pagamento do plano de saúde	18,0	46,6	2,8
Somente empregador	8,3	21,5	1,4
Titular através do trabalho	10,2	21,1	1,9
Titular diretamente ao plano de saúde	20,3	42,0	2,7
Outro	-	-	63,5
Pagamento adicional pelo serviço			
Sim	12,1	27,3	2,0
Não	7,6	16,7	1,4
Classes de rendimento mensal familiar (3) (salário mínimo) (3)	6,7	14,3	1,2
Até 1	34,4	-	6,2
Mais de 1 a 2	17,4	59,1	3,2
Mais de 2 a 3	14,8	36,7	2,6
Mais de 3 a 5	11,6	37,3	1,8
Mais de 5 a 10	10,6	27,4	1,8
Mais de 10 a 20	15,4	33,7	2,3
Mais de 20	22,0	31,6	3,4
Sem rendimento (4)	59,5	-	9,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclusive odontológico. (2) Exclusive odontológica. (3) Exclusive os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico. (4) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 9 - Pessoas que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(continua)

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar	Pessoas que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde					
	Total	Tipo de serviço normalmente procurado				
		Farmácia	Posto ou centro de saúde	Consultório particular	Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato	Ambulatório ou consultório de clínica
Total	139 557 136	1 932 085	73 137 857	25 155 699	1 147 555	6 113 863
0 a 18 anos	50 110 297	510 878	29 383 970	7 070 361	283 835	1 837 076
19 a 39 anos	46 801 002	837 287	23 635 014	8 659 857	511 783	2 115 559
40 a 64 anos	33 228 163	478 130	15 841 992	7 177 614	300 055	1 688 189
65 anos ou mais	9 394 243	104 607	4 264 734	2 244 985	51 882	472 361
Idade ignorada	23 431	1 183	12 147	2 882		678
Homens	66 257 130	1 057 245	34 787 358	11 206 911	673 194	2 801 032
0 a 18 anos	25 423 903	251 567	14 842 052	3 562 229	154 319	942 751
19 a 39 anos	21 895 166	470 356	11 056 059	3 678 812	316 026	927 781
40 a 64 anos	15 006 710	279 613	7 056 681	3 107 399	173 986	740 041
65 anos ou mais	3 920 594	55 013	1 826 790	857 690	28 863	189 781
Idade ignorada	10 757	696	5 776	781		678
Mulheres	73 300 006	874 840	38 350 499	13 948 788	474 361	3 312 831
0 a 18 anos	24 686 394	259 311	14 541 918	3 508 132	129 516	894 325
19 a 39 anos	24 905 836	366 931	12 578 955	4 981 045	195 757	1 187 778
40 a 64 anos	18 221 453	198 517	8 785 311	4 070 215	126 069	948 148
65 anos ou mais	5 473 649	49 594	2 437 944	1 387 295	23 019	282 580
Idade ignorada	12 674	487	6 371	2 101		
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)	139 225 225	1 916 051	72 974 090	25 083 975	1 144 059	6 105 354
Até 1	17 629 413	187 880	12 254 274	350 332	27 292	169 036
Mais de 1 a 2	28 253 874	343 095	19 327 790	1 143 765	135 153	441 007
Mais de 2 a 3	22 665 002	370 880	14 172 296	1 956 292	173 818	719 572
Mais de 3 a 5	26 885 228	396 994	14 526 469	4 275 719	322 507	1 400 161
Mais de 5 a 10	21 769 460	358 207	7 643 423	6 912 351	334 458	1 790 765
Mais de 10 a 20	10 419 509	169 896	1 513 832	5 578 267	91 154	938 169
Mais de 20	5 228 071	37 103	185 052	3 825 769	28 409	389 150
Sem rendimento (2)	3 612 163	28 159	2 493 051	202 223	10 618	65 572
Sem declaração	2 762 505	23 837	857 903	839 257	20 650	191 922

Tabela 9a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que normalmente procuraram o mesmo serviço de saúde quando precisaram de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(continua)

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que normalmente procuraram o mesmo serviço de saúde quando precisaram de atendimento de saúde (%)					
	Total	Tipo de serviço normalmente procurado				
		Farmácia	Posto ou centro de saúde	Consultório particular	Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato	Ambulatório ou consultório de clínica
Total	0,5	4,8	1,1	1,5	5,7	3,0
0 a 18 anos	0,7	6,4	1,3	1,6	8,4	3,4
19 a 39 anos	0,5	4,7	1,2	1,6	5,8	3,3
40 a 64 anos	0,6	5,9	1,2	1,9	7,4	3,5
65 anos ou mais	1,1	8,9	1,9	2,6	14,1	5,3
Idade ignorada	16,6	84,2	22,3	50,1	-	-
Homens	0,5	4,7	1,2	1,6	5,7	3,2
0 a 18 anos	0,8	6,7	1,3	2,0	9,4	3,6
19 a 39 anos	0,7	4,9	1,3	1,9	6,0	3,8
40 a 64 anos	0,7	6,3	1,4	2,1	7,8	4,1
65 anos ou mais	1,4	10,5	2,4	3,2	16,5	6,6
Idade ignorada	25,0	76,1	33,2	78,0	-	-
Mulheres	0,5	5,4	1,1	1,5	6,6	3,1
0 a 18 anos	0,8	7,5	1,4	1,8	9,3	4,1
19 a 39 anos	0,6	5,7	1,2	1,7	7,0	3,4
40 a 64 anos	0,6	6,9	1,2	1,9	8,5	3,5
65 anos ou mais	1,2	11,5	2,0	2,8	17,7	5,6
Idade ignorada	19,8	-	29,9	46,8	-	-
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)	0,5	4,8	1,1	1,5	5,8	3,0
Até 1	1,7	11,5	2,3	5,6	20,9	9,2
Mais de 1 a 2	1,1	7,9	1,6	3,4	11,2	5,9
Mais de 2 a 3	1,1	6,9	1,6	3,1	10,0	5,7
Mais de 3 a 5	1,0	7,7	1,5	2,3	8,1	4,4
Mais de 5 a 10	1,3	7,7	2,0	2,1	8,4	4,3
Mais de 10 a 20	2,0	10,3	4,1	2,7	14,4	5,3
Mais de 20	3,2	21,9	10,0	3,7	20,5	8,3
Sem rendimento (2)	2,3	17,9	2,8	7,1	32,8	14,2

Tabela 9 - Pessoas que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(conclusão)

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar	Pessoas que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde				
	Tipo de serviço normalmente procurado				
	Ambulatório de hospital	Pronto-socorro ou emergência	Agente comunitário de saúde	Outro	Sem declaração
Total	23 570 164	8 103 288	327 331	69 294	-
0 a 18 anos	8 228 556	2 656 953	120 229	18 439	-
19 a 39 anos	7 938 784	2 990 561	92 089	20 068	-
40 a 64 anos	5 674 198	1 980 500	69 884	17 601	-
65 anos ou mais	1 723 976	473 383	45 129	13 186	-
Idade ignorada	4 650	1 891			
Homens	11 421 633	4 120 539	150 474	38 744	-
0 a 18 anos	4 227 980	1 377 452	55 194	10 359	-
19 a 39 anos	3 837 927	1 543 952	50 620	13 633	-
40 a 64 anos	2 610 526	996 273	31 158	11 033	-
65 anos ou mais	743 268	201 968	13 502	3 719	-
Idade ignorada	1 932	894			
Mulheres	12 148 531	3 982 749	176 857	30 550	-
0 a 18 anos	4 000 576	1 279 501	65 035	8 080	-
19 a 39 anos	4 100 857	1 446 609	41 469	6 435	-
40 a 64 anos	3 063 672	984 227	38 726	6 568	-
65 anos ou mais	980 708	271 415	31 627	9 467	-
Idade ignorada	2 718	997			
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)	23 520 493	8 084 578	327 331	69 294	-
Até 1	3 794 585	745 983	89 706	10 325	-
Mais de 1 a 2	5 168 693	1 573 884	99 650	20 837	-
Mais de 2 a 3	3 870 010	1 328 165	63 321	10 648	-
Mais de 3 a 5	4 143 880	1 769 848	37 510	12 140	-
Mais de 5 a 10	3 284 880	1 426 278	11 887	7 211	-
Mais de 10 a 20	1 559 946	559 551	5 040	3 654	-
Mais de 20	586 207	172 428	2 594	1 359	-
Sem rendimento (2)	554 658	243 987	11 555	2 340	-
Sem declaração	557 634	264 454	6 068	780	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluídos os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 9a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que normalmente procuraram o mesmo serviço de saúde quando precisaram de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

(conclusão)

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que normalmente procuraram o mesmo serviço de saúde quando precisaram de atendimento de saúde (%)			
	Tipo de serviço normalmente procurado			
	Ambulatório de hospital	Pronto-socorro ou emergência	Agente comunitário de saúde	Outro
Total	2,9	4,1	18,9	13,1
0 a 18 anos	3,5	4,5	21,0	24,6
19 a 39 anos	2,8	4,1	21,8	18,3
40 a 64 anos	2,7	4,7	22,6	18,5
65 anos ou mais	3,3	7,1	14,8	23,8
Idade ignorada	41,5	65,0	-	-
Homens	3,1	4,1	19,4	15,3
0 a 18 anos	3,8	4,6	22,1	28,5
19 a 39 anos	3,1	4,3	21,7	21,1
40 a 64 anos	2,9	4,8	23,0	22,7
65 anos ou mais	3,9	7,9	21,7	39,7
Idade ignorada	76,3	73,5	-	-
Mulheres	2,8	4,2	18,9	16,3
0 a 18 anos	3,5	4,9	22,3	31,8
19 a 39 anos	2,7	4,1	23,4	27,0
40 a 64 anos	2,8	5,1	23,3	25,8
65 anos ou mais	3,4	7,6	15,5	26,0
Idade ignorada	45,8	64,9	-	-
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)	2,9	4,1	18,9	13,1
Até 1	5,4	8,0	19,0	27,5
Mais de 1 a 2	4,5	6,0	19,4	24,7
Mais de 2 a 3	3,7	5,9	37,9	40,8
Mais de 3 a 5	3,2	5,5	24,5	29,0
Mais de 5 a 10	3,2	5,3	35,3	30,2
Mais de 10 a 20	4,1	7,5	71,2	48,2
Mais de 20	6,4	12,1	100,1	85,6
Sem rendimento (2)	6,0	9,3	52,4	48,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluída os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 10 - População residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio e classes de rendimento mensal familiar	População residente								
	Total	Não consultou	Realização de consultas médicas nos últimos 12 meses						Sem declaração
			Consultou					Sem declaração	
			Total	Número de consultas médicas realizadas					
			1 a 2	3 a 5	6 a 12	13 ou mais			
Total	175 987 612	65 379 301	110 592 069	55 420 173	33 315 820	18 355 454	3 447 006	53 616	16 242
Grupos de idade									
0 a 4 anos	14 761 137	3 286 622	11 470 374	4 753 194	3 836 052	2 592 837	284 584	3 707	4 141
5 a 19 anos	50 512 774	23 814 000	26 693 026	16 232 329	7 351 503	2 739 111	357 541	12 542	5 748
20 a 39 anos	57 169 181	23 026 864	34 139 914	18 364 652	9 894 318	4 945 897	920 691	14 356	2 403
40 a 49 anos	21 823 045	7 262 108	14 558 161	7 053 513	4 486 850	2 456 934	551 051	9 813	2 776
50 a 64 anos	20 036 043	5 592 248	14 443 299	5 939 217	4 605 160	3 156 539	734 323	8 060	496
65 anos ou mais	11 655 325	2 383 063	9 271 584	3 071 196	3 137 429	2 459 005	598 816	5 138	678
Idade ignorada	30 107	14 396	15 711	6 072	4 508	5 131	-	-	-
Sexo									
Homens	85 843 845	39 425 500	46 412 503	26 258 972	12 894 587	6 134 867	1 099 712	24 365	5 842
Mulheres	90 143 767	25 953 801	64 179 566	29 161 201	20 421 233	12 220 587	2 347 294	29 251	10 400
Situação do domicílio									
Urbana	148 438 791	52 056 394	96 368 091	47 408 287	29 356 760	16 388 527	3 167 729	46 788	14 306
Rural	27 548 821	13 322 907	14 223 978	8 011 886	3 959 060	1 966 927	279 277	6 828	1 936
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)									
Até 1	22 701 837	9 410 342	13 289 308	6 747 024	3 955 934	2 200 937	380 299	5 114	2 187
Mais de 1 a 2	35 776 226	14 528 717	21 243 585	10 803 502	6 277 862	3 517 104	633 442	11 675	3 924
Mais de 2 a 3	28 555 801	11 222 981	17 331 838	8 896 148	5 132 686	2 769 462	525 422	8 120	982
Mais de 3 a 5	33 497 262	12 607 556	20 884 346	10 691 486	6 148 519	3 382 814	652 489	9 038	5 360
Mais de 5 a 10	27 386 641	9 312 364	18 074 277	8 871 699	5 578 174	3 014 279	602 941	7 184	-
Mais de 10 a 20	12 967 725	3 673 016	9 293 565	4 439 669	2 925 270	1 620 501	302 917	5 208	1 144
Mais de 20	6 411 008	1 388 468	5 022 540	2 373 260	1 612 122	868 931	165 953	2 274	-
Sem rendimento (2)	4 624 423	1 709 420	2 913 665	1 356 214	902 657	563 587	88 038	3 169	1 338
Sem declaração	3 574 289	1 319 656	2 253 326	1 077 998	702 229	380 713	90 763	1 623	1 307

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluída os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 10a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)						
	Total	Não consultou	Realização de consultas médicas nos últimos 12 meses				
			Total	Consultou			
				Número de consultas médicas realizadas			
			1 a 2	3 a 5	6 a 12	13 ou mais	
Total	0,0	0,6	0,4	0,5	0,6	0,9	1,8
Grupos de idade							
0 a 4 anos	0,7	2,0	0,8	1,4	1,4	1,7	4,9
5 a 19 anos	0,3	0,9	0,7	0,8	1,2	1,9	4,6
20 a 39 anos	0,3	0,7	0,5	0,6	0,9	1,3	2,7
40 a 49 anos	0,5	1,0	0,7	1,0	1,2	1,6	3,6
50 a 64 anos	0,7	1,3	0,8	1,2	1,3	1,5	3,3
65 anos ou mais	1,0	1,9	1,1	1,7	1,7	2,0	3,6
Idade ignorada	14,9	21,5	18,7	28,6	32,3	30,7	-
Sexo							
Homens	0,2	0,6	0,5	0,6	0,8	1,2	2,5
Mulheres	0,2	0,8	0,4	0,5	0,7	0,9	2,0
Situação do domicílio							
Urbana	0,5	0,8	0,6	0,7	0,8	1,0	1,9
Rural	2,9	3,3	3,1	3,1	3,3	4,2	6,9
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)							
Total	0,0	0,6	0,4	0,5	0,6	0,9	1,8
Até 1	1,4	2,2	1,4	1,7	1,7	2,2	4,6
Mais de 1 a 2	0,9	1,4	1,0	1,1	1,4	1,8	3,4
Mais de 2 a 3	0,9	1,3	1,0	1,2	1,4	1,8	4,1
Mais de 3 a 5	0,9	1,2	1,0	1,1	1,4	1,7	3,5
Mais de 5 a 10	1,2	1,5	1,3	1,5	1,6	2,0	3,7
Mais de 10 a 20	1,8	2,5	2,0	2,2	2,4	2,8	5,2
Mais de 20	3,0	3,9	3,2	3,5	3,7	4,3	7,4
Sem rendimento (2)	2,1	3,2	2,2	2,8	3,0	3,9	9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluída os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 11 - População residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio e classes de rendimento mensal familiar	População residente						
	Total	Nunca consultou	Situação de consulta ao dentista				Sem declaração
			Total	Já consultou			
				Época da última consulta realizada			
			Há menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	Há 3 anos ou mais		
Total	175 987 612	27 926 366	148 036 063	68 189 911	33 665 608	46 180 544	25 183
Grupos de idade							
0 a 4 anos	14 761 137	12 080 536	2 675 240	2 275 557	350 217	49 466	5 361
5 a 19 anos	50 512 774	11 147 740	39 357 351	24 905 372	9 596 040	4 855 939	7 683
20 a 39 anos	57 169 181	2 453 655	54 708 576	25 598 589	14 382 329	14 727 658	6 950
40 a 49 anos	21 823 045	669 392	21 149 638	8 067 328	4 841 908	8 240 402	4 015
50 a 64 anos	20 036 043	830 703	19 204 844	5 526 237	3 398 792	10 279 815	496
65 anos ou mais	11 655 325	739 769	10 914 878	1 807 609	1 092 995	8 014 274	678
Idade ignorada	30 107	4 571	25 536	9 219	3 327	12 990	-
Sexo							
Homens	85 843 845	15 043 839	70 788 916	31 235 837	16 423 883	23 129 196	11 090
Mulheres	90 143 767	12 882 527	77 247 147	36 954 074	17 241 725	23 051 348	14 093
Situação do domicílio							
Urbana	148 438 791	20 203 612	128 212 407	61 008 950	29 608 249	37 595 208	22 772
Rural	27 548 821	7 722 754	19 823 656	7 180 961	4 057 359	8 585 336	2 411
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)							
Até 1	22 701 837	7 044 499	15 653 616	5 441 667	3 302 771	6 909 178	3 722
Mais de 1 a 2	35 776 226	8 283 204	27 486 248	10 412 447	6 041 448	11 032 353	6 774
Mais de 2 a 3	28 555 801	4 631 362	23 922 811	9 661 566	5 506 885	8 754 360	1 628
Mais de 3 a 5	33 497 262	3 606 746	29 884 190	13 493 749	7 106 800	9 283 641	6 326
Mais de 5 a 10	27 386 641	1 719 872	25 665 447	13 538 154	6 155 232	5 972 061	1 322
Mais de 10 a 20	12 967 725	502 369	12 463 755	7 889 933	2 786 513	1 787 309	1 601
Mais de 20	6 411 008	183 961	6 226 832	4 609 079	1 152 388	465 365	215
Sem rendimento (2)	4 624 423	1 500 368	3 121 767	1 387 214	767 411	967 142	2 288
Sem declaração	3 574 289	425 390	3 147 592	1 506 103	724 046	917 443	1 307

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Exclui-se os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 11a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio e classes de rendimento mensal	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)					
	Total	Nunca consultou	Situação de consulta ao dentista			
			Já consultou			
			Total	Época da última consulta realizada		
Há menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	Há 3 anos ou mais				
Total	0,0	1,2	0,2	0,6	0,6	0,6
Grupos de idade						
0 a 4 anos	0,7	0,9	1,8	2,0	4,1	11,1
5 a 19 anos	0,3	1,6	0,5	0,7	1,1	1,6
20 a 39 anos	0,3	3,1	0,3	0,7	0,8	0,9
40 a 49 anos	0,5	4,6	0,6	1,1	1,3	1,0
50 a 64 anos	0,7	4,7	0,7	1,5	1,5	1,0
65 anos ou mais	1,0	4,4	1,1	2,6	2,9	1,2
Idade ignorada	14,9	30,1	16,7	25,9	38,9	20,0
Sexo						
Homens	0,2	1,2	0,3	0,6	0,7	0,7
Mulheres	0,2	1,3	0,3	0,6	0,7	0,7
Situação do domicílio						
Urbana	0,5	1,3	0,5	0,7	0,8	0,8
Rural	2,9	3,9	3,0	3,6	3,4	3,2
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)	0,0	1,2	0,2	0,6	0,6	0,6
Até 1	1,4	2,6	1,3	1,8	2,0	1,5
Mais de 1 a 2	0,9	1,8	0,9	1,2	1,4	1,3
Mais de 2 a 3	0,9	2,0	0,9	1,3	1,5	1,3
Mais de 3 a 5	0,9	2,0	0,9	1,2	1,4	1,2
Mais de 5 a 10	1,2	2,9	1,2	1,4	1,6	1,7
Mais de 10 a 20	1,8	4,3	1,9	2,1	2,5	2,9
Mais de 20	3,0	6,7	3,0	3,3	4,1	5,6
Sem rendimento (2)	2,1	2,9	2,2	3,0	3,2	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluída os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 12 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo os grupos de idade e o sexo - Brasil - 2003

Grupos de idade e sexo	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas			
	Total	Situação de atendimento na primeira ou na última procura		
		Atendido	Não atendido	Sem declaração
Total	25 682 232	25 161 722	520 510	-
0 a 4 anos	2 920 733	2 882 218	38 515	-
5 a 19 anos	4 871 569	4 756 887	114 682	-
20 a 39 anos	7 248 669	7 070 221	178 448	-
40 a 49 anos	3 597 349	3 512 793	84 556	-
50 a 64 anos	4 115 120	4 044 820	70 300	-
65 anos ou mais	2 923 397	2 889 598	33 799	-
Idade ignorada	5 395	5 185	210	-
Homens	9 779 847	9 618 745	161 102	-
0 a 4 anos	1 513 081	1 491 925	21 156	-
5 a 19 anos	2 192 325	2 152 186	40 139	-
20 a 39 anos	2 323 908	2 284 960	38 948	-
40 a 49 anos	1 210 777	1 185 065	25 712	-
50 a 64 anos	1 416 859	1 396 267	20 592	-
65 anos ou mais	1 121 920	1 107 365	14 555	-
Idade ignorada	977	977	-	-
Mulheres	15 902 385	15 542 977	359 408	-
0 a 4 anos	1 407 652	1 390 293	17 359	-
5 a 19 anos	2 679 244	2 604 701	74 543	-
20 a 39 anos	4 924 761	4 785 261	139 500	-
40 a 49 anos	2 386 572	2 327 728	58 844	-
50 a 64 anos	2 698 261	2 648 553	49 708	-
65 anos ou mais	1 801 477	1 782 233	19 244	-
Idade ignorada	4 418	4 208	210	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 12a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo os grupos de idade e o sexo - Brasil - 2003

Grupos de idade e sexo	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas (%)		
	Total	Situação de atendimento na primeira ou na última procura	
		Atendido	Não atendido
Total	0,8	0,8	4,1
0 a 4 anos	1,6	1,7	12,3
5 a 19 anos	1,4	1,5	7,9
20 a 39 anos	1,1	1,1	5,6
40 a 49 anos	1,4	1,4	8,8
50 a 64 anos	1,5	1,5	9,1
65 anos ou mais	1,7	1,7	13,0
Idade ignorada	30,0	31,0	-
Homens	1,0	1,0	6,2
0 a 4 anos	2,1	2,1	15,9
5 a 19 anos	1,9	1,9	11,7
20 a 39 anos	1,7	1,7	11,7
40 a 49 anos	2,3	2,3	14,4
50 a 64 anos	2,2	2,2	16,7
65 anos ou mais	2,4	2,4	19,3
Idade ignorada	51,3	51,3	-
Mulheres	0,8	0,9	4,5
0 a 4 anos	2,2	2,2	17,4
5 a 19 anos	1,8	1,8	9,5
20 a 39 anos	1,2	1,2	6,2
40 a 49 anos	1,6	1,6	10,1
50 a 64 anos	1,6	1,6	10,3
65 anos ou mais	2,0	2,0	15,9
Idade ignorada	34,8	36,2	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 13 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo a situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas			
	Total	Situação de atendimento na primeira ou na última procura		
		Atendido	Não atendido	Sem declaração
Total	25 682 232	25 161 722	520 510	-
Situação do domicílio				
Urbana	22 599 064	22 146 942	452 122	-
Rural	3 083 168	3 014 780	68 388	-
Auto-avaliação do estado de saúde				
Muito bom e bom	15 081 695	14 825 296	256 399	-
Regular	8 117 138	7 918 764	198 374	-
Ruim e muito ruim	2 482 822	2 417 085	65 737	-
Sem declaração	577	577	-	-
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)				
Total	25 620 064	25 100 415	519 649	-
Até 1	3 185 036	3 080 960	104 076	-
Mais de 1 a 2	4 923 353	4 797 275	126 078	-
Mais de 2 a 3	3 921 599	3 823 449	98 150	-
Mais de 3 a 5	4 797 437	4 706 786	90 651	-
Mais de 5 a 10	4 209 889	4 157 133	52 756	-
Mais de 10 a 20	2 197 137	2 180 317	16 820	-
Mais de 20	1 183 929	1 178 018	5 911	-
Sem rendimento (2)	690 165	669 400	20 765	-
Sem declaração	511 519	507 077	4 442	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Exclusive os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 13a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo a situação do auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Situação do domicílio, a auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas (%)		
	Total	Situação de atendimento na primeira ou na última procura	
		Atendido	Não atendido
Total	0,8	0,8	4,1
Situação do domicílio			
Urbana	1,0	1,0	4,4
Rural	3,6	3,7	11,0
Auto-avaliação do estado de saúde			
Muito bom e bom	1,0	1,0	5,5
Regular	1,2	1,2	5,7
Ruim e muito ruim	2,0	2,0	9,7
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)			
Até 1	2,1	2,1	7,2
Mais de 1 a 2	1,6	1,6	6,9
Mais de 2 a 3	1,7	1,7	9,1
Mais de 3 a 5	1,6	1,6	9,0
Mais de 5 a 10	1,8	1,8	10,9
Mais de 10 a 20	2,6	2,6	23,4
Mais de 20	3,9	3,9	32,7
Sem rendimento (2)	3,6	3,7	17,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Exclusive os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 14 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a situação de atendimento na primeira ou na última procura, o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2003

(continua)

Situação de atendimento na primeira ou na última procura, sexo e grupos de idade	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas				
	Total	Motivo principal da procura			
		Doença	Vacinação ou outros atendimentos de prevenção	Acidente ou lesão	Pré-natal ou parto
Total	25 682 232	13 340 635	7 351 027	1 342 050	719 063
0 a 19 anos (1)	7 792 302	4 174 936	2 128 235	377 860	143 883
20 a 64 anos (1)	14 961 138	7 349 870	4 381 510	855 356	574 104
65 anos ou mais (1)	2 923 397	1 811 844	840 211	108 495	1 076
Idade ignorada (1)	5 395	3 985	1 071	339	-
Homens	9 779 847	5 304 484	2 338 882	790 688	-
0 a 19 anos (1)	3 705 406	2 039 337	983 604	223 440	-
20 a 64 anos (1)	4 951 544	2 557 396	1 051 134	526 482	-
65 anos ou mais (1)	1 121 920	706 774	304 144	40 766	-
Idade ignorada (1)	977	977	-	-	-
Mulheres	15 902 385	8 036 151	5 012 145	551 362	719 063
0 a 19 anos (1)	4 086 896	2 135 599	1 144 631	154 420	143 883
20 a 64 anos (1)	10 009 594	4 792 474	3 330 376	328 874	574 104
65 anos ou mais (1)	1 801 477	1 105 070	536 067	67 729	1 076
Idade ignorada (1)	4 418	3 008	1 071	339	-
Atendidas	25 161 722	13 070 669	7 204 669	1 321 927	707 196
Homens	9 618 745	5 210 169	2 310 669	777 044	-
0 a 19 anos	3 644 111	1 999 859	973 677	221 419	-
20 a 64 anos	4 866 292	2 510 329	1 037 271	515 069	-
65 anos ou mais	1 107 365	699 004	299 721	40 556	-
Idade ignorada	977	977	-	-	-
Mulheres	15 542 977	7 860 500	4 894 000	544 883	707 196
0 a 19 anos	3 994 994	2 088 037	1 119 789	153 395	141 048
20 a 64 anos	9 761 542	4 676 088	3 243 444	323 627	565 072
65 anos ou mais	1 782 233	1 093 367	529 906	67 522	1 076
Idade ignorada	4 208	3 008	861	339	-
Não atendidas	520 510	269 966	146 358	20 123	11 867
Homens	161 102	94 315	28 213	13 644	-
0 a 19 anos	61 295	39 478	9 927	2 021	-
20 a 64 anos	85 252	47 067	13 863	11 413	-
65 anos ou mais	14 555	7 770	4 423	210	-
Idade ignorada	-	-	-	-	-
Mulheres	359 408	175 651	118 145	6 479	11 867
0 a 19 anos	91 902	47 562	24 842	1 025	2 835
20 a 64 anos	248 052	116 386	86 932	5 247	9 032
65 anos ou mais	19 244	11 703	6 161	207	-
Idade ignorada	210	-	210	-	-
Sem declaração	-	-	-	-	-

Tabela 14a - Coeficientes de variação das estimativas das pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a situação de atendimento na primeira ou na última procura, o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2003

(continua)

Situação de atendimento na primeira ou na última procura, sexo e grupos de idade	Coeficientes de variação das estimativas pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas				
	Total	Motivo principal da procura			
		Doença	Vacinação ou outros atendimentos de prevenção	Acidente ou lesão	Pré-natal ou parto
Total	0,8	1,1	1,5	2,3	2,8
0 a 19 anos (1)	1,2	1,6	2,3	4,1	6,1
20 a 64 anos (1)	0,9	1,2	1,7	2,9	3,1
65 anos ou mais (1)	1,7	2,2	3,2	7,2	82,4
Idade ignorada (1)	30,0	33,0	82,5	-	-
Homens	1,0	1,3	2,0	2,9	-
0 a 19 anos (1)	1,5	2,0	3,0	5,2	-
20 a 64 anos (1)	1,2	1,7	2,8	3,6	-
65 anos ou mais (1)	2,4	2,9	4,8	11,8	-
Idade ignorada (1)	51,3	51,3	-	-	-
Mulheres	0,8	1,2	1,5	3,5	2,8
0 a 19 anos (1)	1,4	2,0	2,8	6,1	6,1
20 a 64 anos (1)	0,9	1,3	1,7	4,5	3,1
65 anos ou mais (1)	2,0	2,6	3,7	9,2	82,4
Idade ignorada (1)	34,8	40,4	82,5	-	-
Atendidas	0,8	1,1	1,5	2,3	2,8
Homens	1,0	1,4	2,0	2,9	-
0 a 19 anos	1,6	2,0	3,0	5,2	-
20 a 64 anos	1,2	1,7	2,8	3,6	-
65 anos ou mais	2,4	2,9	4,8	11,8	-
Idade ignorada	51,3	51,3	-	-	-
Mulheres	0,9	1,2	1,5	3,5	2,8
0 a 19 anos	1,5	2,0	2,8	6,2	6,3
20 a 64 anos	0,9	1,3	1,7	4,5	3,2
65 anos ou mais	2,0	2,6	3,7	9,2	82,4
Idade ignorada	36,2	40,4	-	-	-
Não atendidas	4,1	5,4	7,4	16,8	19,7
Homens	6,2	7,9	14,5	20,6	-
0 a 19 anos	9,3	11,6	23,5	46,4	-
20 a 64 anos	8,2	10,9	21,0	23,2	-
65 anos ou mais	19,3	27,0	35,9	-	-
Idade ignorada	4,5	6,3	8,0	28,9	19,7
Mulheres	9,3	14,0	15,8	85,5	40,8
0 a 19 anos	4,8	6,6	8,2	31,3	23,8
20 a 64 anos	15,9	20,5	27,0	-	-
65 anos ou mais	-	-	-	-	-
Idade ignorada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 14 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a situação de atendimento na primeira ou na última procura, o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2003

(conclusão)

Situação de atendimento na primeira ou na última procura, sexo e grupos de idade	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas			
	Motivo principal da procura			
	Problema odontológico	Reabilitação	Somente atestado médico	Sem declaração
Total	2 183 506	601 263	138 955	5 733
0 a 19 anos (1)	813 978	124 976	26 120	2 314
20 a 64 anos (1)	1 292 714	395 868	108 297	3 419
65 anos ou mais (1)	76 814	80 419	4 538	-
Idade ignorada (1)	-	-	-	-
Homens	971 317	292 921	78 889	2 666
0 a 19 anos (1)	378 389	67 048	12 812	776
20 a 64 anos (1)	558 371	192 310	63 961	1 890
65 anos ou mais (1)	34 557	33 563	2 116	-
Idade ignorada (1)	-	-	-	-
Mulheres	1 212 189	308 342	60 066	3 067
0 a 19 anos (1)	435 589	57 928	13 308	1 538
20 a 64 anos (1)	734 343	203 558	44 336	1 529
65 anos ou mais (1)	42 257	46 856	2 422	-
Idade ignorada (1)	-	-	-	-
Atendidas	2 120 873	591 700	138 955	5 733
Homens	949 623	289 685	78 889	2 666
0 a 19 anos	369 779	65 789	12 812	776
20 a 64 anos	546 537	191 235	63 961	1 890
65 anos ou mais	33 307	32 661	2 116	-
Idade ignorada	-	-	-	-
Mulheres	1 171 250	302 015	60 066	3 067
0 a 19 anos	420 167	57 712	13 308	1 538
20 a 64 anos	709 321	198 125	44 336	1 529
65 anos ou mais	41 762	46 178	2 422	-
Idade ignorada	-	-	-	-
Não atendidas	62 633	9 563	-	-
Homens	21 694	3 236	-	-
0 a 19 anos	8 610	1 259	-	-
20 a 64 anos	11 834	1 075	-	-
65 anos ou mais	1 250	902	-	-
Idade ignorada	-	-	-	-
Mulheres	40 939	6 327	-	-
0 a 19 anos	15 422	216	-	-
20 a 64 anos	25 022	5 433	-	-
65 anos ou mais	495	678	-	-
Idade ignorada	-	-	-	-
Sem declaração	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração da situação de atendimento na primeira ou na última procura.

Tabela 14a - Coeficientes de variação das estimativas das pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a situação de atendimento na primeira ou na última procura, o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2003

(conclusão)

Situação de atendimento na primeira ou na última procura, sexo e grupos de idade	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas		
	Motivo principal da procura		
	Problema odontológico	Reabilitação	Somente atestado médico
Total	2,7	4,1	6,4
0 a 19 anos (1)	3,6	7,7	13,9
20 a 64 anos (1)	2,9	4,5	7,1
65 anos ou mais (1)	10,6	9,7	31,7
Idade ignorada (1)	-	-	-
Homens	3,3	5,0	8,5
0 a 19 anos (1)	4,4	9,6	20,0
20 a 64 anos (1)	3,8	6,1	9,3
65 anos ou mais (1)	14,4	13,2	43,7
Idade ignorada (1)	-	-	-
Mulheres	3,1	5,1	9,7
0 a 19 anos (1)	4,7	10,5	19,5
20 a 64 anos (1)	3,3	5,7	11,2
65 anos ou mais (1)	12,6	12,6	45,6
Idade ignorada (1)	-	-	-
Atendidas	2,8	4,1	6,4
Homens	3,3	5,1	8,5
0 a 19 anos	4,4	9,7	20,0
20 a 64 anos	3,8	6,1	9,3
65 anos ou mais	14,9	13,5	43,7
Idade ignorada	-	-	-
Mulheres	3,2	5,2	9,7
0 a 19 anos	4,8	10,5	19,5
20 a 64 anos	3,4	5,8	11,2
65 anos ou mais	12,7	12,7	45,6
Idade ignorada	-	-	-
Não atendidas	10,1	23,8	-
Homens	15,0	38,6	-
0 a 19 anos	23,9	58,2	-
20 a 64 anos	20,5	71,0	-
65 anos ou mais	53,2	73,7	-
Idade ignorada	11,5	30,0	-
Mulheres	17,6	-	-
0 a 19 anos	14,5	32,5	-
20 a 64 anos	-	-	-
65 anos ou mais	-	-	-
Idade ignorada	0,0	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração da situação de atendimento na primeira ou última procura.

Tabela 15 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo o tipo de serviço onde foi atendido e o principal tipo de atendimento recebido - Brasil - 2003

(continua)

Tipo de serviço onde foi atendido e principal tipo de atendimento recebido	Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas				
	Total	Motivo principal de procura			
		Doença	Vacinação ou outros atendimentos de prevenção	Acidente ou lesão	Pré-natal ou parto
Total	25 161 722	13 070 669	7 204 669	1 321 927	707 196
Tipo de serviço onde foi atendido					
Farmácia	378 771	284 645	59 615	20 625	-
Posto ou centro de saúde	9 835 572	5 486 049	3 093 058	331 479	334 217
Consultório particular de médico, odontologista ou de outros profissionais de saúde	6 858 431	2 481 487	2 161 678	211 802	147 687
Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato ou de clínica, pronto-socorro ou emergência ou hospital	7 629 828	4 640 494	1 673 178	740 678	222 206
Laboratório ou clínica para exames complementares	188 335	42 182	134 419	3 476	2 921
Outros	269 496	134 523	82 721	13 867	165
Sem declaração	1 289	1 289	-	-	-
Principal tipo de atendimento recebido					
Consulta médica, odontológica ou com outros profissionais de saúde	20 631 398	11 341 933	5 313 739	750 838	572 147
Consulta com agente comunitário ou parteira	24 618	10 769	10 587	1 775	-
Consulta na farmácia	303 509	237 866	37 893	16 020	219
Vacinação, injeções, curativos, medição de pressão ou outro atendimento de enfermagem	1 301 882	293 591	614 250	360 895	2 357
Cirurgia ambulatorial	204 608	103 604	36 610	53 672	1 737
Internação hospitalar	461 681	323 402	29 695	43 287	55 538
Exames complementares	1 512 322	441 414	931 954	39 737	57 634
Quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e hemoterapia	100 465	78 281	14 551	2 796	-
Outros	620 901	239 809	215 052	52 907	17 564
Sem declaração	338	-	338	-	-

Tabela 15a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo o tipo de serviço onde foi atendido e o principal tipo de atendimento recebido - Brasil - 2003

(continua)

Tipo de serviço onde foi atendido e principal tipo de atendimento recebido	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas (%)				
	Total	Motivo principal de procura			
		Doença	Vacinação ou outros atendimentos de prevenção	Acidente ou lesão	Pré-natal ou parto
Total	0,8	1,1	1,5	2,3	2,8
Tipo de serviço onde foi atendido					
Farmácia	6,1	6,9	12,4	16,2	-
Posto ou centro de saúde	1,4	1,8	2,1	4,6	4,0
Consultório particular de médico, odontologista ou de outros profissionais de saúde	1,6	2,1	2,5	5,8	6,6
Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato ou de clínica, pronto-socorro ou emergência ou ho:	1,5	2,0	2,7	3,0	5,2
Laboratório ou clínica para exames complementa	6,8	12,7	7,8	45,8	48,5
Outros	6,1	7,9	11,9	20,5	-
Principal tipo de atendimento recebido					
Consulta médica, odontológica ou com outros profissio- nais de saúde	0,8	1,1	1,7	3,1	3,2
Consulta com agente comunitário ou parteira	17,7	24,1	27,4	60,7	-
Consulta na farmácia	6,7	7,5	14,7	18,3	-
Vacinação, injeções, curativos, medição de pressão ou outro atendimento de enfermagem	3,2	5,9	4,7	4,1	50,3
Cirurgia ambulatorial	5,5	7,4	12,8	10,2	46,3
Internação hospitalar	3,9	4,6	15,4	10,7	10,6
Exames complementares	2,6	4,1	3,3	13,1	10,3
Quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e hemot	8,4	9,7	19,8	51,4	-
Outros	4,1	6,2	6,7	10,3	16,8

Tabela 15 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo o tipo de serviço onde foi atendido e o principal tipo de atendimento recebido - Brasil - 2003

(conclusão)

Tipo de serviço onde foi atendido e principal tipo de atendimento recebido	Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas			
	Motivo principal de procura			
	Problema odontológico	Reabilitação	Somente atestado médico	Sem declaração
Total	2 120 873	591 700	138 955	5 733
Tipo de serviço onde foi atendido				
Farmácia	9 749	4 137	-	-
Posto ou centro de saúde	388 871	155 287	42 700	3 911
Consultório particular de médico, odontologista ou de outros profissionais de saúde	1 604 064	209 216	42 497	-
Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato ou de clínica, pronto-socorro ou emergência ou hospital	99 468	202 197	49 785	1 822
Laboratório ou clínica para exames complementares	207	2 963	2 167	-
Outros	18 514	17 900	1 806	-
Sem declaração	-	-	-	-
Principal tipo de atendimento recebido				
Consulta médica, odontológica ou com outros profissionais de saúde	2 080 334	464 283	102 866	5 258
Consulta com agente comunitário ou parteira	-	1 487	-	-
Consulta na farmácia	8 807	2 704	-	-
Vacinação, injeções, curativos, medição de pressão ou outro atendimento de enfermagem	3 059	26 323	1 407	-
Cirurgia ambulatorial	1 679	6 831	-	475
Internação hospitalar	-	9 759	-	-
Exames complementares	3 774	25 491	12 318	-
Quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e hemoterapia	-	4 620	217	-
Outros	23 220	50 202	22 147	-
Sem declaração	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 15a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo o tipo de serviço onde foi atendido e o principal tipo de atendimento recebido - Brasil - 2003

Tipo de serviço onde foi atendido e principal tipo de atendimento recebido	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas (%)			(conclusão)
	Motivo principal de procura			
	Problema odontológico	Reabilitação	Somente atestado médico	
Total	2,8	4,1	6,4	
Tipo de serviço onde foi atendido				
Farmácia	23,1	42,0	-	
Posto ou centro de saúde	5,2	7,8	11,5	
Consultório particular de médico, odontologista ou de outros profissionais de saúde	3,2	6,2	11,1	
Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato ou de clínica, pronto-socorro ou emergência ou hospital	9,4	6,0	11,0	
Laboratório ou clínica para exames complementares	-	39,4	45,6	
Outros	18,6	19,1	44,5	
Principal tipo de atendimento recebido				
Consulta médica, odontológica ou com outros profissionais de saúde	2,8	4,5	7,4	
Consulta com agente comunitário ou parteira	-	52,5	-	
Consulta na farmácia	24,5	52,3	-	
Vacinação, injeções, curativos, medição de pressão ou outro atendimento de enfermagem	47,6	15,1	67,4	
Cirurgia ambulatorial	62,0	25,9	-	
Internação hospitalar	-	27,9	-	
Exames complementares	41,9	16,4	22,5	
Quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e hemotransfusão	-	30,7	-	
Outros	16,0	11,7	16,0	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 16 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a cobertura de plano de saúde, o atendimento através de plano de saúde, o pagamento pelo atendimento, o atendimento através do SUS, a avaliação do atendimento e a natureza do serviço de saúde - Brasil - 2003

(continua)

Cobertura de plano de saúde, atendimento através de plano de saúde, pagamento pelo atendimento, atendimento através do SUS, avaliação do atendimento e natureza do serviço de saúde	Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas (1)				
	Total	Motivo principal da procura			
		Doença	Vacinação ou outros atendimentos de prevenção	Acidente ou lesão	Pré-natal ou parto
Total	24 974 773	12 989 492	7 123 304	1 318 757	702 684
Cobertura de plano de saúde					
Tem	8 519 908	3 750 961	2 999 051	447 045	195 676
Não tem	16 454 378	9 238 531	4 123 766	871 712	507 008
Sem declaração	487	-	487	-	-
Atendimento através de plano de saúde					
Sim	6 498 459	2 928 458	2 481 246	346 658	165 314
Não	18 475 551	10 060 609	4 641 720	972 099	537 370
Sem declaração	763	425	338	-	-
Pagamento pelo atendimento					
Sim	3 705 340	1 489 194	867 703	144 552	73 672
Não	21 268 282	11 499 873	6 255 263	1 174 205	629 012
Sem declaração	1 151	425	338	-	-
Atendimento através do SUS					
Sim	14 293 725	8 278 160	3 774 743	786 950	460 434
Não	10 159 384	4 433 944	3 213 265	489 248	229 464
Não sabe e sem declaração	521 664	277 388	135 296	42 559	12 786
Avaliação do atendimento					
Muito bom e bom	21 468 305	10 908 012	6 259 409	1 104 265	614 291
Regular	2 852 365	1 688 885	727 256	155 708	69 297
Ruim e muito ruim	650 696	390 079	136 136	58 784	19 096
Sem declaração	3 407	2 516	503	-	-
Natureza do serviço de saúde					
Público	15 078 002	8 625 112	4 036 999	823 307	475 418
Particular	9 844 397	4 332 252	3 076 823	492 489	224 539
Não sabe e sem declaração	52 374	32 128	9 482	2 961	2 727

Tabela 16a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a cobertura de plano de saúde, o atendimento através de plano de saúde, o pagamento pelo atendimento, o atendimento através do SUS, a avaliação do atendimento e a natureza do serviço de saúde - Brasil - 2003

(continua)

Cobertura de plano de saúde, atendimento através de plano de saúde, pagamento pelo atendimento, atendimento através do SUS, avaliação do atendimento e natureza do serviço de saúde	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas (1) (%)				
	Total	Motivo principal da procura			
		Doença	Vacinação ou outros atendimentos de prevenção	Acidente ou lesão	Pré-natal ou parto
Total	0,8	1,1	1,5	2,3	2,8
Cobertura de plano de saúde					
Tem	1,5	1,9	2,2	4,2	5,7
Não tem	1,1	1,4	2,0	2,7	3,3
Atendimento através de plano de saúde					
Sim	1,6	2,1	2,4	4,7	6,2
Não	1,0	1,3	1,8	2,6	3,2
Pagamento pelo atendimento					
Sim	1,9	2,5	3,2	6,4	8,8
Não	0,8	1,1	1,6	2,4	3,0
Atendimento através do SUS					
Sim	1,2	1,4	2,0	2,9	3,5
Não	1,4	1,8	2,2	4,0	5,2
Avaliação do atendimento					
Muito bom e bom	0,9	1,1	1,6	2,5	3,0
Regular	1,9	2,4	3,6	6,5	9,1
Ruim e muito ruim	3,5	4,5	7,4	9,3	17,7
Natureza do serviço de saúde					
Público	1,1	1,4	1,9	2,8	3,4
Particular	1,4	1,8	2,2	4,0	5,2

Tabela 16 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a cobertura de plano de saúde, o atendimento através de plano de saúde, o pagamento pelo atendimento, o atendimento através do SUS, a avaliação do atendimento e a natureza do serviço de saúde - Brasil - 2003

(conclusão)

Cobertura de plano de saúde, atendimento através de plano de saúde, pagamento pelo atendimento, atendimento através do SUS, avaliação do atendimento e natureza do serviço de saúde	Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas (1)			
	Motivo principal da procura			
	Problema odontológico	Reabilitação	Somente atestado médico	Sem declaração
Total	2 109 061	589 288	136 454	5 733
Cobertura de plano de saúde				
Tem	813 236	267 268	46 196	475
Não tem	1 295 825	322 020	90 258	5 258
Sem declaração	-	-	-	-
Atendimento através de plano de saúde				
Sim	341 161	207 205	27 942	475
Não	1 767 900	382 083	108 512	5 258
Sem declaração	-	-	-	-
Pagamento pelo atendimento				
Sim	1 016 941	94 819	18 459	-
Não	1 092 120	494 469	117 995	5 345
Sem declaração	-	-	-	388
Atendimento através do SUS				
Sim	646 544	279 838	61 798	5 258
Não	1 424 424	296 187	72 377	475
Não sabe e sem declaração	38 093	13 263	2 279	-
Avaliação do atendimento				
Muito bom e bom	1 952 859	509 744	116 549	3 176
Regular	127 788	65 399	16 028	2 004
Ruim e muito ruim	28 414	14 145	3 877	165
Sem declaração	-	-	-	388
Natureza do serviço de saúde				
Público	738 618	304 966	68 324	5 258
Particular	1 368 537	281 152	68 130	475
Não sabe e sem declaração	1 906	3 170	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluídas as pessoas cujo principal atendimento de saúde recebido foi a marcação de consulta.

Tabela 16a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a cobertura de plano de saúde, o atendimento através de plano de saúde, o pagamento pelo atendimento, o atendimento através do SUS, a avaliação do atendimento e a natureza do serviço de saúde - Brasil - 2003 (conclusão)

Cobertura de plano de saúde, atendimento através de plano de saúde, pagamento pelo atendimento, atendimento através do SUS, avaliação do atendimento e natureza do serviço de saúde	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que tiveram atendimento de saúde nas duas últimas semanas (1) (%)		
	Motivo principal da procura		
	Problema odontológico	Reabilitação	Somente atestado médico
Total	2,8	4,1	6,4
Cobertura de plano de saúde			
Tem	4,0	5,5	11,1
Não tem	3,2	5,4	7,8
Atendimento através de plano de saúde			
Sim	5,4	6,1	13,4
Não	2,9	5,0	7,3
Pagamento pelo atendimento			
Sim	3,6	9,0	15,7
Não	3,4	4,3	6,9
Atendimento através do SUS			
Sim	4,2	5,7	9,7
Não	3,3	5,2	8,6
Avaliação do atendimento			
Muito bom e bom	2,9	4,1	6,9
Regular	7,3	11,1	20,1
Ruim e muito ruim	14,4	19,8	30,7
Natureza do serviço de saúde			
Público	4,0	5,5	9,2
Particular	3,3	5,3	8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluídas as pessoas cujo principal atendimento de saúde recebido foi a marcação de consulta.

Tabela 17 - Pessoas que procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas e não foram atendidas na primeira procura, por sexo, segundo o motivo do não atendimento - Brasil - 2003

Motivo do não atendimento	Pessoas que procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas e não foram atendidas na primeira procura, por sexo		
	Total	Homens	Mulheres
Total	919 447	305 703	613 744
Não conseguiram vaga ou senha	449 806	145 209	304 597
Não havia médico atendendo	234 060	77 447	156 613
Não havia serviço ou profissional especializado	56 051	19 640	36 411
O serviço ou equipamento não estava funcionando	20 933	8 140	12 793
Não podiam pagar	6 132	3 573	2 559
Esperaram muito e desistiram	52 812	21 042	31 770
Outro	99 653	30 652	69 001
Sem declaração	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 17a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas e não foram atendidas na primeira procura, por sexo, segundo o motivo do não atendimento - Brasil - 2003

Motivo do não atendimento	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas e não foram atendidas na primeira procura, por sexo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	3,1	4,7	3,4
Não conseguiram vaga ou senha	4,3	6,6	4,7
Não havia médico atendendo	5,5	8,6	6,4
Não havia serviço ou profissional especializado	10,1	16,7	12,1
O serviço ou equipamento não estava funcionando	14,6	24,4	18,6
Não podiam pagar	30,1	39,2	47,0
Esperaram muito e desistiram	11,0	15,7	13,9
Outro	9,2	13,5	10,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 18 - Pessoas que não procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por sexo, segundo o motivo da não procura - Brasil - 2003

Motivo da não procura	Pessoas que não procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas		
	Total	Homens	Mulheres
Total	150 287 100	76 057 902	74 229 198
Não houve necessidade	145 272 010	73 775 771	71 496 239
Não tinham dinheiro	1 194 316	551 145	643 171
Local de atendimento distante ou de difícil acesso ou dificuldade de transportes	635 790	284 276	351 514
Horário incompatível	636 309	281 127	355 182
Atendimento muito demorado	908 852	400 078	508 774
Estabelecimento procurado não dispunha de especialidade	236 443	104 783	131 660
Achavam que não tinham direito	22 805	9 531	13 274
Não tinham quem o(a) acompanhasse	104 402	38 815	65 587
Não gostava dos profissionais do estabelecimento	182 320	92 522	89 798
Outro	1 085 573	516 407	569 166
Sem declaração	8 280	3 447	4 833

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 18a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que não procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas, por sexo, segundo o motivo da não procura - Brasil - 2003

Motivo da não procura	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que não procuraram atendimento de saúde nas duas últimas semanas (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	0,1	0,2	0,2
Não houve necessidade	0,2	0,2	0,3
Não tinham dinheiro	5,6	6,3	5,5
Local de atendimento distante ou de difícil acesso ou dificuldade de transportes	7,6	9,1	7,3
Horário incompatível	3,8	5,0	4,4
Atendimento muito demorado	4,7	5,5	4,9
Estabelecimento procurado não dispunha de especi	9,2	10,2	10,1
Achavam que não tinham direito	28,0	30,4	32,5
Não tinham quem o(a) acompanhasse	8,0	12,6	9,8
Não gostava dos profissionais do estabelecimento	8,7	10,2	10,3
Outro	4,3	4,8	4,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 19 - População residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo os grupos de idade e sexo - Brasil - 2003

Grupos de idade e sexo	População residente							
	Total	Não foram internadas	Situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses					Sem declaração
			Total	Foram internadas				
				Número de internações				
			1	2	3 ou mais	Sem declaração		
Total	175 987 612	163 640 916	12 327 618	9 770 240	1 590 139	964 479	2 760	19 078
0 a 4 anos	14 761 137	13 409 800	1 346 764	1 082 087	170 473	94 039	165	4 573
5 a 19 anos	50 512 774	48 577 540	1 928 646	1 618 375	203 029	107 242	-	6 588
20 a 39 anos	57 169 181	52 972 122	4 193 969	3 555 387	402 292	235 425	865	3 090
40 a 64 anos	41 859 088	38 633 741	3 221 408	2 413 414	500 930	306 199	865	3 939
65 anos ou mais	11 655 325	10 020 320	1 634 117	1 099 051	313 203	220 998	865	888
Idade ignorada	30 107	27 393	2 714	1 926	212	576	-	-
Homens	85 843 845	81 092 843	4 742 861	3 674 854	682 080	384 897	1 030	8 141
0 a 4 anos	7 528 740	6 794 469	732 341	580 175	96 613	55 388	165	1 930
5 a 19 anos	25 703 864	24 862 139	838 921	694 521	94 298	50 102	-	2 804
20 a 39 anos	27 886 058	26 777 081	1 107 956	907 168	132 472	67 451	865	1 021
40 a 64 anos	19 679 052	18 358 235	1 319 319	989 783	213 653	115 883	-	1 498
65 anos ou mais	5 030 988	4 286 197	743 903	502 998	144 832	96 073	-	888
Idade ignorada	15 143	14 722	421	209	212	-	-	-
Mulheres	90 143 767	82 548 073	7 584 757	6 095 386	908 059	579 582	1 730	10 937
0 a 4 anos	7 232 397	6 615 331	614 423	501 912	73 860	38 651	-	2 643
5 a 19 anos	24 808 910	23 715 401	1 089 725	923 854	108 731	57 140	-	3 784
20 a 39 anos	29 283 123	26 195 041	3 086 013	2 648 219	269 820	167 974	-	2 069
40 a 64 anos	22 180 036	20 275 506	1 902 089	1 423 631	287 277	190 316	865	2 441
65 anos ou mais	6 624 337	5 734 123	890 214	596 053	168 371	124 925	865	-
Idade ignorada	14 964	12 671	2 293	1 717	-	576	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 19a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo os grupos de idade e sexo - Brasil - 2003

Grupos de idade e sexo	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)					
	Total	Não foram internadas	Situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses			
			Foram internadas			
			Total	Número de internações		
1	2	3 ou mais				
Total	0,0	0,1	0,9	0,9	2,1	2,6
0 a 4 anos	0,7	0,8	2,4	2,6	5,8	7,5
5 a 19 anos	0,3	0,4	1,8	2,0	5,4	7,3
20 a 39 anos	0,3	0,3	1,3	1,4	3,9	4,8
40 a 64 anos	0,4	0,4	1,5	1,6	3,3	4,4
65 anos ou mais	1,0	1,1	2,1	2,4	4,4	5,4
Idade ignorada	14,9	16,3	39,9	43,5	-	-
Homens	0,2	0,2	1,3	1,5	3,0	3,9
0 a 4 anos	1,0	1,0	3,0	3,3	7,7	9,5
5 a 19 anos	0,5	0,5	2,8	3,0	7,6	10,9
20 a 39 anos	0,4	0,4	2,4	2,6	6,2	8,5
40 a 64 anos	0,5	0,5	2,1	2,4	5,3	7,0
65 anos ou mais	1,2	1,3	2,9	3,5	6,2	7,8
Idade ignorada	21,5	21,9	70,7	-	-	-
Mulheres	0,2	0,2	1,0	1,1	2,6	3,1
0 a 4 anos	1,0	1,0	3,2	3,5	8,5	11,4
5 a 19 anos	0,5	0,5	2,2	2,4	7,4	9,9
20 a 39 anos	0,4	0,4	1,5	1,6	4,6	5,7
40 a 64 anos	0,5	0,5	1,8	2,1	4,3	5,3
65 anos ou mais	1,1	1,2	2,8	3,2	6,0	7,0
Idade ignorada	18,1	20,6	43,4	47,3	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 20 - Pessoas que estiveram internadas nos últimos 12 meses, por número de internações, segundo a situação do domicílio, o atendimento através do plano de saúde, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Situação do domicílio, atendimento através do plano de saúde, auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar	Pessoas que estiveram internadas nos últimos 12 meses				
	Total	Número de internações			
		1	2	3 ou mais	Sem declaração
Total	12 327 618	9 770 240	1 590 139	964 479	2 760
Situação do domicílio					
Urbana	10 418 734	8 278 323	1 326 117	811 534	2 760
Rural	1 908 884	1 491 917	264 022	152 945	-
Atendimento através de plano de saúde					
Sim	3 000 257	2 422 867	373 976	200 819	2 595
Não	9 326 219	7 346 877	1 215 517	763 660	165
Sem declaração	1 142	496	646	-	-
Auto-avaliação do estado de saúde					
Muito bom e bom	6 909 431	6 081 876	590 797	235 728	1 030
Regular	3 879 547	2 821 606	650 187	406 024	1 730
Ruim e muito ruim	1 538 165	866 283	349 155	322 727	-
Sem declaração	475	475	-	-	-
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)					
Total	12 311 483	9 760 730	1 585 618	962 375	2 760
Até 1	1 906 891	1 461 956	268 572	176 363	-
Mais de 1 a 2	2 708 275	2 134 075	346 155	227 880	165
Mais de 2 a 3	1 881 113	1 472 283	244 176	164 654	-
Mais de 3 a 5	2 112 626	1 665 982	284 993	161 651	-
Mais de 5 a 10	1 713 086	1 374 533	213 519	122 439	2 595
Mais de 10 a 20	827 681	679 859	107 920	39 902	-
Mais de 20	434 600	369 843	42 444	22 313	-
Sem rendimento (2)	490 173	408 043	49 653	32 477	-
Sem declaração	237 038	194 156	28 186	14 696	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluídos os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 20a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que estiveram internadas nos últimos 12 meses, por número de internações, segundo a situação do domicílio, o atendimento através do plano de saúde, a auto-avaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal familiar - Brasil - 2003

Situação do domicílio, atendimento através do plano de saúde, auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que estiveram internadas nos últimos 12 meses (%)			
	Total	Número de internações		
		1	2	3 ou mais
Total	0,9	0,9	2,1	2,6
Situação do domicílio				
Urbana	1,1	1,1	2,4	2,9
Rural	3,7	3,7	6,3	7,4
Atendimento através de plano de saúde				
Sim	1,9	2,0	4,2	5,9
Não	1,1	1,2	2,4	3,0
Auto-avaliação do estado de saúde				
Muito bom e bom	1,1	1,2	3,1	5,2
Regular	1,4	1,5	3,1	3,8
Ruim e muito ruim	2,3	2,9	4,1	4,4
Classes de rendimento mensal familiar (salário mínimo) (1)				
Total	0,9	0,9	2,1	2,6
Até 1	2,2	2,5	4,6	6,0
Mais de 1 a 2	1,8	2,0	4,0	5,3
Mais de 2 a 3	2,1	2,2	5,1	5,9
Mais de 3 a 5	2,0	2,2	4,7	6,3
Mais de 5 a 10	2,2	2,3	5,4	7,3
Mais de 10 a 20	3,4	3,6	7,7	12,4
Mais de 20	4,8	5,2	11,2	17,1
Sem rendimento (2)	3,7	3,9	9,5	12,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluídos os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade e das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 21 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame clínico das mamas e a época do último exame clínico das mamas realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Mulheres de 25 anos ou mais de idade						
	Total	Nunca fez	Situação de realização de exame clínico das mamas				Sem declaração
			Total	Já realizou			
				Época do último exame realizado			
			Há menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	Há 4 anos ou mais		
Brasil (1)	49 679 867	18 059 915	31 600 045	18 914 195	9 751 451	2 934 399	19 907
Rondônia (2)	240 241	125 240	115 001	62 071	38 334	14 596	-
Acre (2)	94 838	47 044	47 794	28 043	15 827	3 924	-
Amazonas (2)	538 191	284 036	254 155	167 037	70 237	16 881	-
Roraima (2)	60 529	31 069	29 460	13 293	12 325	3 842	-
Pará (2)	1 129 810	657 837	471 542	266 497	146 403	58 642	431
Amapá (2)	106 523	54 350	50 881	27 379	15 525	7 977	1 292
Tocantins	296 500	158 650	137 406	66 705	55 625	15 076	444
Maranhão	1 369 853	867 169	502 684	299 022	168 101	35 561	-
Piauí	766 924	405 020	361 904	187 371	134 489	40 044	-
Ceará	2 031 136	907 316	1 122 723	652 797	346 878	123 048	1 097
Rio Grande do Norte	770 822	427 438	343 384	173 830	134 408	35 146	-
Paraíba	950 836	526 462	424 374	241 947	132 589	49 838	-
Pernambuco	2 199 426	1 162 439	1 031 907	554 412	349 681	127 814	5 080
Alagoas	726 239	454 414	271 825	128 054	86 914	56 857	-
Sergipe	497 991	250 798	247 193	126 042	89 469	31 682	-
Bahia	3 438 689	1 895 163	1 543 317	871 697	513 044	158 576	209
Minas Gerais	5 399 100	1 894 985	3 501 034	2 066 585	1 138 132	296 317	3 081
Espírito Santo	918 594	321 114	597 480	389 123	166 019	42 338	-
Rio de Janeiro	5 039 585	1 172 268	3 864 351	2 159 135	1 208 434	496 782	2 966
São Paulo	11 882 949	2 797 493	9 084 595	5 789 856	2 616 633	678 106	861
Paraná	2 906 587	991 779	1 914 808	1 163 451	588 314	163 043	-
Santa Catarina	1 654 211	493 629	1 157 150	709 847	355 211	92 092	3 432
Rio Grande do Sul	3 274 590	890 986	2 383 604	1 443 876	727 348	212 380	-
Mato Grosso do Sul	602 200	220 955	381 245	233 620	120 039	27 586	-
Mato Grosso	657 013	288 707	368 306	227 764	110 720	29 822	-
Goiás	1 481 775	582 835	897 926	536 110	281 944	79 872	1 014
Distrito Federal	644 715	150 719	493 996	328 631	128 808	36 557	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 21a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame clínico das mamas e a época do último exame clínico das mamas realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Total	Situação de realização de exame clínico das mamas				
		Nunca fez	Já realizou			
			Total	Época do último exame realizado		
		Há menos de 1 ano		De 1 a 3 anos	Há 4 anos ou mais	
Brasil (1)	0,3	0,8	0,6	0,8	1,0	1,8
Rondônia (2)	1,8	3,9	6,5	10,6	9,6	13,9
Acre (2)	3,4	7,1	6,2	8,5	9,8	19,4
Amazonas (2)	1,8	4,4	5,3	6,6	8,8	16,1
Roraima (2)	3,7	5,5	8,3	15,3	11,8	18,4
Pará (2)	1,4	2,7	4,8	5,3	5,8	9,7
Amapá (2)	5,0	6,6	8,5	8,9	16,9	19,2
Tocantins	1,4	5,1	6,8	6,8	9,8	14,4
Maranhão	3,0	4,6	11,8	12,3	14,5	13,4
Piauí	3,4	3,9	7,8	7,1	10,7	10,9
Ceará	1,0	2,8	2,6	3,4	4,4	4,5
Rio Grande do Norte	2,3	3,6	4,6	6,8	7,0	15,3
Paraíba	2,1	3,8	8,0	9,6	9,5	9,0
Pernambuco	1,3	2,2	2,9	3,6	4,1	6,5
Alagoas	2,0	5,4	10,1	8,1	11,8	41,5
Sergipe	2,7	5,1	6,0	7,4	9,9	7,9
Bahia	1,1	1,8	3,2	3,6	3,8	7,1
Minas Gerais	0,8	2,4	1,7	2,4	2,9	4,7
Espírito Santo	1,7	4,4	3,3	5,1	5,0	10,0
Rio de Janeiro	0,8	3,1	1,4	2,1	2,4	4,3
São Paulo	0,7	2,5	1,2	1,7	2,0	4,4
Paraná	0,9	3,2	2,3	2,7	3,8	5,8
Santa Catarina	1,7	8,3	4,5	5,2	5,8	10,1
Rio Grande do Sul	0,8	3,5	1,5	2,3	2,4	4,5
Mato Grosso do Sul	2,0	4,8	4,7	5,0	8,0	12,1
Mato Grosso	1,6	6,1	4,8	7,1	5,3	9,2
Goiás	1,0	2,7	2,0	3,3	3,7	6,2
Distrito Federal	1,6	5,4	2,6	3,8	4,8	8,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 22 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Mulheres de 25 anos ou mais de idade							
	Total	Anos de estudo						Não determinados e sem declaração
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	
Brasil (1)	49 679 867	7 951 598	7 022 331	13 754 090	6 328 657	10 609 704	3 865 988	147 499
Rondônia (2)	240 241	41 818	34 417	64 256	33 980	49 218	13 719	2 833
Acre (2)	94 838	26 090	9 650	16 588	11 306	22 007	6 635	2 562
Amazonas (2)	538 191	68 457	51 853	136 888	82 612	169 739	23 817	4 825
Roraima (2)	60 529	7 688	6 568	13 931	10 409	18 411	2 402	1 120
Pará (2)	1 129 810	173 253	180 705	289 811	170 984	252 963	57 338	4 756
Amapá (2)	106 523	23 075	9 058	20 917	16 175	31 048	4 524	1 726
Tocantins	296 500	66 917	46 310	66 688	33 700	67 145	15 297	443
Maranhão	1 369 853	428 326	242 452	269 939	127 684	251 345	46 067	4 040
Piauí	766 924	253 082	134 486	156 044	74 954	118 069	29 262	1 027
Ceará	2 031 136	544 832	331 372	494 108	213 664	342 955	91 082	13 123
Rio Grande do Norte	770 822	161 003	146 279	195 197	86 916	135 358	44 169	1 900
Paraíba	950 836	274 840	157 270	228 397	87 577	126 782	73 067	2 903
Pernambuco	2 199 426	527 506	335 161	562 969	209 623	417 065	137 861	9 241
Alagoas	726 239	250 102	113 246	162 726	70 259	94 774	34 207	925
Sergipe	497 991	109 070	78 044	110 370	57 798	107 434	29 396	5 879
Bahia	3 438 689	1 004 390	619 177	716 464	301 253	676 191	116 688	4 526
Minas Gerais	5 399 100	847 447	837 128	1 648 486	576 735	1 096 861	372 421	20 022
Espírito Santo	918 594	154 141	122 728	267 808	109 891	199 334	61 361	3 331
Rio de Janeiro	5 039 585	418 745	654 719	1 405 037	808 627	1 210 900	528 624	12 933
São Paulo	11 882 949	1 267 416	1 387 836	3 423 807	1 697 156	2 869 273	1 225 382	12 079
Paraná	2 906 587	411 569	439 357	779 759	394 326	634 465	232 610	14 501
Santa Catarina	1 654 211	133 847	237 951	527 948	273 414	337 479	135 564	8 008
Rio Grande do Sul	3 274 590	272 288	396 704	1 249 489	440 374	607 705	300 626	7 404
Mato Grosso do Sul	602 200	92 792	101 881	169 037	74 302	114 217	46 727	3 244
Mato Grosso	657 013	108 179	95 811	196 363	75 519	128 166	51 707	1 268
Goiás	1 481 775	231 167	210 504	442 032	188 873	323 568	83 601	2 030
Distrito Federal	644 715	53 558	41 664	139 031	100 546	207 232	101 834	850

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 22a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade (%)						
	Total	Anos de estudo					
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Brasil (1)	0,3	1,2	1,1	0,7	1,1	1,1	2,2
Rondônia (2)	1,8	5,7	5,8	5,3	6,6	8,7	18,7
Acre (2)	3,4	5,9	14,2	9,5	12,7	10,5	25,2
Amazonas (2)	1,8	11,2	9,7	4,4	7,7	5,5	18
Roraima (2)	3,7	11,8	15,0	9,0	12,1	11,3	26,5
Pará (2)	1,4	6,8	2,7	3,0	5,9	5,1	10,6
Amapá (2)	5,0	12,0	21,9	12,9	9,7	10,4	23,9
Tocantins	1,4	8,1	8,4	5,2	9,1	6,3	19,6
Maranhão	3,0	8,2	10,8	9,5	12,0	13,9	27,9
Piauí	3,4	6,5	8,4	6,5	11,6	16,2	29,1
Ceará	1,0	5,1	6,0	2,6	4,8	4,8	8,7
Rio Grande do Norte	2,3	5,0	6,4	4,1	10,3	6,3	17,2
Paraíba	2,1	8,9	6,6	6,2	6,4	11,5	21,6
Pernambuco	1,3	3,1	3,4	2,6	4,5	4,6	8,8
Alagoas	2,0	3,9	6,4	5,2	8,2	9,8	21,8
Sergipe	2,7	4,8	7,9	5,0	7,5	7,9	17,2
Bahia	1,1	3,4	3,2	3,1	4,4	4,1	9,6
Minas Gerais	0,8	3,6	2,6	1,7	3,6	3,1	6,1
Espírito Santo	1,7	6,8	5,6	3,5	7,0	8,2	15,7
Rio de Janeiro	0,8	4,3	3,3	2,2	2,9	2,8	5,7
São Paulo	0,7	3,3	2,7	1,6	2,3	2,3	4,8
Paraná	0,9	4,7	2,9	2,4	3,8	3,5	8
Santa Catarina	1,7	13,2	6,9	4,1	6,2	9,2	13,8
Rio Grande do Sul	0,8	6,2	5,4	1,9	4,0	3,7	5,7
Mato Grosso do Sul	2,0	6,1	6,0	4,7	7,8	7,0	14,5
Mato Grosso	1,6	8,2	7,1	3,5	6,6	7,8	14,5
Goiás	1,0	5,1	4,3	2,8	3,8	4,3	11,4
Distrito Federal	1,6	7,6	7,7	4,5	5,0	4,3	10,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 23 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame clínico das mamas, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame clínico das mamas							
	Total	Anos de estudo						Não determinados e sem declaração
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	
Brasil (1)	31 600 045	2 925 065	3 568 033	8 696 809	4 573 309	8 259 222	3 479 558	98 049
Rondônia (2)	115 001	11 978	10 891	27 448	19 165	31 796	11 761	1 962
Acre (2)	47 794	6 483	4 824	7 089	7 086	14 773	5 882	1 657
Amazonas (2)	254 155	18 993	17 783	62 109	42 812	92 864	17 183	2 411
Roraima (2)	29 460	3 201	2 724	5 445	5 282	11 046	1 442	320
Pará (2)	471 542	35 106	48 959	112 336	78 676	148 715	46 265	1 485
Amapá (2)	50 881	6 471	3 666	9 702	7 762	18 322	3 879	1 079
Tocantins	137 406	17 285	15 950	29 472	21 066	39 223	13 967	443
Maranhão	502 684	87 279	66 271	99 406	56 574	155 978	34 752	2 424
Piauí	361 904	76 490	52 354	74 427	47 235	87 781	23 103	514
Ceará	1 122 723	178 119	143 196	285 600	154 495	276 658	78 277	6 378
Rio Grande do Norte	343 384	33 719	45 121	85 961	48 920	88 341	39 422	1 900
Paraíba	424 374	64 836	51 778	101 625	50 323	90 487	62 905	2 420
Pernambuco	1 031 907	147 894	125 151	254 724	121 052	268 124	111 372	3 590
Alagoas	271 825	52 701	26 348	65 645	36 057	60 563	30 511	-
Sergipe	247 193	33 635	32 981	52 579	30 034	70 201	25 476	2 287
Bahia	1 543 317	253 161	221 510	334 016	172 848	454 269	104 170	3 343
Minas Gerais	3 501 034	342 739	434 211	1 092 690	427 476	858 068	332 948	12 902
Espírito Santo	597 480	60 415	60 885	165 535	85 629	165 081	57 556	2 379
Rio de Janeiro	3 864 351	199 860	444 431	1 021 909	652 262	1 049 604	484 945	11 340
São Paulo	9 084 595	728 913	932 018	2 562 934	1 352 320	2 373 552	1 122 779	12 079
Paraná	1 914 808	175 352	233 463	489 534	290 342	502 076	213 110	10 931
Santa Catarina	1 157 150	62 920	143 000	344 339	204 203	272 844	122 408	7 436
Rio Grande do Sul	2 383 604	126 798	228 077	857 562	362 097	524 587	278 531	5 952
Mato Grosso do Sul	381 245	36 339	54 184	101 554	53 535	91 501	43 158	974
Mato Grosso	368 306	39 972	40 922	102 773	47 594	92 318	44 410	317
Goiás	897 926	94 440	101 191	251 120	123 213	251 474	75 812	676
Distrito Federal	493 996	29 966	26 144	99 275	75 251	168 976	93 534	850

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população da área rural.

Tabela 23a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame clínico das mamas, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame clínico das mamas (%)						
	Total	Anos de estudo					
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Brasil (1)	0,6	1,8	1,4	0,9	1,3	1,2	2,3
Rondônia (2)	6,5	16,5	13,5	7,3	13,5	9,9	20
Acre (2)	6,2	16,3	22,1	13,9	17,4	11,4	25,8
Amazonas (2)	5,3	16,7	12,4	7,9	9,4	8,8	22,1
Roraima (2)	8,3	22,7	19,7	17,7	21,9	14,3	37,9
Pará (2)	4,8	13,4	8,5	6,2	8,3	6,5	10,8
Amapá (2)	8,5	23,4	22,8	18,2	18,0	11,4	26,3
Tocantins	6,8	12,3	16,7	8,4	12,3	9,8	19,9
Maranhão	11,8	15,2	12,0	19,9	17,7	16,9	33,6
Piauí	7,8	8,5	11,4	9,9	13,3	17,8	34
Ceará	2,6	3,8	6,6	4,0	4,7	5,3	9,8
Rio Grande do Norte	4,6	11,9	9,2	6,3	12,6	8,9	18,8
Paraíba	8,0	11,5	12,6	11,2	9,6	10,7	22,8
Pernambuco	2,9	6,6	5,7	4,5	5,4	5,1	9,2
Alagoas	10,1	20,8	10,3	13,7	11,7	12,8	22,9
Sergipe	6,0	15,0	10,0	9,1	12,9	9,4	19,6
Bahia	3,2	6,2	4,6	4,7	5,7	5,0	9,9
Minas Gerais	1,7	5,2	3,6	2,3	3,9	3,6	6,5
Espírito Santo	3,3	12,6	8,2	4,9	8,0	8,9	16,8
Rio de Janeiro	1,4	6,3	4,1	2,7	3,3	3,1	6
São Paulo	1,2	4,0	3,3	1,8	2,7	2,6	4,9
Paraná	2,3	6,9	4,8	3,5	4,7	4,0	8,3
Santa Catarina	4,5	15,1	8,6	5,5	7,6	10,0	13,7
Rio Grande do Sul	1,5	7,2	5,4	2,5	4,5	3,6	5,8
Mato Grosso do Sul	4,7	11,9	9,8	5,9	8,8	8,3	16,1
Mato Grosso	4,8	8,0	9,7	6,5	9,4	9,6	16,1
Goiás	2,0	6,2	6,6	4,3	5,2	5,1	12,1
Distrito Federal	2,6	9,2	9,8	5,3	5,9	4,8	10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população da área rural.

Tabela 24 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame de mamografia e a época do último exame de mamografia realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Mulheres de 25 anos ou mais de idade						
	Total	Nunca fez	Situação de realização de exame de mamografia				Sem declaração
			Total	Já realizou			
				Época do último exame realizado			
			Há menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	Há 3 anos ou mais		
Brasil (1)	49 679 867	28 474 586	21 185 374	12 518 750	5 709 373	2 957 251	19 907
Rondônia (2)	240 241	164 014	76 227	41 160	21 126	13 941	-
Acre (2)	94 838	71 020	23 818	14 171	7 387	2 260	-
Amazonas (2)	538 191	360 318	177 873	117 589	41 591	18 693	-
Roraima (2)	60 529	42 276	18 253	9 127	5 765	3 361	-
Pará (2)	1 129 810	839 163	290 216	163 169	77 912	49 135	431
Amapá (2)	106 523	77 634	27 597	14 658	7 336	5 603	1 292
Tocantins	296 500	228 452	67 604	29 704	22 832	15 068	444
Maranhão	1 369 853	990 819	379 034	218 202	115 572	45 260	-
Piauí	766 924	580 587	186 337	87 786	62 622	35 929	-
Ceará	2 031 136	1 532 970	497 069	285 093	135 652	76 324	1 097
Rio Grande do Norte	770 822	572 763	198 059	105 917	62 218	29 924	-
Paraíba	950 836	696 308	254 528	142 264	69 201	43 063	-
Pernambuco	2 199 426	1 462 699	731 647	412 002	194 021	125 624	5 080
Alagoas	726 239	531 146	195 093	98 927	53 168	42 998	-
Sergipe	497 991	306 964	191 027	101 225	58 778	31 024	-
Bahia	3 438 689	2 305 993	1 132 487	642 911	332 858	156 718	209
Minas Gerais	5 399 100	3 141 045	2 254 974	1 273 040	656 753	325 181	3 081
Espírito Santo	918 594	507 096	411 498	244 522	114 169	52 807	-
Rio de Janeiro	5 039 585	2 245 596	2 791 023	1 576 722	754 426	459 875	2 966
São Paulo	11 882 949	5 280 314	6 601 774	4 159 817	1 665 660	776 297	861
Paraná	2 906 587	1 826 733	1 079 854	644 100	282 615	153 139	-
Santa Catarina	1 654 211	1 002 133	648 646	365 506	188 760	94 380	3 432
Rio Grande do Sul	3 274 590	1 751 034	1 523 556	905 362	398 042	220 152	-
Mato Grosso do Sul	602 200	375 409	226 791	136 906	63 923	25 962	-
Mato Grosso	657 013	420 358	236 655	140 840	61 553	34 262	-
Goiás	1 481 775	851 604	629 157	364 841	180 390	83 926	1 014
Distrito Federal	644 715	310 138	334 577	223 189	75 043	36 345	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 24a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame de mamografia e a época do último exame de mamografia realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Total	Situação de realização de exame de mamografia				
		Nunca fez	Já realizou			
			Total	Época do último exame realizado		
		Há menos de 1 ano		De 1 a 2 anos	Há 3 anos ou mais	
Brasil (1)	0,3	0,5	0,8	1,0	1,3	1,6
Rondônia (2)	1,8	3,0	9,0	11,4	10,8	18,1
Acre (2)	3,4	4,7	10,6	13,4	14,3	26,4
Amazonas (2)	1,8	2,8	7,1	8,6	11,2	15,4
Roraima (2)	3,7	4,4	10,7	15,4	15,8	18,9
Pará (2)	1,4	1,6	5,6	6,6	7,9	10,0
Amapá (2)	5,0	5,5	9,5	13,8	22,4	27,4
Tocantins	1,4	2,0	7,9	10,0	13,2	13,2
Maranhão	3,0	3,4	11,7	12,8	14,0	16,8
Piauí	3,4	2,4	12,6	12,1	17,5	16,7
Ceará	1,0	1,5	4,1	4,8	6,5	6,9
Rio Grande do Norte	2,3	2,3	7,5	9,0	10,5	13,5
Paraíba	2,1	2,7	10,0	11,8	13,0	11,9
Pernambuco	1,3	1,3	3,3	4,1	5,1	5,5
Alagoas	2,0	2,5	8,3	8,2	12,1	20,4
Sergipe	2,7	3,3	6,4	8,9	7,6	7,7
Bahia	1,1	1,5	3,4	4,1	4,4	6,0
Minas Gerais	0,8	1,3	2,2	2,8	3,7	4,3
Espírito Santo	1,7	2,8	4,9	6,9	7,4	8,9
Rio de Janeiro	0,8	1,8	2,0	2,7	3,3	4,6
São Paulo	0,7	1,4	1,6	1,9	2,8	3,9
Paraná	0,9	1,4	2,8	3,4	4,8	6,2
Santa Catarina	1,7	2,1	5,2	6,7	7,0	8,2
Rio Grande do Sul	0,8	2,0	2,7	3,3	4,0	5,1
Mato Grosso do Sul	2,0	2,3	5,4	6,2	8,9	14,9
Mato Grosso	1,6	3,3	6,3	7,4	9,8	7,4
Goiás	1,0	2,2	2,7	3,9	4,8	6,4
Distrito Federal	1,6	2,8	3,8	5,0	6,0	8,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 25 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame de mamografia, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame de mamografia							
	Total	Anos de estudo						Não determinados e sem declaração
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	
Brasil (1)	21 185 374	1 935 457	2 415 837	5 773 546	2 905 874	5 468 312	2 633 781	52 567
Rondônia (2)	76 227	7 839	7 406	15 900	13 067	21 342	9 583	1 090
Acre (2)	23 818	3 164	2 261	2 414	3 618	7 989	4 071	301
Amazonas (2)	177 873	13 871	9 648	41 904	28 637	68 140	14 166	1 507
Roraima (2)	18 253	1 601	1 760	4 484	1 921	7 365	1 122	-
Pará (2)	290 216	20 116	33 277	64 726	47 565	90 982	33 385	165
Amapá (2)	27 597	4 531	2 371	3 450	5 175	9 698	1 940	432
Tocantins	67 604	9 088	7 751	13 522	9 089	19 285	8 426	443
Maranhão	379 034	58 996	48 489	75 161	39 604	124 457	29 903	2 424
Piauí	186 337	39 016	27 714	39 525	23 620	42 599	13 863	-
Ceará	497 069	67 595	56 918	113 056	61 599	137 954	57 354	2 593
Rio Grande do Norte	198 059	20 425	19 949	51 294	24 696	51 773	28 972	950
Paraíba	254 528	37 744	25 161	57 589	32 903	50 325	50 322	484
Pernambuco	731 647	100 136	85 669	176 222	83 512	190 499	93 146	2 463
Alagoas	195 093	34 675	20 800	40 221	25 888	47 620	25 889	-
Sergipe	191 027	24 161	25 141	42 458	21 546	53 551	22 210	1 960
Bahia	1 132 487	173 775	174 860	252 647	131 091	317 530	79 869	2 715
Minas Gerais	2 254 974	220 739	287 955	692 412	264 891	545 990	237 778	5 209
Espírito Santo	411 498	45 197	42 335	107 033	62 323	111 321	41 862	1 427
Rio de Janeiro	2 791 023	141 529	322 899	720 102	436 971	770 670	391 140	7 712
São Paulo	6 601 774	560 610	701 519	1 896 540	937 180	1 633 289	864 014	8 622
Paraná	1 079 854	96 788	132 776	272 951	145 168	287 995	139 395	4 781
Santa Catarina	648 646	29 744	82 940	208 779	93 807	148 148	81 796	3 432
Rio Grande do Sul	1 523 556	80 030	144 056	518 060	226 899	338 152	213 365	2 994
Mato Grosso do Sul	226 791	24 657	31 798	58 402	27 251	53 530	30 503	650
Mato Grosso	236 655	26 333	24 743	72 320	30 146	53 612	29 501	-
Goiás	629 157	73 114	78 848	171 577	79 882	172 267	53 469	-
Distrito Federal	334 577	19 983	16 793	60 797	47 825	112 229	76 737	213

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 25a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame de mamografia, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame de mamografia (%)						
	Total	Anos de estudo					
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Brasil (1)	0,8	2,0	1,8	1,2	1,6	1,4	2,5
Rondônia (2)	9,0	23,3	17,7	9,5	15,6	13,6	22,2
Acre (2)	10,6	22,7	25,5	25,3	26,0	14,5	24,4
Amazonas (2)	7,1	17,1	23,6	10,8	13,0	9,4	22,3
Roraima (2)	10,7	33,0	25,6	22,5	41,3	16,2	43,6
Pará (2)	5,6	17,0	8,4	7,0	9,4	7,4	11,5
Amapá (2)	9,5	24,6	29,8	28,4	19,0	16,6	37
Tocantins	7,9	14,5	19,8	12,8	20,5	12,8	22,7
Maranhão	11,7	17,2	15,8	16,1	18,1	17,2	32,4
Piauí	12,6	8,6	22,4	13,8	19,8	19,2	32,8
Ceará	4,1	6,5	9,7	5,2	8,7	7,1	10,9
Rio Grande do Norte	7,5	15,8	15,6	10,5	19,8	12,2	20,2
Paraíba	10,0	12,5	19,5	15,9	12,3	14,6	22,5
Pernambuco	3,3	7,2	6,8	5,2	6,0	5,6	9,6
Alagoas	8,3	15,3	13,2	13,3	14,6	13,9	23,2
Sergipe	6,4	16,4	9,4	10,7	16,3	10,9	20,3
Bahia	3,4	5,9	5,2	5,1	6,3	5,6	10,3
Minas Gerais	2,2	5,7	4,7	3,2	4,8	4,4	6,9
Espírito Santo	4,9	11,0	10,2	7,2	9,3	10,9	18,1
Rio de Janeiro	2,0	7,1	5,0	3,4	4,3	3,7	6,5
São Paulo	1,6	4,6	4,0	2,3	3,4	3,0	5,2
Paraná	2,8	8,1	6,6	4,7	6,1	5,0	9,1
Santa Catarina	5,2	17,1	7,8	5,9	9,4	11,2	15,5
Rio Grande do Sul	2,7	9,5	5,3	4,7	6,1	3,9	6,3
Mato Grosso do Sul	5,4	13,7	13,6	7,5	12,2	10,4	19,9
Mato Grosso	6,3	8,6	13,1	7,5	12,8	14,0	18,8
Goiás	2,7	7,0	7,6	4,9	7,1	6,1	13,1
Distrito Federal	3,8	11,0	12,6	6,3	7,0	6,2	11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 26 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de realização de exame preventivo para câncer de colo de útero e a época do último exame preventivo para câncer de colo de útero realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Mulheres de 25 anos ou mais de idade						
	Total	Nunca fez	Situação de realização de exame preventivo para câncer de colo de útero				Sem declaração
			Total	Já realizou			
				Época do último exame realizado			
			Há menos de 3 anos	De 3 a 5 anos	Há 6 anos ou mais		
Brasil (1)	49 679 867	10 357 538	39 301 754	34 117 980	3 190 604	1 993 170	20 575
Rondônia (2)	240 241	54 454	185 569	159 865	16 772	8 932	218
Acre (2)	94 838	26 394	68 444	61 357	4 976	2 111	-
Amazonas (2)	538 191	153 778	384 111	345 217	28 949	9 945	302
Roraima (2)	60 529	5 443	55 086	49 480	3 203	2 403	-
Pará (2)	1 129 810	264 217	865 162	755 665	69 154	40 343	431
Amapá (2)	106 523	22 648	82 583	70 503	6 472	5 608	1 292
Tocantins	296 500	74 672	221 384	193 019	18 615	9 750	444
Maranhão	1 369 853	523 700	846 153	758 865	64 657	22 631	-
Piauí	766 924	178 132	588 792	522 574	41 066	25 152	-
Ceará	2 031 136	578 647	1 451 173	1 249 594	119 291	82 288	1 316
Rio Grande do Norte	770 822	179 996	590 826	513 888	48 919	28 019	-
Paraíba	950 836	366 787	584 049	500 338	44 518	39 193	-
Pernambuco	2 199 426	545 526	1 648 820	1 454 638	117 647	76 535	5 080
Alagoas	726 239	332 831	393 408	304 188	49 462	39 758	-
Sergipe	497 991	143 365	354 626	293 233	41 140	20 253	-
Bahia	3 438 689	951 817	2 486 663	2 169 436	214 445	102 782	209
Minas Gerais	5 399 100	1 303 293	4 092 339	3 524 946	353 627	213 766	3 468
Espírito Santo	918 594	171 256	747 338	669 316	44 722	33 300	-
Rio de Janeiro	5 039 585	757 578	4 279 499	3 483 859	450 747	344 893	2 508
São Paulo	11 882 949	1 601 454	10 280 634	9 081 471	739 374	459 789	861
Paraná	2 906 587	549 289	2 357 298	2 011 553	205 499	140 246	-
Santa Catarina	1 654 211	250 533	1 400 246	1 225 216	104 674	70 356	3 432
Rio Grande do Sul	3 274 590	687 605	2 586 985	2 264 265	205 918	116 802	-
Mato Grosso do Sul	602 200	84 357	517 843	466 248	33 746	17 849	-
Mato Grosso	657 013	172 584	484 429	422 878	43 149	18 402	-
Goiás	1 481 775	258 560	1 222 201	1 092 565	83 942	45 694	1 014
Distrito Federal	644 715	118 622	526 093	473 803	35 920	16 370	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 26a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade, por situação de de exame preventivo para câncer de colo de útero e a época do último exame preventivo para câncer de colo de útero realizado, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Total	Situação de realização de exame preventivo para câncer de colo de útero				
		Nunca fez	Já realizou			
			Total	Época do último exame realizado		
	Há menos de 3 anos	De 3 a 5 anos		Há 6 anos ou mais		
Brasil (1)	0,3	1,1	0,4	0,5	1,5	2,0
Rondônia (2)	1,8	8,7	3,9	4,8	13,8	19,5
Acre (2)	3,4	9,1	5,1	5,6	21,5	27,0
Amazonas (2)	1,8	7,8	4,2	4,4	11,0	23,2
Roraima (2)	3,7	17,1	4,0	5,0	22,4	30,6
Pará (2)	1,4	6,2	2,5	2,6	6,8	8,1
Amapá (2)	5,0	10,3	5,4	8,1	19,0	23,0
Tocantins	1,4	5,8	2,5	2,8	10,9	12,7
Maranhão	3,0	5,5	7,0	8,0	11,3	19,5
Piauí	3,4	8,0	5,5	5,5	15,6	13,1
Ceará	1,0	4,2	2,3	2,2	7,7	8,4
Rio Grande do Norte	2,3	6,9	2,3	2,6	9,4	16,4
Paraíba	2,1	5,4	5,0	6,0	11,2	9,9
Pernambuco	1,3	3,0	1,5	1,7	5,2	7,4
Alagoas	2,0	4,9	5,6	6,0	12,2	37,0
Sergipe	2,7	9,9	5,3	4,8	12,4	16,0
Bahia	1,1	3,4	2,1	2,3	4,7	8,4
Minas Gerais	0,8	2,9	1,2	1,4	4,8	5,2
Espírito Santo	1,7	5,7	2,2	2,8	11,0	12,4
Rio de Janeiro	0,8	4,0	1,1	1,4	4,6	4,9
São Paulo	0,7	3,4	0,9	1,0	3,9	4,7
Paraná	0,9	3,2	1,4	1,5	5,3	7,3
Santa Catarina	1,7	6,7	2,2	2,2	8,9	12,1
Rio Grande do Sul	0,8	4,4	1,5	1,6	4,2	6,2
Mato Grosso do Sul	2,0	8,6	2,4	2,7	12,0	16,0
Mato Grosso	1,6	8,6	3,5	4,4	7,9	14,8
Goiás	1,0	3,9	1,4	1,3	9,0	11,1
Distrito Federal	1,6	6,5	2,3	2,6	8,6	12,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população da área rural.

Tabela 27 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame preventivo para câncer de colo de útero, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame de preventivo para câncer de colo do útero							
	Total	Anos de estudo						
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados e sem declaração
Brasil (1)	39 301 754	4 433 429	5 101 177	11 207 006	5 504 913	9 327 664	3 598 093	129 472
Rondônia (2)	185 569	25 699	25 483	49 230	28 098	41 377	13 285	2 397
Acre (2)	68 444	12 963	6 935	11 612	9 045	19 296	6 333	2 260
Amazonas (2)	384 111	33 169	32 256	95 576	63 618	133 863	21 106	4 523
Roraima (2)	55 086	6 568	5 928	13 131	9 447	16 970	2 082	960
Pará (2)	865 162	90 360	126 935	232 367	146 698	212 856	52 215	3 731
Amapá (2)	82 583	14 666	7 331	14 879	13 587	27 163	4 094	863
Tocantins	221 384	37 664	31 685	52 070	28 600	56 068	14 854	443
Maranhão	846 153	177 791	147 090	178 607	93 746	202 852	42 835	3 232
Piauí	588 792	154 002	105 740	130 378	65 200	107 801	24 644	1 027
Ceará	1 451 173	276 968	220 927	386 759	178 536	294 313	83 921	9 749
Rio Grande do Norte	590 826	90 237	103 063	161 954	74 568	116 835	42 269	1 900
Paraíba	584 049	108 865	90 491	155 818	63 384	98 715	64 356	2 420
Pernambuco	1 648 820	298 098	246 755	452 671	175 487	346 681	121 089	8 039
Alagoas	393 408	86 916	60 553	99 859	48 072	66 113	30 970	925
Sergipe	354 626	60 410	53 230	82 944	45 059	82 931	25 152	4 900
Bahia	2 486 663	503 378	439 853	573 936	258 412	599 610	107 157	4 317
Minas Gerais	4 092 339	438 074	580 886	1 305 710	491 800	920 999	338 886	15 984
Espírito Santo	747 338	94 671	90 386	227 374	97 999	176 974	57 079	2 855
Rio de Janeiro	4 279 499	260 737	508 676	1 175 246	713 495	1 109 907	498 505	12 933
São Paulo	10 280 634	896 214	1 098 555	2 973 473	1 552 275	2 599 392	1 148 646	12 079
Paraná	2 357 298	242 260	327 456	640 878	345 165	566 675	221 736	13 128
Santa Catarina	1 400 246	84 084	177 320	447 296	243 671	310 595	129 272	8 008
Rio Grande do Sul	2 586 985	136 908	268 880	959 342	391 075	541 553	282 613	6 614
Mato Grosso do Sul	517 843	62 622	82 735	152 167	67 488	104 156	45 431	3 244
Mato Grosso	484 429	54 881	64 717	152 267	58 070	107 229	46 314	951
Goiás	1 222 201	151 646	169 890	370 284	161 115	289 052	78 861	1 353
Distrito Federal	526 093	33 578	27 421	111 178	81 203	177 688	94 388	637

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 27a - Coeficientes de variação das estimativas de mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame preventivo para câncer de colo de útero, por anos de estudo, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas mulheres de 25 anos ou mais de idade que já realizaram alguma vez exame de preventivo para câncer de colo do útero (%)						
	Total	Anos de estudo					
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Brasil (1)	0,4	1,4	1,2	0,8	1,1	1,1	2,3
Rondônia (2)	3,9	9,7	6,0	5,5	10,0	9,7	18,7
Acre (2)	5,1	7,1	16,1	10,0	13,7	10,2	25,6
Amazonas (2)	4,2	10,4	16,5	6,3	8,4	6,7	19,8
Roraima (2)	4,0	14,3	15,3	10,0	11,8	12,0	30,5
Pará (2)	2,5	6,5	4,7	3,8	5,7	5,3	10,4
Amapá (2)	5,4	12,7	20,8	17,6	13,3	11,3	25
Tocantins	2,5	9,8	7,6	4,5	9,1	7,6	19,9
Maranhão	7,0	13,3	9,0	12,6	12,3	15,5	30,4
Piauí	5,5	6,2	7,7	8,1	12,6	17,2	32,5
Ceará	2,3	5,7	7,4	3,3	5,1	5,1	8,9
Rio Grande do Norte	2,3	7,3	8,3	4,6	11,4	6,8	17,8
Paraíba	5,0	12,5	9,0	8,4	8,8	10,9	22,4
Pernambuco	1,5	3,8	3,8	2,9	4,1	4,5	9,1
Alagoas	5,6	13,2	7,3	9,0	10,3	12,2	22,2
Sergipe	5,3	10,2	10,9	6,9	9,2	9,0	18,7
Bahia	2,1	3,7	3,2	3,7	4,9	4,7	9,7
Minas Gerais	1,2	4,1	3,4	2,0	3,7	3,4	6,4
Espírito Santo	2,2	7,7	6,7	3,6	7,1	8,9	16,8
Rio de Janeiro	1,1	5,5	3,8	2,4	3,2	2,9	5,9
São Paulo	0,9	3,7	2,9	1,7	2,4	2,4	4,9
Paraná	1,4	5,4	3,7	2,5	4,3	3,6	8,3
Santa Catarina	2,2	16,8	7,7	4,2	6,7	9,1	13,9
Rio Grande do Sul	1,5	6,7	5,3	2,3	4,5	3,9	5,7
Mato Grosso do Sul	2,4	8,8	6,5	4,8	7,7	7,6	14,9
Mato Grosso	3,5	7,8	6,1	4,7	8,3	9,1	15,6
Goiás	1,4	6,1	5,3	3,1	4,1	4,5	11,8
Distrito Federal	2,3	9,4	9,7	5,2	5,8	4,8	10,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 28 - População residente, por auto-avaliação do estado de saúde, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	População residente				
	Total	Auto-avaliação do estado de saúde			
		Muito bom e bom	Regular	Ruim e muito ruim	Sem declaração
Brasil (1)	175 987 612	138 327 845	31 616 082	6 015 772	27 913
Rondônia (2)	981 461	737 946	214 334	29 181	-
Acre (2)	418 371	289 005	103 280	26 086	-
Amazonas (2)	2 367 418	2 060 777	272 281	34 360	-
Roraima (2)	292 731	224 349	55 410	12 812	160
Pará (2)	4 776 846	3 427 498	1 148 184	197 553	3 611
Amapá (2)	506 707	414 413	83 673	8 621	-
Tocantins	1 257 348	928 071	283 174	46 103	-
Maranhão	5 956 250	4 334 229	1 352 086	269 935	-
Piauí	2 953 632	2 143 110	660 640	149 882	-
Ceará	7 880 300	6 202 629	1 393 090	282 326	2 255
Rio Grande do Norte	2 929 424	2 205 623	583 693	136 308	3 800
Paraíba	3 546 394	2 667 171	738 415	140 808	-
Pernambuco	8 252 392	5 868 451	1 931 869	449 667	2 405
Alagoas	2 952 994	2 264 653	552 429	135 912	-
Sergipe	1 908 120	1 466 935	379 466	61 719	-
Bahia	13 571 189	10 119 252	2 861 019	588 487	2 431
Minas Gerais	18 799 337	14 888 546	3 206 472	700 272	4 047
Espírito Santo	3 307 095	2 491 262	682 640	131 290	1 903
Rio de Janeiro	15 060 467	12 535 903	2 141 723	381 027	1 814
São Paulo	39 332 726	32 389 327	5 966 915	976 484	-
Paraná	10 034 526	7 829 494	1 857 675	347 357	-
Santa Catarina	5 700 493	4 579 954	915 765	199 626	5 148
Rio Grande do Sul	10 631 135	8 520 868	1 822 156	288 111	-
Mato Grosso do Sul	2 203 774	1 737 544	393 229	73 001	-
Mato Grosso	2 705 972	2 106 744	526 268	72 960	-
Goiás	5 419 182	4 101 956	1 106 694	210 193	339
Distrito Federal	2 241 328	1 792 135	383 502	65 691	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 28a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por auto-avaliação do estado de segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)			
	Total	Auto-avaliação do estado de saúde		
		Muito bom e bom	Regular	Ruim e muito ruim
Brasil (1)	0,0	0,2	0,9	1,6
Rondônia (2)	0,0	1,2	3,9	11,4
Acre (2)	0,0	1,9	3,7	9,4
Amazonas (2)	0,0	0,9	5,8	14,9
Roraima (2)	0,0	2,8	9,9	13,4
Pará (2)	0,0	1,7	4,3	7,5
Amapá (2)	0,0	1,7	7,2	21,5
Tocantins	0,0	1,2	3,7	7,8
Maranhão	0,0	3,7	9,8	15,0
Piauí	0,0	2,4	6,2	12,9
Ceará	0,0	0,9	3,7	8,7
Rio Grande do Norte	0,0	1,5	5,0	5,7
Paraíba	0,0	2,2	6,4	10,5
Pernambuco	0,0	0,9	2,4	4,5
Alagoas	0,0	2,0	6,2	10,2
Sergipe	0,0	2,0	7,0	11,8
Bahia	0,0	1,5	4,4	6,7
Minas Gerais	0,0	0,5	2,1	4,7
Espírito Santo	0,0	1,4	5,3	6,3
Rio de Janeiro	0,0	0,5	2,6	4,6
São Paulo	0,0	0,4	1,8	3,9
Paraná	0,0	0,7	2,3	6,4
Santa Catarina	0,0	1,7	6,9	9,3
Rio Grande do Sul	0,0	0,6	2,3	4,9
Mato Grosso do Sul	0,0	1,0	3,6	9,4
Mato Grosso	0,0	1,3	4,1	10,4
Goiás	0,0	0,8	2,4	5,2
Distrito Federal	0,0	0,9	3,5	7,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 29 - População residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	População residente								
	Total	Realização de consultas médicas nos últimos 12 meses							Sem declaração
		Não consultou	Consultou					Sem declaração	
			Total	Número de consultas médicas realizadas					
				1 a 2	3 a 5	6 a 12	13 ou mais		
Brasil (1)	175 987 612	65 379 301	110 592 069	55 420 173	33 315 820	18 355 454	3 447 006	53 616	16 242
Rondônia (2)	981 461	421 461	560 000	354 180	143 094	55 976	6 750	-	-
Acre (2)	418 371	172 921	245 450	135 108	74 010	30 000	6 332	-	-
Amazonas (2)	2 367 418	817 976	1 549 442	941 304	427 250	165 507	15 381	-	-
Roraima (2)	292 731	98 799	193 772	106 501	60 846	23 862	2 563	-	160
Pará (2)	4 776 846	1 905 810	2 868 920	1 528 785	857 490	423 509	54 965	4 171	2 116
Amapá (2)	506 707	220 368	286 339	168 611	79 140	31 477	7 111	-	-
Tocantins	1 257 348	514 129	743 219	444 940	201 003	86 862	10 193	221	-
Maranhão	5 956 250	2 943 376	3 012 874	1 819 194	842 942	317 604	33 134	-	-
Piauí	2 953 632	1 163 204	1 790 428	1 001 457	496 902	245 869	45 686	514	-
Ceará	7 880 300	3 369 935	4 508 609	2 510 334	1 234 657	668 519	92 884	2 215	1 756
Rio Grande do Norte	2 929 424	1 092 837	1 836 587	882 436	626 919	286 862	37 521	2 849	-
Paraíba	3 546 394	1 372 789	2 173 605	1 075 178	678 412	350 818	69 197	-	-
Pernambuco	8 252 392	3 302 416	4 948 277	2 312 914	1 595 990	854 530	180 143	4 700	1 699
Alagoas	2 952 994	1 439 951	1 513 043	792 352	459 514	235 753	25 424	-	-
Sergipe	1 908 120	652 169	1 255 951	648 890	409 520	184 150	13 391	-	-
Bahia	13 571 189	5 828 314	7 740 444	4 147 058	2 303 913	1 084 335	202 841	2 297	2 431
Minas Gerais	18 799 337	6 945 949	11 852 037	5 990 596	3 538 547	1 920 947	389 420	12 527	1 351
Espírito Santo	3 307 095	1 081 283	2 225 812	1 064 164	661 704	414 795	84 199	950	-
Rio de Janeiro	15 060 467	5 306 766	9 751 887	4 535 995	3 107 377	1 847 631	256 578	4 306	1 814
São Paulo	39 332 726	12 448 761	26 883 965	12 055 176	8 407 972	5 241 279	1 166 605	12 933	-
Paraná	10 034 526	3 792 660	6 241 866	3 209 473	1 812 058	1 013 469	206 262	604	-
Santa Catarina	5 700 493	2 253 090	3 442 827	1 880 712	972 961	494 775	92 663	1 716	4 576
Rio Grande do Sul	10 631 135	3 578 329	7 052 806	3 459 825	2 097 890	1 215 312	278 327	1 452	-
Mato Grosso do Sul	2 203 774	783 585	1 420 189	744 985	406 886	230 371	37 947	-	-
Mato Grosso	2 705 972	1 110 630	1 595 342	942 133	406 699	234 773	10 467	1 270	-
Goiás	5 419 182	1 990 399	3 428 444	1 909 858	964 885	474 513	78 510	678	339
Distrito Federal	2 241 328	771 394	1 469 934	758 014	447 239	221 956	42 512	213	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 29a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)						
	Total	Não consultou	Realização de consultas médicas nos últimos 12 meses				
			Total	Consultou			
				Número de consultas médicas realizadas			
			1 a 2	3 a 5	6 a 12	13 ou mais	
Brasil (1)	0,0	0,6	0,4	0,5	0,6	0,9	1,8
Rondônia (2)	0,0	3,3	2,5	3,2	5,5	7,4	34,9
Acre (2)	0,0	2,5	1,8	2,6	4,7	6,8	14,7
Amazonas (2)	0,0	4,9	2,6	5,4	4,9	9,2	16,9
Roraima (2)	0,0	4,5	2,3	3,4	5,8	11,9	21,9
Pará (2)	0,0	2,6	1,7	1,5	2,7	3,9	7,9
Amapá (2)	0,0	3,6	2,7	5,0	9,0	12,5	21,1
Tocantins	0,0	2,1	1,5	1,9	2,9	6,4	11,2
Maranhão	0,0	6,3	6,2	4,4	8,6	14,2	34,7
Piauí	0,0	4,4	2,9	3,3	5,5	9,7	14,5
Ceará	0,0	2,1	1,6	2,0	2,5	4,2	10,2
Rio Grande do Norte	0,0	5,8	3,4	3,7	6,3	5,9	20,4
Paraíba	0,0	3,5	2,2	2,7	3,8	5,4	11,1
Pernambuco	0,0	2,2	1,4	1,8	1,9	3,1	5,9
Alagoas	0,0	6,8	6,4	7,9	7,1	6,1	22,3
Sergipe	0,0	4,6	2,4	1,8	3,9	8,7	26,8
Bahia	0,0	2,5	1,9	1,8	2,6	4,6	8,4
Minas Gerais	0,0	1,6	0,9	1,2	1,8	2,6	6,6
Espírito Santo	0,0	3,3	1,6	2,6	3,5	5,0	9,7
Rio de Janeiro	0,0	2,0	1,1	1,8	2,0	2,6	6,4
São Paulo	0,0	1,5	0,7	1,0	1,5	1,7	3,3
Paraná	0,0	1,6	1,0	1,4	2,1	2,4	5,8
Santa Catarina	0,0	2,6	1,7	2,3	3,1	5,4	9,1
Rio Grande do Sul	0,0	2,1	1,1	1,7	2,0	2,2	5,6
Mato Grosso do Sul	0,0	2,7	1,5	2,3	4,1	4,7	10,2
Mato Grosso	0,0	2,4	1,7	2,9	3,6	12,5	18,7
Goiás	0,0	1,8	1,0	1,4	2,3	3,3	7,3
Distrito Federal	0,0	2,8	1,5	2,0	2,8	4,0	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 30 - População residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	População residente						
	Total	Nunca consultou	Situação de consulta ao dentista				Sem declaração
			Total	Já consultou			
				Época da última consulta realizada			
			Há menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	Há 3 anos ou mais		
Brasil (1)	175 987 612	27 926 366	148 036 063	68 189 911	33 665 608	46 180 544	25 183
Rondônia (2)	981 461	183 178	798 283	326 719	207 359	264 205	-
Acre (2)	418 371	95 131	323 240	147 766	74 020	101 454	-
Amazonas (2)	2 367 418	427 537	1 939 881	822 535	527 597	589 749	-
Roraima (2)	292 731	48 373	244 198	119 463	67 898	56 837	160
Pará (2)	4 776 846	985 610	3 789 183	1 518 983	911 558	1 358 642	2 053
Amapá (2)	506 707	151 583	353 829	143 596	88 849	121 384	1 295
Tocantins	1 257 348	275 437	981 911	404 630	264 385	312 896	-
Maranhão	5 956 250	1 926 670	4 029 580	1 506 459	952 030	1 571 091	-
Piauí	2 953 632	685 278	2 268 354	927 040	532 306	809 008	-
Ceará	7 880 300	1 876 837	6 001 707	2 466 076	1 203 656	2 331 975	1 756
Rio Grande do Norte	2 929 424	531 457	2 397 017	999 746	568 970	828 301	950
Paraíba	3 546 394	699 702	2 846 692	1 319 564	549 674	977 454	-
Pernambuco	8 252 392	1 733 531	6 515 691	2 802 699	1 416 930	2 296 062	3 170
Alagoas	2 952 994	804 796	2 148 198	752 136	521 902	874 160	-
Sergipe	1 908 120	394 496	1 513 624	650 509	375 235	487 880	-
Bahia	13 571 189	4 014 241	9 554 517	3 724 648	2 156 968	3 672 901	2 431
Minas Gerais	18 799 337	2 411 785	16 383 506	7 446 321	3 503 370	5 433 815	4 046
Espírito Santo	3 307 095	503 764	2 802 856	1 279 162	614 610	909 084	475
Rio de Janeiro	15 060 467	1 698 531	13 359 207	5 231 621	3 289 017	4 838 569	2 729
São Paulo	39 332 726	4 075 421	35 256 441	18 113 253	8 241 870	8 901 318	864
Paraná	10 034 526	1 010 831	9 023 695	4 629 170	1 936 792	2 457 733	-
Santa Catarina	5 700 493	542 249	5 153 668	2 755 303	1 103 945	1 294 420	4 576
Rio Grande do Sul	10 631 135	1 195 303	9 435 832	4 925 643	2 013 927	2 496 262	-
Mato Grosso do Sul	2 203 774	281 965	1 921 809	901 053	454 239	566 517	-
Mato Grosso	2 705 972	445 086	2 260 886	1 002 133	505 017	753 736	-
Goiás	5 419 182	712 078	4 706 426	2 212 078	1 121 588	1 372 760	678
Distrito Federal	2 241 328	215 496	2 025 832	1 061 605	461 896	502 331	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 30a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)					
	Total	Situação de consulta ao dentista				
		Nunca consultou	Já consultou			
			Total	Época da última consulta realizada		
		Há menos de 1 ano		De 1 a 2 anos	Há 3 anos ou mais	
Brasil (1)	0,0	1,2	0,2	0,6	0,6	0,6
Rondônia (2)	0,0	7,8	1,8	5,3	7,6	5,3
Acre (2)	0,0	11,4	3,4	5,7	7,2	4,0
Amazonas (2)	0,0	8,7	1,9	4,8	5,9	5,6
Roraima (2)	0,0	8,6	1,7	4,8	7,5	7,3
Pará (2)	0,0	6,3	1,7	4,0	2,6	2,2
Amapá (2)	0,0	7,9	3,3	6,0	6,1	8,2
Tocantins	0,0	4,0	1,1	4,1	4,0	3,7
Maranhão	0,0	9,6	4,6	8,6	6,9	7,1
Piauí	0,0	8,2	2,5	6,2	5,3	3,9
Ceará	0,0	4,4	1,4	3,4	2,3	2,3
Rio Grande do Norte	0,0	5,5	1,2	3,0	4,3	4,7
Paraíba	0,0	5,5	1,4	4,5	4,6	4,0
Pernambuco	0,0	2,5	0,7	2,0	2,2	2,0
Alagoas	0,0	6,7	2,5	5,9	7,0	6,2
Sergipe	0,0	9,1	2,4	6,5	4,3	6,1
Bahia	0,0	3,4	1,4	2,7	2,4	2,7
Minas Gerais	0,0	3,2	0,5	1,4	1,7	1,6
Espírito Santo	0,0	6,1	1,1	3,7	4,9	3,7
Rio de Janeiro	0,0	3,1	0,4	1,9	1,8	1,8
São Paulo	0,0	2,7	0,3	1,1	1,4	1,4
Paraná	0,0	4,2	0,5	1,5	2,3	2,0
Santa Catarina	0,0	6,6	0,7	3,2	3,8	5,6
Rio Grande do Sul	0,0	3,1	0,4	1,9	1,8	3,0
Mato Grosso do Sul	0,0	3,9	0,6	2,2	2,9	3,5
Mato Grosso	0,0	5,6	1,1	4,4	3,8	4,1
Goiás	0,0	2,8	0,4	1,8	2,9	2,6
Distrito Federal	0,0	5,5	0,6	2,4	2,6	3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 31 - População residente, por declaração de doenças crônicas e número de doenças crônicas declaradas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	População residente							
	Total	Declaração de doença crônica						Sem declaração
		Não tem	Tem doença crônica					
			Total	Número de doenças crônicas declaradas				
			1	2	3 ou mais	Sem declaração		
Brasil (1)	175 987 612	123 295 302	52 638 232	30 828 114	12 080 180	9 715 422	14 516	54 078
Rondônia (2)	981 461	712 681	268 780	158 574	66 649	43 557	-	-
Acre (2)	418 371	303 025	115 346	66 339	28 198	20 809	-	-
Amazonas (2)	2 367 418	1 954 956	412 462	264 130	91 047	57 285	-	-
Roraima (2)	292 731	236 520	55 731	39 078	9 765	6 888	-	480
Pará (2)	4 776 846	3 452 719	1 314 291	805 130	303 427	204 276	1 458	9 836
Amapá (2)	506 707	374 337	131 508	85 166	26 078	19 618	646	862
Tocantins	1 257 348	912 969	344 379	208 764	80 214	55 179	222	-
Maranhão	5 956 250	4 630 837	1 325 413	775 856	301 449	248 108	-	-
Piauí	2 953 632	2 073 279	880 353	515 910	215 070	149 373	-	-
Ceará	7 880 300	6 026 197	1 852 347	1 175 455	403 479	273 413	-	1 756
Rio Grande do Norte	2 929 424	2 124 869	804 555	478 272	189 973	136 310	-	-
Paraíba	3 546 394	2 590 237	955 673	533 731	246 779	175 163	-	484
Pernambuco	8 252 392	5 907 402	2 337 013	1 403 594	542 492	390 009	918	7 977
Alagoas	2 952 994	2 352 499	600 495	345 780	144 697	110 018	-	-
Sergipe	1 908 120	1 426 111	482 009	285 764	109 064	87 181	-	-
Bahia	13 571 189	10 376 215	3 192 057	1 927 908	746 890	517 259	-	2 917
Minas Gerais	18 799 337	12 572 005	6 208 047	3 649 757	1 389 645	1 160 738	7 907	19 285
Espírito Santo	3 307 095	2 219 148	1 087 947	661 244	241 644	185 059	-	-
Rio de Janeiro	15 060 467	10 140 816	4 916 702	2 669 183	1 218 924	1 027 239	1 356	2 949
São Paulo	39 332 726	27 138 488	12 192 510	7 273 960	2 710 073	2 207 612	865	1 728
Paraná	10 034 526	6 706 941	3 327 585	1 923 354	783 709	620 522	-	-
Santa Catarina	5 700 493	3 871 257	1 824 088	1 028 442	411 839	382 663	1 144	5 148
Rio Grande do Sul	10 631 135	6 548 829	4 082 306	2 227 185	933 427	921 694	-	-
Mato Grosso do Sul	2 203 774	1 454 967	748 807	437 636	172 619	138 552	-	-
Mato Grosso	2 705 972	1 979 190	726 465	440 307	166 238	119 920	-	317
Goiás	5 419 182	3 631 148	1 787 695	1 024 810	415 616	347 269	-	339
Distrito Federal	2 241 328	1 577 660	663 668	422 785	131 175	109 708	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 31a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por declaração de doenças crônicas e número de doenças crônicas declaradas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)					
	Total	Não tem	Declaração de doença crônica			
			Total	Tem doença crônica		
				Número de doenças crônicas declaradas		
			1	2	3 ou mais	
Brasil (1)	0,0	0,2	0,5	0,5	0,9	1,2
Rondônia (2)	0,0	1,2	3,3	4,3	5,9	6,8
Acre (2)	0,0	1,6	4,3	5,4	6,7	11,3
Amazonas (2)	0,0	1,1	5,4	5,5	6,9	11,2
Roraima (2)	0,0	1,5	6,6	6,9	18,2	16,0
Pará (2)	0,0	1,7	4,5	3,0	6,4	10,2
Amapá (2)	0,0	2,7	7,4	6,7	11,3	16,7
Tocantins	0,0	1,3	3,3	3,7	6,2	7,8
Maranhão	0,0	2,8	9,7	7,4	13,7	22,5
Piauí	0,0	2,2	5,2	5,0	7,6	10,5
Ceará	0,0	0,8	2,7	2,2	4,4	6,5
Rio Grande do Norte	0,0	1,7	4,5	3,7	5,6	14,6
Paraíba	0,0	1,5	4,1	4,1	4,4	8,2
Pernambuco	0,0	0,7	1,8	2,2	2,7	3,3
Alagoas	0,0	2,2	8,5	6,8	10,6	16,9
Sergipe	0,0	2,0	6,0	5,5	8,1	11,4
Bahia	0,0	0,7	2,3	2,5	3,4	3,5
Minas Gerais	0,0	0,6	1,2	1,4	1,9	2,8
Espírito Santo	0,0	1,2	2,5	3,2	4,0	5,9
Rio de Janeiro	0,0	0,7	1,5	1,7	2,5	3,5
São Paulo	0,0	0,5	1,1	1,2	2,0	2,7
Paraná	0,0	0,7	1,3	1,7	2,7	2,7
Santa Catarina	0,0	1,2	2,6	2,8	5,3	5,5
Rio Grande do Sul	0,0	1,0	1,5	1,4	2,8	3,3
Mato Grosso do Sul	0,0	1,8	3,6	2,8	7,9	8,5
Mato Grosso	0,0	1,1	3,0	2,9	6,0	5,7
Goiás	0,0	1,0	2,1	2,0	3,2	4,9
Distrito Federal	0,0	1,0	2,4	2,5	4,8	5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 32 - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	População residente										
	Total (1)	Cobertura de plano de saúde									
		Não cobertos	Cobertos								
			Tipo de plano de saúde principal (2)						Plano de empresas privadas		
			Total	Titulares	Depen-dentes	Plano de assistência ao servidor público			Total	Titulares	Depen-dentes
Total	Titulares	Depen-dentes									
Brasil (3)	175 987 612	132 769 292	43 202 545	19 178 681	24 023 864	9 004 339	3 591 438	5 412 901	34 198 206	15 587 243	18 610 963
Rondônia (4)	981 461	798 739	182 722	72 959	109 763	69 254	27 223	42 031	113 468	45 736	67 732
Acre (4)	418 371	342 835	75 536	25 335	50 201	23 371	7 691	15 680	52 165	17 644	34 521
Amazonas (4)	2 367 418	2 048 422	318 996	132 650	186 346	81 399	35 568	45 831	237 597	97 082	140 515
Roraima (4)	292 731	264 384	28 187	9 128	19 059	15 694	4 005	11 689	12 493	5 123	7 370
Pará (4)	4 776 846	3 980 569	795 681	335 275	460 406	256 102	93 457	162 645	539 579	241 818	297 761
Amapá (4)	506 707	424 794	81 913	27 159	54 754	23 285	6 900	16 385	58 628	20 259	38 369
Tocantins	1 257 348	1 167 600	89 526	31 472	58 054	27 703	9 085	18 618	61 823	22 387	39 436
Maranhão	5 956 250	5 548 934	407 316	183 447	223 869	167 291	61 417	105 874	240 025	122 030	117 995
Piauí	2 953 632	2 634 330	319 302	116 023	203 279	196 099	60 579	135 520	123 203	55 444	67 759
Ceará	7 880 300	6 947 481	931 063	430 842	500 221	210 616	85 585	125 031	720 447	345 257	375 190
Rio Grande do Norte	2 929 424	2 613 577	315 847	165 285	150 562	61 267	23 749	37 518	254 580	141 536	113 044
Paraíba	3 546 394	3 103 629	442 765	198 407	244 358	156 294	53 713	102 581	286 471	144 694	141 777
Pernambuco	8 252 392	6 956 331	1 292 874	583 700	709 174	297 768	112 503	185 265	995 106	471 197	523 909
Alagoas	2 952 994	2 705 202	247 792	98 937	148 855	39 296	16 642	22 654	208 496	82 295	126 201
Sergipe	1 908 120	1 647 850	260 270	113 649	146 621	66 623	25 802	40 821	193 647	87 847	105 800
Bahia	13 571 189	11 757 671	1 810 600	797 305	1 013 295	569 806	219 637	350 169	1 240 794	577 668	663 126
Minas Gerais	18 799 337	14 017 395	4 780 591	2 001 765	2 778 826	1 069 134	416 595	652 539	3 711 457	1 585 170	2 126 287
Espírito Santo	3 307 095	2 488 895	818 200	383 891	434 309	109 409	43 760	65 649	708 791	340 131	368 660
Rio de Janeiro	15 060 467	10 529 933	4 528 720	2 094 329	2 434 391	1 036 942	448 958	587 984	3 491 778	1 645 371	1 846 407
São Paulo	39 332 726	24 322 573	15 010 153	6 981 101	8 029 052	1 526 018	700 035	825 983	13 484 135	6 281 066	7 203 069
Paraná	10 034 526	7 616 204	2 418 322	1 045 837	1 372 485	390 822	166 269	224 553	2 027 500	879 568	1 147 932
Santa Catarina	5 700 493	4 149 244	1 547 817	664 087	883 730	295 721	116 116	179 605	1 252 096	547 971	704 125
Rio Grande do Sul	10 631 135	7 242 433	3 388 702	1 525 935	1 862 767	1 122 030	448 687	673 343	2 266 672	1 077 248	1 189 424
Mato Grosso do Sul	2 203 774	1 548 332	655 442	253 082	402 360	135 316	58 409	76 907	520 126	194 673	325 453
Mato Grosso	2 705 972	2 241 213	464 759	175 128	289 631	56 793	21 261	35 532	407 966	153 867	254 099
Goiás	5 419 182	4 151 722	1 267 121	436 245	830 876	665 708	207 465	458 243	601 413	228 780	372 633
Distrito Federal	2 241 328	1 519 000	722 328	295 708	426 620	334 578	120 327	214 251	387 750	175 381	212 369

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Inclusive as pessoas que não declararam se eram cobertas por algum plano de saúde. (2) Inclusive as pessoas que não declararam o tipo de plano de saúde. (3) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Exclusive a população da área rural.

Tabela 32a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)										
	Total (1)	Cobertura de plano de saúde									
		Não cobertos	Cobertos								
			Tipo de plano de saúde principal (2)								
			Total	Titulares	Depen- dentes	Plano de assistência ao servidor público			Plano de empresas privadas		
Total	Titulares	Depen- dentes				Total	Titulares	Depen- dentes			
Brasil (3)	0,0	0,4	1,1	1,2	1,2	1,7	1,8	1,9	1,3	1,3	1,4
Rondônia (4)	0,0	2,6	11,6	10,9	12,6	11,5	10,8	13,2	16,5	13,8	19,3
Acre (4)	0,0	2,8	12,6	14,5	12,5	16,5	15,9	17,7	17,4	19,1	17,5
Amazonas (4)	0,0	1,2	7,7	8,4	7,9	14,2	13,8	15,8	9,4	9,4	10,3
Roraima (4)	0,0	1,8	17,4	13,8	20,5	22,5	20,4	25,0	17,6	14,1	22,7
Pará (4)	0,0	1,1	5,6	5,2	6,4	6,3	7,1	6,7	6,3	5,7	7,8
Amapá (4)	0,0	2,3	11,9	15,4	12,6	19,2	21,4	19,8	13,6	18,9	14,3
Tocantins	0,0	1,0	12,7	13,3	13,0	15,8	14,2	17,8	15,3	16,3	15,4
Maranhão	0,0	1,5	20,5	19,7	21,8	21,4	20,9	22,4	23,9	23,0	26,3
Piauí	0,0	2,1	17,0	18,4	16,8	16,8	17,7	16,8	25,8	27,1	26,9
Ceará	0,0	0,7	5,0	6,1	5,1	7,5	7,9	8,5	5,5	6,7	5,7
Rio Grande do Norte	0,0	1,3	10,7	9,9	13,5	22,8	19,9	26,7	11,0	10,0	14,5
Paraíba	0,0	2,4	16,6	17,9	16,2	15,5	15,1	16,1	19,2	20,5	18,5
Pernambuco	0,0	1,1	5,8	6,0	6,7	8,3	8,3	9,2	6,6	6,5	7,9
Alagoas	0,0	1,6	17,7	17,0	19,7	23,7	24,9	26,4	18,4	17,7	20,2
Sergipe	0,0	1,7	10,9	11,2	11,9	16,5	17,6	17,5	12,4	12,9	13,6
Bahia	0,0	0,8	4,9	4,8	5,5	6,7	6,7	7,1	5,4	5,2	6,4
Minas Gerais	0,0	1,0	3,0	2,9	3,4	5,0	5,4	5,3	3,4	3,2	4,0
Espírito Santo	0,0	2,5	7,7	7,6	8,5	13,8	15,8	13,5	7,7	7,4	8,8
Rio de Janeiro	0,0	1,3	2,9	3,1	3,3	5,4	5,3	6,1	3,2	3,5	3,7
São Paulo	0,0	1,3	2,2	2,2	2,4	4,7	4,6	5,5	2,4	2,4	2,7
Paraná	0,0	1,3	4,2	3,9	4,8	6,5	6,3	7,8	4,6	4,1	5,4
Santa Catarina	0,0	3,0	8,0	8,8	8,0	9,4	10,3	9,5	9,3	9,5	9,8
Rio Grande do Sul	0,0	1,6	3,4	3,5	3,7	5,4	5,2	6,0	3,4	3,4	3,7
Mato Grosso do Sul	0,0	2,5	5,9	5,9	6,5	10,3	11,2	11,0	6,2	6,2	6,9
Mato Grosso	0,0	1,6	7,7	8,3	8,1	12,3	11,9	14,1	8,5	9,0	8,9
Goiás	0,0	1,2	4,0	4,1	4,3	5,4	5,2	5,8	5,4	5,6	5,9
Distrito Federal	0,0	2,7	5,7	6,1	5,8	7,0	7,5	7,3	7,2	7,2	7,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Inclusive as pessoas que não declararam se eram cobertas por algum plano de saúde. (2) Inclusive as pessoas que não declararam o tipo de plano de saúde. (3) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Exclusive a população da área rural.

Tabela 33 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas			
	Total	Situação de atendimento na primeira ou na última procura		
		Atendido	Não atendido	Sem declaração
Brasil (1)	25 682 232	25 161 722	520 510	-
Rondônia (2)	126 532	122 394	4 138	-
Acre (2)	55 179	52 917	2 262	-
Amazonas (2)	187 539	186 333	1 206	-
Roraima (2)	39 071	37 309	1 762	-
Pará (2)	672 803	650 035	22 768	-
Amapá (2)	52 613	51 103	1 510	-
Tocantins	183 914	179 700	4 214	-
Maranhão	568 951	566 527	2 424	-
Piauí	388 587	382 939	5 648	-
Ceará	1 019 805	985 936	33 869	-
Rio Grande do Norte	392 311	382 336	9 975	-
Paraíba	540 995	526 476	14 519	-
Pernambuco	1 214 791	1 174 707	40 084	-
Alagoas	298 174	277 376	20 798	-
Sergipe	247 826	242 597	5 229	-
Bahia	1 771 622	1 722 456	49 166	-
Minas Gerais	2 951 584	2 885 894	65 690	-
Espírito Santo	550 872	539 928	10 944	-
Rio de Janeiro	1 875 516	1 848 047	27 469	-
São Paulo	6 615 422	6 516 262	99 160	-
Paraná	1 632 038	1 604 358	27 680	-
Santa Catarina	841 978	831 682	10 296	-
Rio Grande do Sul	1 738 349	1 718 814	19 535	-
Mato Grosso do Sul	336 792	327 705	9 087	-
Mato Grosso	315 637	308 339	7 298	-
Goiás	756 789	742 575	14 214	-
Distrito Federal	306 542	296 977	9 565	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 33a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas (%)		
	Total	Situação de atendimento na primeira ou na última procura	
		Atendido	Não atendido
Brasil (1)	0,8	0,8	4,1
Rondônia (2)	6,2	6,2	24,9
Acre (2)	4,8	4,8	40,4
Amazonas (2)	7,3	7,3	49,5
Roraima (2)	5,7	5,5	42,0
Pará (2)	5,6	5,5	16,6
Amapá (2)	9,0	8,8	42,7
Tocantins	6,3	6,3	25,4
Maranhão	12,0	12,0	58,3
Piauí	7,5	7,8	35,9
Ceará	5,2	5,2	16,1
Rio Grande do Norte	7,9	7,8	22,4
Paraíba	4,7	4,6	28,7
Pernambuco	3,2	3,2	12,3
Alagoas	8,3	8,3	17,1
Sergipe	10,3	10,6	37,2
Bahia	3,6	3,6	12,3
Minas Gerais	2,1	2,1	10,2
Espírito Santo	3,2	3,2	28,3
Rio de Janeiro	2,7	2,7	17,3
São Paulo	1,6	1,6	13,2
Paraná	2,5	2,6	15,5
Santa Catarina	3,9	3,9	29,0
Rio Grande do Sul	2,2	2,2	14,1
Mato Grosso do Sul	3,8	3,6	25,7
Mato Grosso	5,8	5,9	18,7
Goiás	3,0	3,0	16,2
Distrito Federal	4,6	4,7	16,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 34 - População residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	População residente							
	Total	Não foram internadas	Situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses					Sem declaração
			Total	Foram internadas				
				Número de internações				
			1	2	3 ou mais	Sem declaração		
Brasil (1)	175 987 612	163 640 916	12 327 618	9 770 240	1 590 139	964 479	2 760	19 078
Rondônia (2)	981 461	878 663	102 798	78 403	15 683	8 712	-	-
Acre (2)	418 371	377 208	41 163	30 610	7 383	3 170	-	-
Amazonas (2)	2 367 418	2 254 948	112 470	96 190	9 346	6 934	-	-
Roraima (2)	292 731	271 441	21 130	18 729	2 081	320	-	160
Pará (2)	4 776 846	4 374 040	400 486	321 445	48 913	29 963	165	2 320
Amapá (2)	506 707	485 150	21 557	16 383	2 588	2 586	-	-
Tocantins	1 257 348	1 132 377	124 971	97 271	19 725	7 975	-	-
Maranhão	5 956 250	5 515 788	440 462	337 822	67 886	34 754	-	-
Piauí	2 953 632	2 698 014	255 618	188 380	40 034	27 204	-	-
Ceará	7 880 300	7 358 664	519 880	420 570	62 307	37 003	-	1 756
Rio Grande do Norte	2 929 424	2 747 992	181 432	142 010	26 598	12 824	-	-
Paraíba	3 546 394	3 236 222	310 172	242 425	43 554	24 193	-	-
Pernambuco	8 252 392	7 689 519	559 913	445 725	72 746	41 442	-	2 960
Alagoas	2 952 994	2 809 224	143 770	118 805	16 181	8 784	-	-
Sergipe	1 908 120	1 790 571	117 549	96 334	13 055	8 160	-	-
Bahia	13 571 189	12 619 595	949 163	744 954	130 511	73 698	-	2 431
Minas Gerais	18 799 337	17 401 321	1 396 665	1 100 810	194 206	101 649	-	1 351
Espírito Santo	3 307 095	3 082 105	224 990	176 474	27 590	20 926	-	-
Rio de Janeiro	15 060 467	14 303 977	753 305	623 009	79 434	50 862	-	3 185
São Paulo	39 332 726	36 818 763	2 513 963	2 061 009	281 229	169 130	2 595	-
Paraná	10 034 526	9 237 542	796 984	614 100	110 479	72 405	-	-
Santa Catarina	5 700 493	5 303 532	392 385	304 869	52 052	35 464	-	4 576
Rio Grande do Sul	10 631 135	9 771 272	859 863	666 099	114 881	78 883	-	-
Mato Grosso do Sul	2 203 774	2 012 667	191 107	147 638	22 386	21 083	-	-
Mato Grosso	2 705 972	2 492 169	213 803	169 396	27 279	17 128	-	-
Goiás	5 419 182	4 868 194	550 649	409 177	83 937	57 535	-	339
Distrito Federal	2 241 328	2 109 958	131 370	101 603	18 075	11 692	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 34a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)					
	Total	Situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses				
		Não foram internadas	Foram internadas			
			Total	Número de internações		
			1	2	3 ou mais	
Brasil (1)	0,0	0,1	0,9	0,9	2,1	2,6
Rondônia (2)	0,0	0,8	6,9	6,3	18,1	17,1
Acre (2)	0,0	0,7	6,4	7,5	16,2	23,0
Amazonas (2)	0,0	0,4	7,0	6,8	15,1	31,5
Roraima (2)	0,0	0,6	8,3	8,5	29,5	69,7
Pará (2)	0,0	0,5	5,9	5,2	10,4	18,4
Amapá (2)	0,0	0,5	10,3	13,3	29,1	30,0
Tocantins	0,0	0,6	5,4	4,8	17,2	13,2
Maranhão	0,0	0,7	8,5	7,7	15,1	15,6
Piauí	0,0	0,7	7,0	7,1	11,1	18,9
Ceará	0,0	0,2	3,5	4,1	8,3	8,3
Rio Grande do Norte	0,0	0,5	6,8	6,8	16,9	19,0
Paraíba	0,0	0,7	7,4	7,7	11,1	11,6
Pernambuco	0,0	0,2	3,4	3,8	8,6	11,5
Alagoas	0,0	0,4	7,1	8,7	15,5	44,9
Sergipe	0,0	0,7	10,5	12,0	23,0	26,1
Bahia	0,0	0,3	4,0	4,3	7,3	8,4
Minas Gerais	0,0	0,2	2,5	2,5	6,7	7,5
Espírito Santo	0,0	0,3	4,8	5,4	16,0	12,1
Rio de Janeiro	0,0	0,2	3,2	3,5	8,4	12,2
São Paulo	0,0	0,1	2,0	2,2	5,1	8,0
Paraná	0,0	0,3	2,9	3,5	6,1	9,4
Santa Catarina	0,0	0,4	4,8	4,6	15,7	13,9
Rio Grande do Sul	0,0	0,2	2,7	3,0	7,6	8,1
Mato Grosso do Sul	0,0	0,5	4,9	5,3	15,1	13,7
Mato Grosso	0,0	0,4	5,0	5,5	11,0	13,5
Goiás	0,0	0,4	3,3	3,8	6,8	8,1
Distrito Federal	0,0	0,3	5,1	5,6	11,2	16,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 35 - Pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo da não procura, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

(continua)

Unidades da Federação	Pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas					
	Total	Motivo da não procura				
		Não houve necessidade	Não tinham dinheiro	Local de atendimento distante ou difícil acesso ou dificuldade de transporte	Horário incompatível	Atendimento muito demorado
Brasil (1)	150 287 100	145 272 010	1 194 316	635 790	636 309	908 852
Rondônia (2)	854 929	801 558	11 327	4 141	10 673	16 991
Acre (2)	363 192	343 296	3 621	1 811	3 617	5 121
Amazonas (2)	2 179 879	2 156 663	2 412	2 714	6 331	3 919
Roraima (2)	253 500	239 254	2 401	2 080	2 560	3 201
Pará (2)	4 102 420	3 855 058	37 178	14 482	32 937	73 004
Amapá (2)	454 094	433 183	5 175	2 802	3 879	5 175
Tocantins	1 073 434	1 014 491	9 082	11 970	9 302	9 976
Maranhão	5 387 299	5 049 467	92 141	71 118	30 716	57 383
Piauí	2 565 045	2 427 990	25 667	25 154	24 123	15 399
Ceará	6 858 519	6 554 856	45 501	42 777	30 722	51 996
Rio Grande do Norte	2 537 113	2 454 470	19 473	12 825	5 224	9 500
Paraíba	3 005 399	2 896 041	21 778	13 550	21 777	16 450
Pernambuco	7 034 432	6 666 518	89 603	37 205	45 498	56 185
Alagoas	2 654 820	2 529 090	34 201	31 432	2 312	18 489
Sergipe	1 660 294	1 569 187	27 761	8 815	13 388	16 321
Bahia	11 797 136	11 178 009	219 519	88 220	68 969	92 348
Minas Gerais	15 846 402	15 289 890	148 719	63 296	59 987	105 705
Espírito Santo	2 756 223	2 628 735	40 432	15 222	19 503	16 648
Rio de Janeiro	13 182 680	12 900 821	64 526	28 289	34 012	51 812
São Paulo	32 717 304	32 098 593	88 728	60 348	100 842	156 785
Paraná	8 402 104	8 241 162	33 563	19 004	20 549	28 840
Santa Catarina	4 853 939	4 775 577	18 303	5 148	8 579	9 152
Rio Grande do Sul	8 892 786	8 688 353	62 443	25 675	31 058	28 720
Mato Grosso do Sul	1 866 982	1 816 694	14 275	7 790	7 137	7 788
Mato Grosso	2 390 335	2 322 770	16 178	13 323	12 053	6 980
Goiás	4 662 054	4 489 447	46 708	18 951	17 598	20 306
Distrito Federal	1 934 786	1 850 837	13 601	7 648	12 963	24 658

Tabela 35a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo da não procura, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

(continua)

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas (%)					
	Total	Motivo da não procura				
		Não houve necessidade	Não tinham dinheiro	Local de atendimento distante ou difícil acesso ou dificuldade de transporte	Horário incompatível	Atendimento muito demorado
Brasil (1)	0,1	0,2	5,6	7,6	3,8	4,7
Rondônia (2)	0,9	1,0	20,4	64,6	23,9	24,6
Acre (2)	0,7	0,9	24,9	40,7	22,4	40,4
Amazonas (2)	0,6	0,7	52,0	39,3	28,2	33,5
Roraima (2)	0,9	1,8	37,4	32,7	24,9	33,8
Pará (2)	0,9	1,3	16,7	18,8	13,7	11,0
Amapá (2)	1,0	1,4	31,8	31,5	27,5	31,4
Tocantins	1,1	1,2	13,9	38,8	28,3	29,0
Maranhão	1,3	1,6	27,7	45,5	22,6	25,4
Piauí	1,1	1,2	20,5	28,2	23,1	24,3
Ceará	0,8	1,1	23,8	23,9	21,2	12,4
Rio Grande do Norte	1,2	1,7	38,9	38,1	27,7	30,6
Paraíba	0,8	1,0	25,2	32,2	19,6	31,9
Pernambuco	0,6	0,7	13,1	19,3	13,9	13,2
Alagoas	0,9	1,2	43,0	26,7	53,0	23,2
Sergipe	1,5	2,7	28,8	52,8	32,1	35,9
Bahia	0,5	1,0	21,8	27,2	9,9	21,3
Minas Gerais	0,4	0,5	9,9	16,4	11,2	11,0
Espírito Santo	0,6	1,0	17,0	26,7	20,0	29,5
Rio de Janeiro	0,4	0,4	19,0	25,8	16,6	18,0
São Paulo	0,3	0,4	13,9	16,5	11,5	15,7
Paraná	0,5	0,5	20,1	23,7	18,5	18,8
Santa Catarina	0,7	0,8	31,2	52,4	33,9	46,6
Rio Grande do Sul	0,4	0,5	13,0	18,1	12,6	13,9
Mato Grosso do Sul	0,7	0,9	23,3	32,3	22,0	30,4
Mato Grosso	0,8	0,8	17,3	21,0	20,4	33,0
Goiás	0,5	0,6	14,1	17,7	18,5	17,1
Distrito Federal	0,7	0,9	17,6	23,5	16,0	17,0

Tabela 35 - Pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo da não procura, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

(conclusão)

Unidades da Federação	Pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas					
	Motivo da não procura					
	Estabelecimento procurado não dispunha de especialista	Achava que não tinha direito	Não tinha quem acompanhasse	Não gostava dos profissionais do estabelecimento	Outro	Sem declaração
Brasil (1)	236 443	22 805	104 402	182 320	1 085 573	8 280
Rondônia (2)	872	-	1 524	872	6 971	-
Acre (2)	301	-	-	603	4 822	-
Amazonas (2)	2 714	-	1 207	604	3 315	-
Roraima (2)	160	-	961	-	2 883	-
Pará (2)	12 750	2 218	3 336	3 145	67 322	990
Amapá (2)	1 724	-	-	215	1 941	-
Tocantins	1 329	-	885	2 213	14 186	-
Maranhão	19 393	5 658	4 849	14 545	42 029	-
Piauí	10 779	1 027	3 593	1 540	29 773	-
Ceará	18 115	4 689	5 307	14 883	88 675	998
Rio Grande do Norte	5 225	-	1 424	2 850	26 122	-
Paraíba	3 386	-	3 387	-	29 030	-
Pernambuco	14 413	210	9 869	14 227	100 704	-
Alagoas	5 085	-	3 696	3 235	27 280	-
Sergipe	3 919	326	1 958	4 571	14 048	-
Bahia	18 080	3 890	10 089	14 466	103 546	-
Minas Gerais	28 691	577	4 235	13 134	132 168	-
Espírito Santo	3 330	-	4 284	476	27 593	-
Rio de Janeiro	13 119	1 356	10 408	13 814	64 523	-
São Paulo	29 316	861	14 666	44 793	122 372	-
Paraná	6 370	-	4 776	7 525	40 315	-
Santa Catarina	4 004	572	2 288	6 292	17 732	6 292
Rio Grande do Sul	8 857	207	3 410	7 324	36 739	-
Mato Grosso do Sul	4 863	324	649	2 270	5 192	-
Mato Grosso	3 490	-	952	2 537	12 052	-
Goiás	9 142	678	4 738	4 060	50 426	-
Distrito Federal	7 016	212	1 911	2 126	13 814	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 35a - Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas, por motivo da não procura, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

(conclusão)

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas de pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas duas últimas semanas (%)				
	Motivo da não procura				
	Estabelecimento procurado não dispunha de especialista	Achava que não tinha direito	Não tinha quem acompanhasse	Não gostava dos profissionais do estabelecimento	Outro
Brasil (1)	9,2	28,0	8,0	8,7	4,3
Rondônia (2)	47,9	-	57,9	61,3	23,1
Acre (2)	69,8	-	-	98,8	41,0
Amazonas (2)	52,8	-	48,7	70,3	36,9
Roraima (2)	-	-	49,9	-	27,7
Pará (2)	36,4	56,2	29,5	27,1	19,1
Amapá (2)	45,2	-	-	-	31,3
Tocantins	39,7	-	49,2	23,7	18,5
Maranhão	82,4	73,3	31,3	42,0	40,5
Piauí	46,0	70,5	31,4	58,2	21,9
Ceará	20,5	55,5	35,9	45,6	20,1
Rio Grande do Norte	21,3	-	57,7	52,7	22,6
Paraíba	54,4	-	51,4	-	29,4
Pernambuco	26,9	-	22,2	21,8	11,8
Alagoas	51,8	-	42,6	49,7	25,3
Sergipe	35,1	-	70,2	51,1	49,4
Bahia	19,8	88,5	21,4	18,5	15,2
Minas Gerais	17,6	-	35,7	20,9	12,2
Espírito Santo	43,3	-	38,2	-	18,3
Rio de Janeiro	27,7	70,6	31,2	29,5	18,1
São Paulo	23,5	-	27,6	22,2	11,6
Paraná	28,9	-	33,9	29,4	12,8
Santa Catarina	40,3	-	79,4	37,9	27,1
Rio Grande do Sul	29,6	-	34,2	25,4	14,7
Mato Grosso do Sul	31,9	-	100,1	38,2	30,4
Mato Grosso	61,7	-	57,7	36,1	19,4
Goiás	27,3	70,8	26,5	31,0	9,3
Distrito Federal	24,8	-	36,2	33,9	15,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da área rural.

Tabela 36 - População residente, por restrição de atividades e número médio de dias de restrição de atividades nas duas últimas semanas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	População residente				
	Total	Restrição de atividades nas duas últimas semanas			Sem declaração
		Sem restrição	Com restrição		
			Total	Número médio de dias de restrição (1)	
Brasil (2)	175 987 612	163 900 621	12 073 413	5	13 578
Rondônia (3)	981 461	902 175	79 286	5	-
Acre (3)	418 371	361 978	56 393	5	-
Amazonas (3)	2 367 418	2 269 427	97 991	5	-
Roraima (3)	292 731	265 834	26 737	5	160
Pará (3)	4 776 846	4 284 593	491 657	5	596
Amapá (3)	506 707	470 268	36 439	6	-
Tocantins	1 257 348	1 116 438	140 910	5	-
Maranhão	5 956 250	5 497 194	459 056	6	-
Piauí	2 953 632	2 695 434	258 198	5	-
Ceará	7 880 300	7 402 411	476 133	5	1 756
Rio Grande do Norte	2 929 424	2 703 831	225 593	5	-
Paraíba	3 546 394	3 278 809	267 585	5	-
Pernambuco	8 252 392	7 601 219	649 474	5	1 699
Alagoas	2 952 994	2 760 209	192 785	5	-
Sergipe	1 908 120	1 794 476	113 644	5	-
Bahia	13 571 189	12 641 347	927 411	5	2 431
Minas Gerais	18 799 337	17 431 795	1 366 191	5	1 351
Espírito Santo	3 307 095	3 064 508	242 587	6	-
Rio de Janeiro	15 060 467	14 387 078	671 575	6	1 814
São Paulo	39 332 726	36 955 422	2 377 304	6	-
Paraná	10 034 526	9 231 337	803 189	5	-
Santa Catarina	5 700 493	5 330 985	366 076	5	3 432
Rio Grande do Sul	10 631 135	9 803 813	827 322	6	-
Mato Grosso do Sul	2 203 774	2 049 987	153 787	6	-
Mato Grosso	2 705 972	2 527 371	178 601	5	-
Goiás	5 419 182	4 988 681	430 162	5	339
Distrito Federal	2 241 328	2 084 001	157 327	5	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Não foram consideradas as pessoas que não informaram o número de dias de restrição de atividades nas duas últimas semanas. (2) Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Excluída a população da área rural.

Tabela 36a - Coeficientes de variação das estimativas da população residente, por restrição de atividades e número médio de dias de restrição de atividades nas duas últimas semanas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2003

Unidades da Federação	Coeficientes de variação das estimativas da população residente (%)			
	Total	Restrição de atividades nas duas últimas semanas		
		Sem restrição	Com restrição	Número médio de dias de restrição (1)
			Total	
Brasil (2)	0,0	0,1	1,2	0,7
Rondônia (3)	0,0	0,9	10,1	5,3
Acre (3)	0,0	0,9	6,0	3,8
Amazonas (3)	0,0	0,3	7,3	5,5
Roraima (3)	0,0	0,9	8,7	6,2
Pará (3)	0,0	0,7	6,0	3,7
Amapá (3)	0,0	0,9	11,9	8,0
Tocantins	0,0	0,9	7,2	3,4
Maranhão	0,0	1,2	13,9	4,3
Piauí	0,0	0,7	7,3	4,1
Ceará	0,0	0,5	7,5	4,1
Rio Grande do Norte	0,0	0,9	11,4	3,8
Paraíba	0,0	0,5	6,7	5,5
Pernambuco	0,0	0,3	3,8	3,8
Alagoas	0,0	0,7	9,6	3,8
Sergipe	0,0	0,9	14,5	3,9
Bahia	0,0	0,4	6,0	2,6
Minas Gerais	0,0	0,2	3,0	2,2
Espírito Santo	0,0	0,5	6,0	3,2
Rio de Janeiro	0,0	0,2	4,6	2,8
São Paulo	0,0	0,1	2,2	1,9
Paraná	0,0	0,3	3,6	2,7
Santa Catarina	0,0	0,4	6,0	4,5
Rio Grande do Sul	0,0	0,3	3,3	2,1
Mato Grosso do Sul	0,0	0,3	4,3	3,6
Mato Grosso	0,0	0,4	5,5	3,3
Goiás	0,0	0,3	3,9	2,6
Distrito Federal	0,0	0,4	5,5	3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Não foram consideradas as pessoas que não informaram o número de dias de restrição de atividades nas duas últimas semanas. (2) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive a população da área rural.

Referências

ACESSO e utilização de serviços de saúde 1998: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 96 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE. Rio de Janeiro, IBGE, 2002. 344 p. Acompanha 1 CD-ROM.

CONTROLE do câncer de mama: documento de consenso. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde: Instituto Nacional de Câncer, 2004. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/publicacoes/ConsensoIntegra.pdf>>. Acesso em: mar. 2005.

Anexo

Grupamentos e divisões de atividade

Agrícola

Agricultura, pecuária e serviços relacionados com estas atividades

Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados com estas atividades

Pesca, aqüicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades

Indústria

Indústria de transformação

Fabricação de produtos alimentícios e bebidas

Fabricação de produtos do fumo

Fabricação de produtos têxteis

Confecção de artigos do vestuário e acessórios

Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados

Fabricação de produtos de madeira

Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

Edição, impressão e reprodução de gravações

Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool

Fabricação de produtos químicos

Fabricação de produtos de borracha e plástico

Fabricação de produtos de minerais não-metálicos

Metalurgia básica

Fabricação de produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos

Fabricação de máquinas e equipamentos

Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática

Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos

Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações

Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios

Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias

Fabricação de outros equipamentos de transporte

Fabricação de móveis e indústrias diversas

Reciclagem

Outras atividades industriais

Extração de carvão mineral

Extração de petróleo e serviços correlatos

Extração de minerais radioativos

Extração de minerais metálicos

Extração de minerais não-metálicos

Eletricidade, gás e água quente

Captação, tratamento e distribuição de água

Construção

Construção

Comércio e reparação

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis

Intermediários do comércio, comércio e reparação de objetos pessoais e domésticos

Alojamento e alimentação

Alojamento e alimentação

Transporte, armazenagem e comunicação

Transporte terrestre

Transporte aquaviário

Transporte aéreo

Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem

Correios e telecomunicações

Administração pública

Administração pública, defesa e seguridade social

Educação, saúde e serviços sociais

Educação

Saúde e serviços sociais

Serviços domésticos

Serviços domésticos

Outros serviços coletivos, sociais e pessoais

Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas

Atividades associativas

Atividades recreativas, culturais e desportivas

Serviços pessoais

Outras atividades

Intermediação financeira, exclusive de seguros e previdência privada

Seguros e previdência privada

Atividades auxiliares da intermediação financeira

Atividades imobiliárias

Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos

Atividades de informática e conexas

Pesquisa e desenvolvimento

Serviços prestados principalmente às empresas

Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Atividades mal definidas ou não declaradas

Atividades mal definidas ou não declaradas

Glossário

A pesquisa abrange a população residente nas unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos). Excluem-se as pessoas residentes em embaixadas, consulados e legações e, também, as pessoas institucionalizadas residentes em domicílios coletivos de estabelecimentos institucionais, tais como: os militares em caserna ou dependências de instalações militares; os presos em penitenciárias; os internos em escolas, orfanatos, asilos, hospitais etc.; e os religiosos em conventos, mosteiros etc.

As características gerais (idade, família, condição na família) e de educação (frequência à escola) foram pesquisadas para todas as pessoas.

As características de trabalho e rendimento (trabalho, pessoa ocupada, pessoa não-ocupada, empreendimento, número de trabalhos, trabalho principal, atividade, posição na ocupação, rendimento mensal de trabalho, rendimento mensal de outras fontes) foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As características de acesso a serviços preventivos de saúde feminina (exame clínico das mamas, tempo decorrido desde o último exame clínico das mamas, mamografia, tempo decorrido desde a última mamografia, exame preventivo para o câncer do colo do útero, tempo decorrido desde o último exame preventivo para o câncer do colo do útero) foram pesquisadas para as mulheres de 25 anos ou mais de idade, e as demais características de saúde, para todas as pessoas.

agente comunitário de saúde Pessoa selecionada e treinada para transmitir ao indivíduo conhecimentos e informações necessárias para o cuidado da sua saúde e que trabalha, principalmente, como parte integrante de grupo que presta assistência materno-infantil aos moradores da comunidade, geralmente exercendo essa função em instituições do governo municipal ou em organismos ligados a instituição religiosa (pastoral da criança, da saúde etc.).

ambulatório de hospital Conjunto de consultórios médicos, de uma ou mais especialidades, que funciona dentro de um hospital, inclusive unidades mistas com atividades típicas de postos ou centros de saúde e que aceitam internações.

ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato Estabelecimento que tem como atividade básica prestar assistência médica aos empregados da empresa e seus dependentes, ou aos empregados ou associados do sindicato e seus dependentes.

ambulatório ou consultório de clínica Estabelecimento que se caracteriza por ter um conjunto de consultórios médicos, de uma ou várias especialidades, destinado a prestar assistência médica de caráter predominantemente curativa e pela ausência de regime de internação. Além do atendimento ambulatorial, pode, ainda, desenvolver intervenções cirúrgicas que não demandem internação e exames complementares.

anos de estudo Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o nível ou grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não-determinados ou sem declaração.

atendimento de saúde prestado pelo SUS Prestação de atendimento de saúde à pessoa pelo Sistema Único de Saúde - SUS, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida.

atividade Finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalha. Para os trabalhadores por conta própria, classifica-se de acordo com a ocupação exercida.

auto-avaliação do estado de saúde Avaliação do estado de saúde da pessoa segundo o seu próprio ponto de vista ou, no caso de criança pequena, do ponto de vista do seu responsável, classificada em uma escala de cinco graus: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim.

avaliação do atendimento de saúde recebido Avaliação do atendimento que a pessoa recebeu, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida, segundo uma escala de cinco graus: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim.

Classificação Nacional de Atividades - CNAE - Domiciliar Adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE para as pesquisas domiciliares. A CNAE-Domiciliar mantém-se idêntica à CNAE nos níveis mais agregados – seção e divisão, com exceção das divisões do comércio em que não se distingue o varejo e atacado – reagrupa classes onde o detalhamento foi considerado inadequado para as pesquisas domiciliares e desagrega algumas atividades de serviços que têm nestas pesquisas sua única fonte de cobertura. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE tem como referência a *International Standard Industrial Classification of All Economic Activities - ISIC*, 3ª revisão, das Nações Unidas.

cobertura da internação por plano de saúde Cobertura por plano de saúde, ainda que parcialmente, da única ou última internação da pessoa, ocorrida no período de referência dos últimos 12 meses.

cobertura de plano de saúde Direito da pessoa, na qualidade de titular (independentemente da idade e de ser, ou não, responsável pelo pagamento das mensalidades do plano), dependente ou agregado (independentemente de ter, ou não, laços de parentesco com o titular e de morar, ou não, na mesma unidade domiciliar), a algum plano de saúde, médico ou odontológico, particular, de empresa ou órgão público.

cobertura por plano de saúde do atendimento recebido Ocorrência de cobertura total ou parcial, ainda que para posterior reembolso de despesas, do atendimento que a pessoa recebeu, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida.

condição na família Classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência – pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge – pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho – pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente – pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado – pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista – pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico – pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; ou parente do empregado doméstico – pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família.

consulta a dentista Atendimento odontológico prestado por dentista de nível superior, de qualquer especialidade (cirurgião-dentista, ortodontista etc.).

consulta médica Atendimento prestado por médico, alopata ou homeopata, de qualquer especialidade, inclusive para tratamento por acupuntura, independentemente do lugar do atendimento (hospital, consultório, clínica, posto de saúde da rede pública, domicílio etc.).

conta própria Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado.

data de referência Data fixada para o cálculo da idade e para a investigação de características de trabalho. Corresponde ao último dia da semana de referência que, para a pesquisa realizada em 2003, é o dia 27 de setembro de 2003.

dependência doméstica Relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família.

doença crônica Doença que acompanha a pessoa por um longo período de tempo, podendo ter fases agudas, momentos de piora ou melhora sensível. São pesquisadas as seguintes doenças crônicas, diagnosticadas por médico ou profissional de saúde que a pessoa consultou, definidas de forma a facilitar a sua compreensão: doença de coluna ou costas – problema crônico na coluna ou nas costas causado por enfermidade, desvio,

curvatura anormal (escoliose, cifose, lordose) ou deformidade na coluna vertebral (cervical, dorsal, lombar etc.), como, por exemplo, artrose ou osteoporose localizada na coluna, hérnia de disco, bico de papagaio etc.; artrite ou reumatismo – problema crônico de natureza inflamatória ou degenerativa dos ossos e articulações, com manifestações dolorosas, podendo, ou não, haver aumento de volume no local (inchaço), tornando as articulações endurecidas e rangendo aos movimentos, inclusive podendo haver deformações (artrite reumatóide, artrose ou osteoporose não localizada na coluna vertebral); câncer – problema de saúde devido a tumor maligno (carcinoma, sarcoma etc.); diabetes (ou hiperglicemia) – problema de saúde causado por distúrbios no metabolismo dos açúcares, que apresenta, nas formas mais características, o aumento de glicose (açúcar) no sangue, eliminação abundante de urina, fome excessiva e sede exagerada, sendo causada, na maioria das vezes, por deficiência de elaboração de insulina pelo pâncreas; bronquite ou asma – problema respiratório crônico, causado pela inflamação dos brônquios, que se caracteriza por crises de tosse e eliminação de catarro que duram pelo menos duas semanas, ou dificuldade para respirar, que se caracteriza por crises de falta de ar, produzindo ruído ou barulho sibilante no peito ou nas costas com som parecido com miados de gato; hipertensão (pressão alta) – problema crônico de alterações da pressão arterial com constantes aumentos e tendência a se manter elevada; doença do coração – problema cardíaco que ocorre quando, por qualquer doença, o coração deixa de bombear o sangue na quantidade necessária à manutenção do corpo (insuficiência cardíaca) ou pela incapacidade das artérias coronárias, por estarem obstruídas, de conduzirem adequadamente o oxigênio indispensável para o trabalho do músculo cardíaco (cardiopatia coronariana), ou angina; doença renal crônica – problema crônico que ocorre quando os rins não conseguem mais cumprir as suas funções de filtrar e eliminar líquidos que não servem para o organismo; depressão – problema de diminuição da atividade por causa de estado emocional, apatia, abatimento moral com letargia, falta de coragem ou ânimo para enfrentar a vida; tuberculose – problema de saúde que ocorre em consequência de a pessoa ter sido contaminada pelo bacilo causador da tuberculose. Esta contaminação se manifesta, geralmente, de forma mais intensa nos pulmões, mas pode atacar, também, os rins, os ossos, a pele, os órgãos genitais etc.; tendinite ou tenossinovite – problema de saúde que ocorre em consequência da inflamação aguda de tendões (tendinite) ou de suas bainhas (tenossinovite) causada por esforços repetitivos decorrente de fatores ocupacionais (bursite de ombro, síndrome de Quervain ou de túnel do carpo etc.); cirrose – problema crônico progressivo do fígado caracterizado pela deformação da sua estrutura e alterações das suas funções,

cujas principais causas são: alcoolismo crônico, distúrbios de metabolismo, hepatite, esquistossomose e sífilis.

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. Os domicílios classificam-se em: domicílio particular e domicílio coletivo.

domicílio coletivo Domicílio destinado a habitação de pessoas em cujo relacionamento prevalece o cumprimento de normas administrativas.

domicílio particular Domicílio destinado a habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou, ainda, normas de convivência.

empreendimento Empresa, instituição, entidade, firma, negócio etc., ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento, desenvolvido individualmente ou com ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não-remunerados). Um empreendimento pode ser constituído por um ou mais estabelecimentos ou não ter estabelecimento. Por convenção, o trabalho no serviço doméstico remunerado é considerado como sendo um empreendimento, independentemente do número de unidades domiciliares em que a pessoa presta este serviço.

empregado Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas etc.), inclusive a pessoa que presta o serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregador Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

exame clínico das mamas Exame que busca detectar caroços, nódulos ou outra doença por meio de apalpação das mamas femininas.

exame preventivo para o câncer do colo do útero Exame, denominado papanicolau, destinado à detecção precoce do câncer do colo do útero. É realizado por meio da coleta de material do útero e da vagina para ser, posteriormente, colocado em lâmina de vidro e examinado ao microscópio para diagnóstico.

família Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residentes na mesma unidade domiciliar e, também, a pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas por, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residem na mesma unidade domiciliar.

fator moderador Taxa de valor predeterminado que pode incidir sobre um ou mais serviços cobertos pelo plano de saúde.

freqüência à escola Classificação da pessoa quanto à sua condição de freqüência à escola em: freqüenta escola ou não freqüenta escola. Classifica-se como freqüentando escola a pessoa definida como estudante, isto é, que freqüenta escola em curso do ensino regular, ensino supletivo ministrado em escola, mestrado, doutorado, pré-vestibular, pré-escolar ou alfabetização de adultos.

grupamentos de atividade Agrupamento das divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar em: agrícola; indústria; indústria de transformação; construção; comércio e reparação; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; administração pública; educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; outras atividades; atividades mal definidas ou não-declaradas. A composição dos grupamentos apresentados nas tabelas encontra-se no Anexo.

hábito de procurar o mesmo serviço de saúde Hábito que a pessoa tem de procurar o mesmo lugar, profissional ou serviço quando precisa de atendimento de saúde, independente de ser um serviço formal (farmácia, hospital, posto ou centro de saúde, ambulatório, clínica ou médico, alopata ou homeopata, profissional de saúde, inclusive de acupuntura, *shiatsu* etc.) ou informal (centro espírita, curandeiro etc.).

hospital Estabelecimento que tem como finalidade prestar assistência médica completa, com atendimento médico permanente em regime de 24 horas, aceitando internações. Pode ser da rede pública, ou seja, de propriedade da União (Ministério da Saúde, Universidades Federais, Forças Armadas), de estado ou de município, ou da rede particular.

idade Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, e idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento. As pessoas que não declaram a data de nascimento nem a idade presumida são reunidas no grupo "idade ignorada".

internação Ocupação de um leito hospitalar pela pessoa, com o fim de cirurgia, diagnóstico, tratamento ou outro tipo de atendimento médico, por no mínimo uma noite (pernoite) em

estabelecimento que dispõe de condições para prestar atendimento de saúde em regime de internação, independente da sua designação (hospital, casa de saúde, sanatório, policlínica, unidade mista de saúde etc.). Considera-se, também, como internada a criança que, devido a ter nascido prematuramente ou com algum problema de saúde, necessita de cuidados especiais que exigem sua permanência no estabelecimento de saúde pelo menos por um dia. Não se considera como internada a criança recém-nascida que, devido ao parto de sua mãe, permanece no estabelecimento de saúde sem exigir cuidados especiais.

mamografia Exame radiológico que permite visualizar imagens de caroços, nódulos, calcificações ou tumores nas mamas.

mensalidade do plano de saúde Pagamento regular que assegura o direito de cobertura dos serviços de um plano de saúde contratualmente definido. Em plano de saúde de empresa ou órgão público, esse pagamento freqüentemente é efetuado pelo empregador, podendo ser, ou não, descontado em folha de pagamento.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a pesquisa realizada em 2003, é o mês de setembro de 2003.

motivo da procura de atendimento de saúde Motivo, único ou que a pessoa considerou como principal, pelo qual procurou serviço de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, classificado da seguinte forma: acidente ou lesão – quando a pessoa procurou atendimento de saúde por ter sofrido: ferimento acidental (auto-infligido ou provocado por terceiro), envenenamento, intoxicação, queimadura, picada de inseto ou mordida de animal; problema odontológico – quando a pessoa procurou atendimento para a realização de tratamento dentário (obturação, extração, prótese, correção, aplicação de flúor etc.); reabilitação – quando a pessoa procurou atendimento para recuperação física, mental ou social (fisioterapia, fonoaudiologia, psicomotricidade, terapia ocupacional ou familiar); pré-natal – quando a pessoa procurou atendimento de saúde para acompanhamento da gravidez, exclusive o procurado por mulher grávida por motivo não relacionado com a gestação; puericultura – quando foi procurado atendimento de saúde para controle de peso, crescimento e acompanhamento do desenvolvimento da crianç a; vacinação – quando a pessoa procurou atendimento para tomar vacina contra doenç a: tríplice (difteria, tétano e coqueluche), MMR (sarampo, rubéola e cachumba), BCG (tuberculose), febre amarela, gripe etc.; outros atendimentos preventivos – quando a pessoa procurou médico ou atendimento de caráter preventivo, tais como: exame preventivo para câncer de mama, colo do útero, próstata; para osteoporose ou para

outras doenças, inclusive exames de *check-up*; parto – quando a pessoa procurou atendimento de saúde para a realização de parto normal ou cesáreo; doença – quando a pessoa procurou atendimento em decorrência de algum sintoma de doença, tais como: dor, mal-estar, febre, diarreia, gripe etc., consulta ou exame para acompanhamento de problemas de saúde já existentes (hipertensão, diabetes, doenças cardíacas etc.), problemas emocionais ou mentais, inclusive para realização de quimioterapia, radioterapia, hemodiálise, hemoterapia, exames laboratoriais para diagnóstico de doença ou acompanhamento de doença, tais como: raios X, ultra-sonografia, ressonância magnética, exames de sangue, urina, fezes etc.; ou somente atestado de saúde – quando a pessoa procurou médico ou serviço de saúde exclusivamente para obtenção de atestado para fim trabalhista, escolar, previdenciário ou similar.

motivo de não ter ocorrido atendimento de saúde na primeira vez em que foi procurado Motivo, único ou que a pessoa considerou como principal, pelo qual não foi atendida na primeira vez em que procurou atendimento de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, classificado da seguinte forma: não conseguiu vaga ou senha – quando a pessoa não conseguiu atendimento porque não tinha vaga ou já tinha terminado a distribuição de senhas; não tinha médico atendendo – quando a pessoa não conseguiu atendimento devido à folga, falta, licença ou férias do médico; não tinha serviço ou profissional especializado – quando a pessoa não conseguiu atendimento porque não tinha serviço ou profissional especializado para atender às suas necessidades; o serviço ou equipamento não estava funcionando – quando a pessoa não conseguiu atendimento porque o serviço ou equipamento existente não estava funcionando devido à greve, falta de material, quebra do equipamento, falta de energia elétrica etc.; não podia pagar – quando a pessoa não conseguiu atendimento porque não dispunha de dinheiro suficiente para efetuar o pagamento do atendimento; esperou muito e desistiu – quando a pessoa não conseguiu atendimento porque esperou muito para ser atendida e desistiu; ou outro motivo – quando a pessoa não conseguiu atendimento por motivo que não se enquadra nos itens anteriores como, por exemplo, não tinha direito ao atendimento, falta de cartão, carteira de plano de saúde com validade vencida, estava em período de carência de plano de saúde etc.

motivo de não ter procurado atendimento de saúde Motivo, único ou que a pessoa considerou como principal, pelo qual não procurou serviço de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, classificado da seguinte forma: não houve necessidade – quando a pessoa não teve problema de saúde ou apresentou sintoma que julgou irrelevante para ter que procurar

serviço de saúde; não tinha dinheiro – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque não tinha dinheiro suficiente para o deslocamento e/ou para efetuar o pagamento; local de atendimento distante ou de difícil acesso – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque o local de atendimento era distante de sua residência ou de difícil acesso; dificuldade de transporte – quando a pessoa não procurou serviço de saúde devido à dificuldade de conseguir transporte; horário incompatível – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque o horário de funcionamento do estabelecimento ao qual recorrería era incompatível com o horário em que poderia ir; atendimento muito demorado – quando a pessoa não procurou serviço de saúde por julgar que o atendimento dos serviços de saúde era muito demorado, inclusive quando indicou como causa da demora a necessidade de marcação prévia de consulta, ficar em fila ou chegar cedo para pegar senha; estabelecimento não possuía especialista compatível com suas necessidades – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque achava ou tinha informação de que no estabelecimento de saúde ao qual poderia recorrer não havia o especialista de que necessitava; achava que não tinha direito – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque achava que não tinha direito ao atendimento de que necessitava como, por exemplo, por achar que o estabelecimento só atenderia moradores da área ou que tivessem plano de saúde; não tinha quem o(a) acompanhasse – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque não tinha quem lhe fizesse companhia e não podia ir sozinha devido à idade, dificuldade de se locomover sozinha, gravidade do problema de saúde ou razões psicológicas, emocionais ou de simples constrangimento; não gostava dos profissionais do estabelecimento – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque não gostava dos profissionais do estabelecimento; greve nos serviços de saúde – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque os serviços de saúde estavam paralisados por motivo de greve dos profissionais de saúde; outro motivo – quando a pessoa não procurou serviço de saúde por motivo que não se enquadra nos itens anteriores, como, por exemplo, por falta de cartão, carteira de plano de saúde com validade vencida, carência de plano de saúde.

normas de convivência Regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica.

número de consultas médicas Número de vezes que a pessoa consultou médico no período de referência dos últimos 12 meses.

número de dias de restrição das atividades habituais por motivo de saúde Número de dias de restrição das atividades habituais por motivo de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, contados considerando o período de meio dia ou mais

como um dia inteiro e desprezando o período inferior a meio dia. Para a pessoa que teve restrição das atividades habituais de trabalho ou de frequência à escola somente em parte da jornada diária em um único dia do período de referência das duas últimas semanas foi contado como tendo havido um dia de limitação destas atividades.

número de internações Número de vezes que a pessoa esteve internada, no período de referência dos últimos 12 meses, independentemente da duração e da gravidade do motivo de cada internação.

número de planos de saúde Número de planos de saúde a que a pessoa tem direito, independente de sua qualificação nele(s).

número de trabalhos Número de empreendimentos em que a pessoa tem trabalho na semana de referência da pesquisa. O trabalho na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso somente é contado para a pessoa que não tem qualquer outro trabalho remunerado ou sem remuneração na semana de referência da pesquisa.

outro trabalhador não-remunerado Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo.

pagamento do atendimento de saúde recebido Ocorrência de pagamento de algum valor (desde que não fosse integralmente reembolsável por plano de saúde) feito com recursos da própria pessoa ou de outro indivíduo, residente ou não na mesma unidade domiciliar, pelo atendimento de saúde recebido, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida.

plano de saúde Contrato ou direito adquirido individualmente ou por meio de empregador (público ou privado), visando o atendimento de saúde, médico ou odontológico, a ser prestado por profissionais e/ou empresas de saúde (clínicas, hospitais, laboratórios etc.). O usufruto desse direito é garantido pelo pagamento de mensalidade diretamente pela pessoa ou por terceiro, por seu empregador ou por meio de desconto mensal em folha de pagamento. Esse contrato pode ser estabelecido com diversos tipos de instituição: cooperativa médica, empresa de medicina de grupo, seguradora, empresa que funciona de forma mista como seguradora e provedora de serviços de saúde ou, ainda, com qualquer clínica, hospital, laboratório etc.

plano de saúde de instituição de assistência de servidor público Plano de saúde destinado a atender a servidor público civil (da

administração pública direta, autarquia ou fundação pública federal, estadual ou municipal) e a seus dependentes, ou a servidor público militar e a seus dependentes, por meio dos hospitais centrais do exército, marinha ou aeronáutica.

plano de saúde principal Plano de saúde que a pessoa considera como principal, dentre aqueles a que tem direito, independentemente de sua qualificação nele.

período de referência das duas últimas semanas Período utilizado para a investigação de características de saúde. Abrange os últimos 14 dias que antecedem ao dia da entrevista.

período de referência de 365 dias Período fixado para a investigação de características de trabalho. Abrange a semana de referência da pesquisa e os 358 dias que a antecedem. Para a pesquisa realizada em 2003, é o período de 28 de setembro de 2002 a 27 de setembro de 2003.

período de referência dos últimos 12 meses Período utilizado para a investigação de características de saúde. Abrange os últimos 365 dias que antecedem ao dia da entrevista.

pessoa não-ocupada na semana de referência Pessoa que não é classificada como ocupada nessa semana.

pessoa ocupada na semana de referência Pessoa que tem trabalho durante toda ou parte da semana de referência da pesquisa, inclusive a pessoa que não exerceu o trabalho remunerado que tem nessa semana por motivo de férias, licença, greve etc.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estão presentes ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

população rural *Ver em situação do domicílio*

população urbana *Ver em situação do domicílio*

posição na ocupação Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada como: empregado, trabalhador doméstico, conta própria, empregador, trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo e trabalhador na construção para o próprio uso. Para efeito de divulgação, as categorias "trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar" e "outro trabalhador não-remunerado" são reunidas em uma única, denominada "não-remunerado".

posto ou centro de saúde Estabelecimento (ambulatório, centro, núcleo, posto, subposto ou unidade municipal de saúde, assistência à gestante, assistência médica comunitária, vigilância

epidemiológica, medicação, higiene ou puericultura, ou posto mantido por instituição filantrópica ou comunitária) destinado a prestar assistência ambulatorial, utilizando técnicas apropriadas, esquemas padronizados de atendimento e profissionais de saúde de nível superior (médicos, dentistas etc.) e/ou de nível médio, e que não aceita internação. Além do atendimento ambulatorial, pode, ainda, desenvolver atividade de vacinação, programas e orientações sobre a saúde, coleta de material para exame, programas de saúde da mulher, distribuição de medicamentos etc.

procura de atendimento de serviço de saúde Procura que a pessoa realiza, no período de referência das duas últimas semanas, por algum tipo de atendimento relacionado à saúde (inclusive solicitação de: atestado de saúde, visita domiciliar de médico, serviço de ambulância ou consulta por telefone), independente de ter sido em um serviço formal (farmácia, hospital, posto ou centro de saúde, ambulatório, clínica, médico, alopata ou homeopata, ou profissional de saúde) ou informal (centro espírita ou curandeiro). Não é considerada como busca de atendimento de saúde a procura para doar sangue, participar da campanha de vacinação em massa, receber alimentos ou medicamentos anteriormente prescritos por médico ou buscar orientação de indivíduo (parente, amigo, conhecido ou vizinho) que não desenvolve atividade de atenção à saúde. Também não é considerada como busca de atendimento de saúde a situação em que a pessoa é somente procurada (ou seja, não toma a iniciativa de buscar o atendimento) por profissional de saúde (médico, dentista ou profissional de nível médio) que visita os domicílios da comunidade para prestar atendimento de saúde como parte de programa municipal de atendimento à saúde.

pronto socorro ou emergência Ambulatório de estabelecimento que tem como finalidade prestar assistência médica a doentes com ou sem risco de vida, com atendimento médico permanente em regime de 24 horas, aceitando internações. Pode ser da rede pública, ou seja, de propriedade da União (Ministério da Saúde, Universidades Federais, Forças Armadas), de estado ou de município, ou da rede particular. Essa unidade pode estar localizada em hospital, clínica ou unidade de saúde, funcionando somente para o atendimento de emergência.

qualificação no plano de saúde Qualificação da pessoa no seu plano de saúde, único ou principal, como: titular, ou dependente ou agregado.

rede de serviços credenciados pelo plano de saúde Rede de médicos, hospitais, laboratórios ou outros serviços de saúde credenciados pelo plano de saúde ao qual o segurado pode recorrer sem desembolso extra, dentro da cobertura do seu contrato, exceto o correspondente, se for o caso, à aplicação de fator moderador previsto no plano.

rede de serviços próprios do plano de saúde Rede de médicos, hospitais, laboratórios ou outros serviços de saúde próprios do plano de saúde.

rede que prestou o atendimento de saúde Classificação do serviço de saúde que prestou o único ou principal atendimento (exclusive quando foi somente para marcação de consulta) que a pessoa recebeu, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida, quanto à rede a que pertencia, em: público – quando a pessoa foi atendida em estabelecimento de saúde (posto ou centro de saúde, ambulatório, pronto-socorro, hospital etc.), de propriedade da União, de estado ou de município, de sistema oficial de previdência social, das Forças Armadas, de Universidade Federal ou Estadual; particular – quando a pessoa foi atendida em estabelecimento de saúde privado com fins lucrativos ou beneficente ou por serviço profissional prestado em consultório ou clínica particular, inclusive o atendimento informal; ou não sabe – quando a pessoa não sabe informar se o estabelecimento em que foi atendida era público ou particular.

reembolso de despesa pelo plano de saúde Reembolso, total ou parcial, de despesa efetuada previamente com médicos e serviços de saúde, conforme adotada para a modalidade do contrato estabelecido.

rendimento mensal Soma do rendimento mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes Rendimento mensal, referente ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de jubilação, reforma ou aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação ou suplementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia, espontânea ou judicial; abono de permanência; aluguel, inclusive sublocação e arrendamento de móveis, imóveis, máquinas, equipamentos, animais etc.; doação ou mesada proveniente de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; programa oficial de auxílio educacional, como o bolsa-escola, ou social, como o renda mínima e outros; e rendimento médio mensal, referente ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira (juros de papel de renda fixa e de caderneta de poupança, dividendos etc.), parceria etc.

rendimento mensal de trabalho Rendimento mensal em dinheiro e valor, real ou estimado, do rendimento em produtos ou

mercadorias do ramo que compreende a agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, provenientes do trabalho principal, do trabalho secundário e dos demais trabalhos que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa, exceto o valor da produção para consumo próprio. Para os empregados e trabalhadores domésticos – remuneração bruta mensal (rendimento ganho sem excluir o salário família e os descontos correspondentes aos pagamentos de instituto de previdência, imposto de renda, faltas etc., e não incluindo o décimo terceiro salário, décimo quarto, décimo quinto etc. e a participação nos lucros paga pelo empreendimento aos empregados) a que normalmente têm direito trabalhando um mês completo ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal, referente ao mês de referência da pesquisa. A parcela da remuneração recebida em benefícios (moradia; alimentação; roupas; vales refeição, alimentação ou transporte; etc.) não é incluída no cômputo do rendimento de trabalho. Para os empregadores e conta própria – retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) normalmente feita ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal, referente ao mês de referência da pesquisa. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência – rendimento bruto mensal normalmente recebido como benefício (auxílio doença, auxílio por acidente de trabalho etc.), referente ao mês de referência da pesquisa.

rendimento mensal familiar Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, exclusive os das pessoas de menos de 10 anos de idade e os daquelas cuja condição na família é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

responsável pelo pagamento do plano de saúde Identificação do responsável pelo pagamento da mensalidade do plano de saúde, único ou principal, da seguinte forma: somente o empregador do titular – quando a despesa de mensalidade do plano de saúde da pessoa é integralmente paga pelo seu empregador; titular, através do trabalho atual – quando parte da despesa de mensalidade do plano de saúde da pessoa é coberta pelo seu atual empregador; titular, através do trabalho anterior – quando parte da despesa de mensalidade do plano de saúde da pessoa é coberta pelo seu empregador anterior; titular, diretamente ao plano – quando a pessoa é a única responsável pela despesa de mensalidade do seu plano de saúde; outro morador do domicílio – quando a despesa de mensalidade do plano de saúde da pessoa é integralmente paga por outro morador da unidade domiciliar; pessoa não-moradora do domicílio – quando a despesa de mensalidade do plano de saúde da pessoa é integralmente paga por pessoa não-moradora da unidade domiciliar; ou outro

tipo – quando a despesa de mensalidade do plano de saúde da pessoa é paga de forma que não se enquadra nos itens anteriores, como, por exemplo, pagamento dividido entre moradores e não-moradores, entre titular e dependente etc.

restrição das atividades habituais por motivo de saúde Ocorrência, por causa de problema temporário de saúde, inclusive parto e aborto, de uma das seguintes condições, em pelo menos um dia do período de referência das duas últimas semanas: para pessoa que trabalha – impossibilidade temporária de executar as tarefas ligadas à sua ocupação ou ausência em parte da jornada normal de trabalho diária; para pessoa que frequenta escola – impossibilidade temporária de ir à escola ou ausência em parte de um período diário ou, para aquela que estudava em regime de tempo integral, ausência em, no mínimo, metade do período diário; para criança de pouca idade – mudança temporária em seu modo usual de ser, brincar, comer etc.; para pessoa dedicada aos afazeres domésticos – impossibilidade temporária de executar as tarefas domésticas; para pessoa idosa – impossibilidade temporária de realizar determinadas atividades a que estava acostumada; para pessoa que tem algum problema crônico de saúde – restrição das atividades além das condições habituais de desempenho limitado, devido à ocorrência de algum episódio agudo ou crise deste problema; de um modo geral – impossibilidade temporária de a pessoa realizar atividades que estava acostumada a fazer normalmente, como, por exemplo, caminhar diariamente, ir a igreja, fazer visitas regulares a amigo ou parente.

retorno à procura de atendimento de saúde Retorno, no período de referência das duas últimas semana, à procura por algum tipo de atendimento relacionado à saúde (inclusive solicitação de atestado de saúde, visita domiciliar de médico, serviço de ambulância ou consulta por telefone), independente de ter sido em um serviço formal (farmácia, hospital, posto ou centro de saúde, ambulatório, clínica, médico, alopata ou homeopata, ou profissional de saúde) ou informal (centro espírita, curandeiro), pelo mesmo motivo pelo qual a pessoa buscou atendimento pela primeira vez nesse período e não foi atendida.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para apuração dos rendimentos segundo as classes de salário mínimo, considera-se o valor em vigor no mês de referência da pesquisa que, em setembro de 2003, era de R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais).

semana de referência Semana fixada para a investigação de características de trabalho. Para a pesquisa realizada em 2003, é a semana de 21 a 27 de setembro de 2003.

sistema único de saúde - SUS Sistema, criado pela Constituição Federal de 1988, com a finalidade de garantir assistência à saú-

de a todo cidadão brasileiro. Integram o SUS estabelecimentos públicos (federais, estaduais e municipais) e estabelecimentos privados, com fins lucrativos ou beneficentes, contratados para prestar atendimento à população.

situação do domicílio Classificação da localização do domicílio em urbana ou rural, definida por lei municipal vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites. Este critério é, também, utilizado na classificação da população urbana e rural.

tempo decorrido desde a última consulta a dentista Tempo contado desde a última consulta a dentista até a data da entrevista, classificado em: menos de 1 ano, de 1 a 2 anos, ou 3 anos ou mais.

tempo decorrido desde a última mamografia Tempo contado desde a última mamografia realizada até a data da entrevista, classificado em: menos de 1 ano, de 1 a 2 anos, ou 3 anos ou mais.

tempo decorrido desde o último exame clínico das mamas Tempo contado desde o último exame clínico das mamas femininas, realizado por médico ou enfermeiro, até a data da entrevista, classificado em: menos de 1 ano, de 1 a 3 anos, ou 4 anos ou mais.

tempo decorrido desde o último exame preventivo para o câncer do colo do útero Tempo contado desde o último exame preventivo para o câncer do colo do útero realizado até a data da entrevista, classificado em: menos de 3 anos, de 3 a 5 anos, ou 6 anos ou mais.

tipo de atendimento de saúde recebido Tipo de atendimento de saúde que a pessoa recebeu, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida, classificado da seguinte forma: consulta médica – quando a pessoa recebeu atendimento feito por médico para realizar diagnóstico, tratamento ou orientação, ou, ainda, pequena cirurgia (extirpação de verrugas, drenagem de abscesso ou furúnculo, retirada de corpo estranho do nariz, ouvido ou garganta etc.) no próprio consultório; consulta odontológica – quando a pessoa recebeu atendimento de dentista que realizou exame, diagnóstico, tratamento ou orientação; consulta de agente comunitário de saúde ou de parteira – quando a pessoa recebeu atendimento de agente comunitário de saúde ou parteira (mulher que assiste aos partos, ajudando a socorrer

parturientes, podendo ter, ou não, treinamento formal para prestar este tipo de atendimento); consulta de outro profissional de saúde (fonoaudiólogos, psicólogos etc.) – quando a pessoa recebeu atendimento realizado por profissional de saúde de nível superior (fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo etc.), exclusive médico e dentista; consulta na farmácia – quando a pessoa recebeu atendimento de balconista ou farmacêutico que deu diagnóstico, prescrição de remédios, tratamento ou orientação; quimioterapia, radioterapia, hemodiálise ou hemoterapia – quando a pessoa recebeu seções de quimioterapia, radioterapia, hemodiálise ou hemoterapia; vacinação, injeção, curativo, medição de pressão ou outro atendimento – quando a pessoa recebeu dose de vacina ou de qualquer remédio injetável, curativo em qualquer tipo de lesão ou teve verificada a sua pressão arterial, exclusive quando este tipo de atendimento foi prestado durante consulta médica; cirurgia em ambulatório – quando a pessoa recebeu atendimento de médico que realizou, em ambulatório de hospital, cirurgia que não exigia internação hospitalar; gesso ou imobilização – quando a pessoa recebeu atendimento de imobilização ou de colocação ou retirada de tala ou gesso, em caso de fratura, entorse ou luxação; internação hospitalar – quando a pessoa foi internada em estabelecimento hospitalar, com o fim de cirurgia, diagnóstico, parto, tratamento ou outro atendimento médico, e permaneceu pelo menos um pernoite; exames complementares – quando a pessoa recebeu atendimento para realização de exames (urina, fezes, sangue, raios X etc.); somente marcação de consulta – quando a pessoa não foi atendida, mas conseguiu marcar consulta para futuro atendimento; outro atendimento – quando a pessoa teve atendimento realizado por serviço ou profissional de saúde não incluído nos itens anteriores, inclusive o prestado por indivíduo sem formação profissional específica que desenvolve atividade de atenção à saúde (protético, prático de dentista, curandeira, rezadeira, curiosa, benzedor, pai-de-santo, centro espírita etc.).

tipo de serviço de saúde habitualmente procurado Tipo de serviço de saúde que a pessoa costuma procurar quando precisa de atendimento de saúde, classificado da seguinte forma: farmácia – quando a pessoa tem o hábito de procurar a mesma farmácia, drogaria ou outro estabelecimento que vende medicamentos para buscar orientação com o farmacêutico ou balconista sobre medicamentos para minorar ou curar um problema de saúde, exclusive a procura por este tipo de local para aplicação de injeções, compra de medicamentos etc., decorrente de prescrição feita por profissional de saúde, formal ou informal, ou por qualquer outra pessoa, inclusive a própria; posto ou centro de saúde – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo posto ou centro de saúde; consultório particular – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo consultório particular,

alopata ou homeopata, independentemente da especialidade, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde ou a domicílio; ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato, inclusive ambulatório do Serviço Social da Indústria - SESI e do Serviço Social do Comércio - SESC; ambulatório ou consultório de clínica – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo ambulatório ou consultório de clínica ou policlínica, pública ou privada, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde; ambulatório de hospital – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo ambulatório de hospital, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde; pronto-socorro ou emergência – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo pronto-socorro ou emergência, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde; agente comunitário de saúde – quando a pessoa tem o hábito de procurar ou receber a visita do mesmo agente comunitário; ou outro tipo de serviço (curandeiro, centro espírita etc.) – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo serviço que presta atendimento de saúde informal (culto religioso voltado para a cura divina, terreiro de umbanda, centro espírita, pajelança, curandeiro, rezadeira, curiosa, benzedor, pai-de-santo, entidade espírita, pessoa que presta alguma atividade de atenção à saúde sem ter formação profissional nesta área etc.), exclusive o serviço prestado por profissional de saúde que atende em consultório, clínica ou posto de saúde mantido por culto religioso.

tipo de serviço em que procurou o primeiro atendimento de saúde Tipo de serviço em que a pessoa procurou o primeiro atendimento de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, em decorrência do motivo único ou que considerou com principal, independentemente de ter sido ou não atendida, classificado da seguinte forma: farmácia – quando foi farmácia, drogaria ou estabelecimento que vende medicamentos, buscando orientação do farmacêutico ou do balconista; posto ou centro de saúde – quando foi posto ou centro de saúde; consultório médico particular – quando foi consultório médico particular, alopata ou homeopata, de qualquer especialidade, inclusive a consulta médica realizada por meio de contato telefônico; consultório odontológico – quando foi consultório de dentista; consultório de outro profissional de saúde (fonoaudiólogo, psicólogo etc.) – quando foi consultório de profissional de saúde (fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo etc.), exclusive médico e dentista; ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato – quando foi ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato; ambulatório ou consultório de clínica – quando foi ambulatório ou consultório de clínica; pronto-socorro ou emergência – quando foi pronto-socorro ou

emergência; hospital – quando foi hospital; laboratório ou clínica para exames complementares – quando foi estabelecimento que tem como finalidade realizar exames complementares, tais como exames laboratoriais (sangue, fezes, urina etc.) ou de imagem (mamografia, ultra-sonografia, raios X etc.); atendimento domiciliar – quando foi solicitada a presença, no domicílio, de médico, enfermeiro, farmacêutico, agente comunitário de saúde, parteira, fisioterapeuta etc.; ou outro – quando foi outro local, serviço de saúde ou profissional, inclusive o atendimento prestado por pessoa sem formação profissional específica que desenvolve atividade de atenção à saúde que não se enquadra nos itens anteriores, tal como: protético, dentista prático, centro espírita, curandeira, rezadeira, curiosa, benzedor, pai-de-santo, “entidade” espírita etc.

tipo de serviço em que procurou o último atendimento de saúde Tipo de serviço em que a pessoa procurou o último atendimento de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, em decorrência do mesmo motivo pelo qual buscou atendimento pela primeira vez nesse período e não foi atendida, classificado da seguinte forma: farmácia – quando foi farmácia, drogaria ou estabelecimento que vende medicamentos, buscando orientação do farmacêutico ou do balconista; posto ou centro de saúde – quando foi posto ou centro de saúde; consultório médico particular – quando foi consultório médico particular, alopata ou homeopata, de qualquer especialidade, inclusive a consulta médica realizada por meio de contato telefônico; consultório odontológico – quando foi consultório de dentista; consultório de outro profissional de saúde (fonoaudiólogo, psicólogo etc.) – quando foi consultório de profissional de saúde (fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo etc.), exclusive médico e dentista; ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato – quando foi ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato; ambulatório ou consultório de clínica – quando foi ambulatório ou consultório de clínica; pronto-socorro ou emergência – quando foi pronto-socorro ou emergência; hospital – quando foi hospital; laboratório ou clínica para exames complementares – quando foi estabelecimento que tem como finalidade realizar exames complementares, tais como exames laboratoriais (sangue, fezes, urina etc.) ou de imagem (mamografia, ultra-sonografia, raios X etc.); atendimento domiciliar – quando foi solicitada a presença, no domicílio, de médico, enfermeiro, farmacêutico, agente comunitário de saúde, parteira, fisioterapeuta etc.; ou outro – quando foi outro local, serviço de saúde ou profissional, inclusive o atendimento prestado por pessoa sem formação profissional específica que desenvolve atividade de atenção à saúde que não se enquadra nos itens anteriores, tal como: protético, dentista prático, centro

espírita, curandeira, rezadeira, curiosa, benzedor, pai-de-santo, “entidade” espírita etc.

tipos de cobertura do plano de saúde Tipos de cobertura proporcionados à pessoa qualificada como titular no seu plano de saúde, único ou principal. São pesquisados os seguintes tipos de cobertura: consultas médicas – quando o plano de saúde cobre, total ou parcialmente, as despesas decorrentes de atendimento médico em ambulatório, consultório ou no domicílio da pessoa; exames complementares – quando o plano de saúde cobre, total ou parcialmente, as despesas decorrentes de exames complementares (exames de sangue, fezes, urina, raios X, tomografia, ultra-sonografia, eletroencefalograma, eletrocardiograma, mamografia etc.) solicitados por médico para esclarecer diagnóstico ou orientar tratamento; internações hospitalares – quando o plano de saúde cobre, total ou parcialmente, as despesas decorrentes de internação hospitalar, com o fim de cirurgia, diagnóstico, tratamento ou atendimento clínico, por período contínuo de estada de pelo menos uma noite (pernoite); medicamentos fora de internação – quando o plano de saúde cobre, total ou parcialmente, as despesas com medicamentos prescritos por médico, exceto os utilizados durante internação hospitalar. Não se considera como proporcionando cobertura de medicamentos fora da internação o plano de saúde que somente oferece descontos na compra de medicamentos em determinados estabelecimentos; assistência odontológica – quando o plano de saúde cobre, total ou parcialmente, as despesas decorrentes de serviço dentário (obturação, prótese, ortodontia, aplicação de flúor etc.) prestado por odontólogo (dentista, cirurgião dentista, ortodontista, periodontista etc.).

trabalhador doméstico Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador na produção para o próprio consumo Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é empregado na produção de bens primários (que

compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho principal da semana de referência Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se como principal o trabalho da semana de referência no qual tem mais tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona o maior rendimento.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.

valor da mensalidade do plano de saúde Valor da mensalidade do plano de saúde, único ou principal, da pessoa qualificada como titular, pago pela própria, diretamente ou por meio do seu trabalho, atual ou anterior, ou por outro morador da unidade domiciliar, independentemente de estar em dia ou com atraso,

classificado nas seguintes faixas: até R\$ 30,00; mais de R\$ 30,00 até R\$ 50,00; mais de R\$ 50,00 a R\$ 100,00; mais de R\$ 100,00 a R\$ 200,00; mais de R\$ 200,00 a R\$ 300,00; mais de R\$ 300,00 a R\$ 500,00; mais de R\$ 500,00. No caso de mensalidade que não é integralmente paga por morador na unidade domiciliar, o valor corresponde à parcela paga pelo titular do plano de saúde ou por outro morador na unidade domiciliar.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Angela Filgueiras Jorge

Planejamento, controle e crítica centralizada

Terezinha Batista Tavares Coutinho

Carlos Alberto Tavares Coutinho

Genilda da Silva Rodrigues

Iracema Castro de Lyra

Janete Rodrigues da Silva

Márcia Barbosa de Almeida Vargas

Márcio Paiva Martins

Marcus Marcello Gullo

Maria da Glória Dias Freitas

Maria de Lourdes Souza da Silva

Maria do Socorro Bento

Maria Teresa Cristina D.N. Bastos

Robson da Silva Pereira

Seleção, controle e expansão da amostra, definição de indicadores, análise

Marília Biangolino Chaves

Antony Teixeira Firmino

Márcia Coelho de Segadas Vianna

Maria Cristina Moreira Safadi

Maurício Franca Lilé

Tabulação dos resultados

Élcio Rubens I. Fragoso

Márcio Paiva Martins

Elaboração dos textos

Vandeli dos Santos Guerra (Consultora)

Análise dos resultados

Claudia Travassos (Fundação Osvaldo Cruz, Centro de Informação Científica e Tecnológica - FIOCRUZ/CICT)

Francisco Viacava (Fundação Osvaldo Cruz, Centro de Informação Científica e Tecnológica - FIOCRUZ/CICT)

Aluisio Barros (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)

Estela Maira Garcia de Pinto Cunha (Universidade Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos de População - UNICAMP/NEPO)

Revisão e preparo de originais

Alzira de Jesus Pinho Mourão

Nilciléa Martins Moulin

Colaboradores**Diretoria de Informática****Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas****Gerência de Informática da PNAD**

Paulo Vicente Mitchell

Desenvolvimento da entrada de dados e da crítica descentralizada

Dilcar Almeida Silva

Cristiano Alberto de Souza Pereira (Consultor)

Desenvolvimento da crítica centralizada

Francisco Marques Valente

Humberto Lopes Chapouto

Coordenação de Serviços de Informática

Andrea Moreira Torres

Cristina Gomes

Maria Auxiliadora de Lima Teixeira

Ronaldo Mereson Wittitz

Coordenadores de Informática das Unidades Estaduais

RO - Antonio Carlos Lopes

AC - Evandro Cavalcante de Araújo

AM - Darlan Viana Cavalcante

RR - Tania Maria Delorenci Frazeto

PA - Sílvio Costa de Souza

AP - Raul Tabajara Lima Silva

TO - Valmir Laurentino Gouveia

MA - Davi Souza da Costa

PI - Pedro Ribeiro Soares da Silva

CE - Julio Marcus Vinicius Coelho

RN - Edson Moreira Aguiar

PB - Haroldo Paulino de Medeiros

PE - Antero Portela

AL - Milton José do Nascimento

SE - Muciano Menezes Junqueira

BA - Antônio Fernando Coppieters

MG - Carlos Cardoso Silva

ES - Eric Alves Buhr

RJ - Carlos Eduardo Portela

SP - Wlamir Almeida Pinheiro

PR - Edison José Costa
SC - Gonçalo Manoel Lyster Franco David
RS - José Hiram Bandeira Rosa
MS - Emílio Flavio Vieira
MT - Camilo Gonçalo Stabilito
GO - Sebastião Gonçalves Matos
DF - Cilmar Ribeiro Mendonça

Supervisores Estaduais da PNAD

RO - Jurandir Soares da Silva
AC - Célia Brandão de Souza
AM - Virginia Antas Cezario
RR - Angela Pariticia Lima de Souza
PA - Luiz Augusto Silva Melo
AP - José Maria de Oliveira Monteiro
TO - Raimundo Costa Barbosa
MA - Francisco Carlos Macedo Rodrigues
PI - Eurípedes Ferreira Sobrinho
CE - Ana Eugênia Ribeiro Almeida
RN - Jaílson Filgueira Peregrino
PB - José Reginaldo Madruga
PE - Normélia Lira
AL - Haroldo Alves de Farias
SE - Ewerton Fernando Santana Coelho
BA - Aildete N.Santana
MG - Luciene Aparecida F. de Barros Longo
ES - Sérgio Gago Amaro
RJ - Marcos Antônio da Silva Serrão
SP - Selma Nunes Contador
PR - Estevão Generoso
SC - Sonia de Fatima Sagaz do Livramento
RS - Renato Barbieri Lima
MS - Cecília de Fatima Argemon Ferreira
MT - Wandir da Costa Ribeiro
GO - Valperino Gomes Oliveira Filho
DF - Isac Gomes de Oliveira

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

BethFontoura
Carmen Heloisa Pessoa Costa
Katia Vaz Cavalcanti
Sonia Rocha

Diagramação tabular e de gráficos

BethFontoura
Fernanda Costa e Silva
Fernanda Jardim
Sonia Rocha

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
Katia Domingos Vieira
Maria de Lourdes Amorim
Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Fernanda Costa e Silva
Fernanda Jardim
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção Multimídia

Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo Mendonça
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Gráfica**Impressão**

José Augusto dos Santos

Gerência de Documentação**Normalização bibliográfica**

Ana Raquel Gomes da Silva
Aparecida Tereza Rodrigues Regueira
Diva de Assis Moreira
Solange de Oliveira Santos

Renata Luiza de Souza Dias (estagiária)

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva
Bruno Klein
Elizabeth Saramela Nogueira

Gráfica Digital**Impressão e acabamento**

Ednalva Maia do Monte